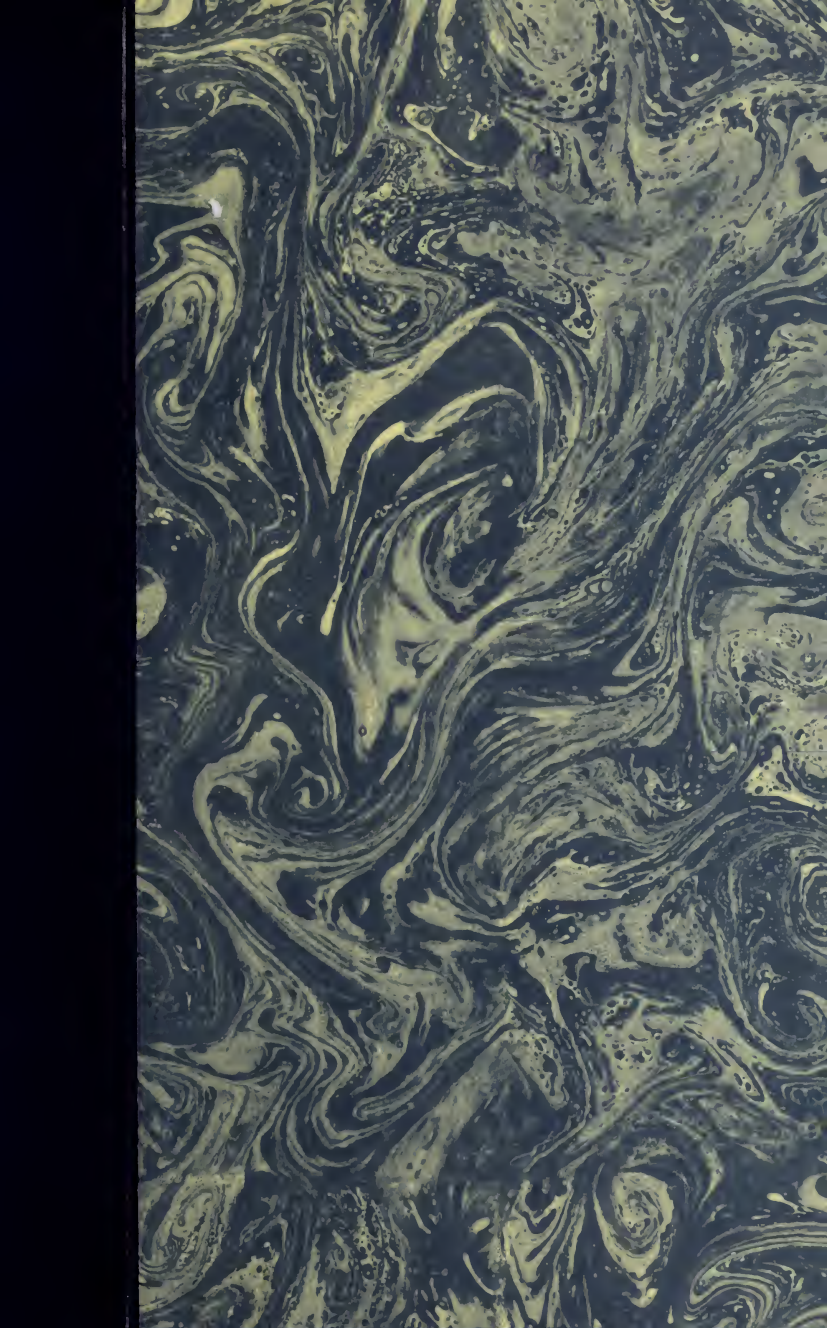
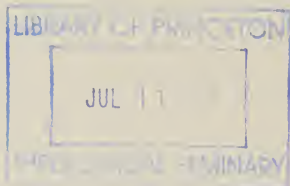


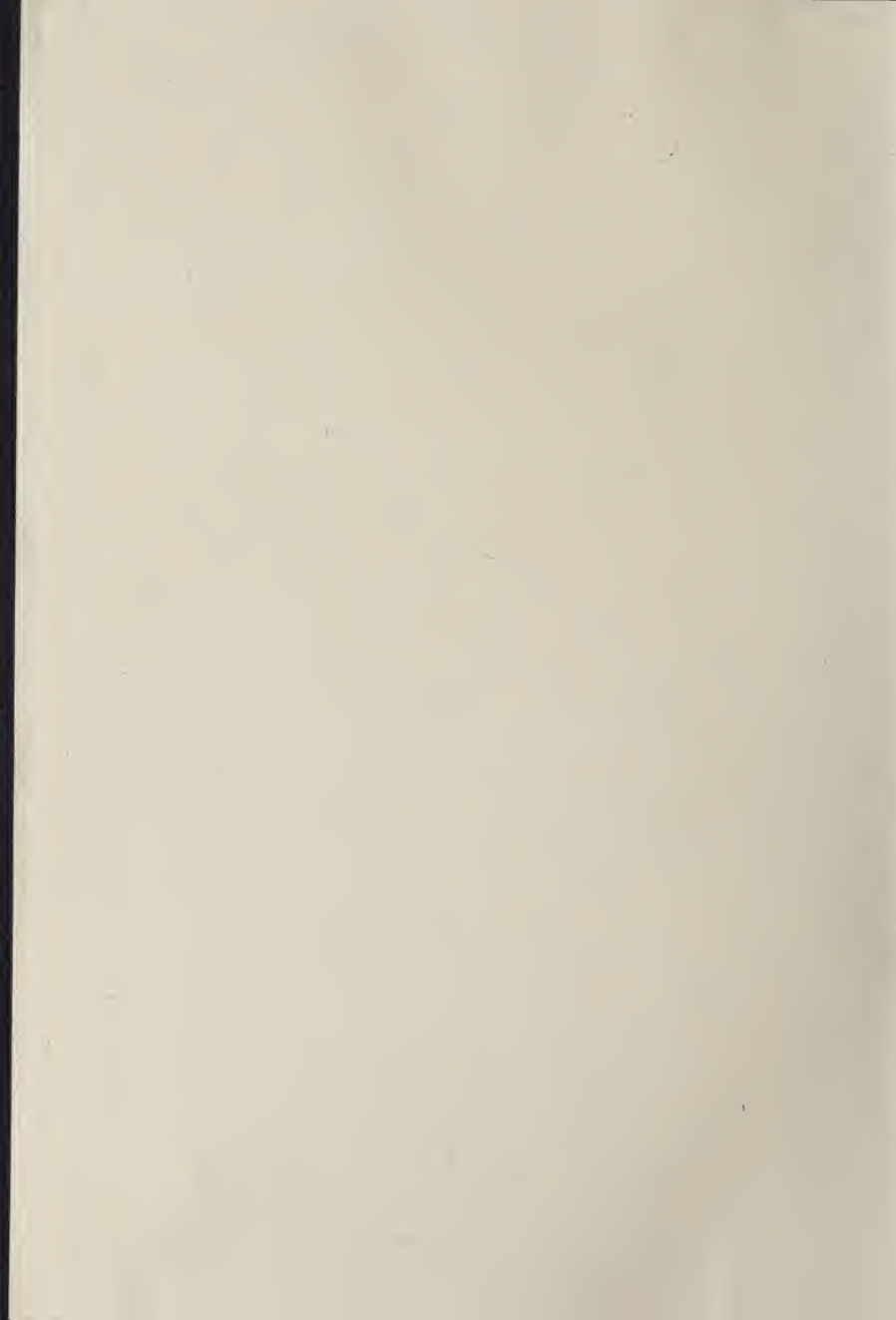




BX2723 .A5 1904  
Alves, A. M.  
Congregagões marianas na  
China e  
em Macau : lembrança do anno  
jubilar da  
Immaculada Conceição, 1854 8  
de dezembro 1904 /



Digitized by the Internet Archive  
in 2014







JUL 11 1907

1854



# Congregações Marianas



CHINA e em MACAU

— ♦ — LEMBRANÇA ♦ —

do anno jubilar

... da ...



IMMACULADA CONCEIÇÃO

1854 8 de Dezembro 1904

Noticia historica

P.<sup>o</sup> A. M. ALVES, S. J.



1904

MACAU :

Typographia Fernandes, Noronha & Ca.





MACAU:

Typ. Fernandes, Noronha & Ca.

MDCCCXCIV.



Immaculada Conceição da igreja do Seminário



# INDICE

|                                                                                         | Pagina |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Apresentação de Sua Exa. Ill. m. D. João Paulino d'Albuquerque e Castro, Bispo de Meoim | 1      |
| Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                                       | 1      |
| Carta do Sr. Bispo de Meoim ao Sr. Bispo de Coimbra, 1787                               | 1      |
| CAPÍTULO I                                                                              |        |
| Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                     | 8      |
| CAPÍTULO II                                                                             |        |
| 1. A Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                          | 11     |
| 2. A Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                          | 15     |
| 3. A Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                          | 22     |
| CAPÍTULO III                                                                            |        |
| Princípios e objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal              | 27     |
| 1. Objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                        | 27     |
| 2. Objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                        | 33     |
| 3. Objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                        | 42     |
| 4. Objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                        | 46     |
| 5. Objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal                        | 49     |
| CAPÍTULO IV                                                                             |        |
| Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                     | 50     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 51     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 55     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 58     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 68     |
| CAPÍTULO V                                                                              |        |
| Princípios e objectos da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787      | 72     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 80     |
| — Estado da Congregação de Nossa Senhora do Ólaro e do Marmal em 1787                   | 86     |

|                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Relação das Congregações de Nossa Senhora, em Alentejo, agrupadas a</i><br><i>Primazialidade de Roma</i> . . . . . | 89  |
| — Congregação das Irmãs . . . . .                                                                                     | 90  |
| — Conselho da Congregação das Seminaristas, em 1904, Profecto-<br>ras S. João e S. Luiz Gonzaga . . . . .             | 91  |
| — Congregação de Nossa Senhora entre as Seminaristas, desde a fun-<br>dação—1893-1904- . . . . .                      | 96  |
| — Congregação preparatória de S. Luiz Gonzaga entre as alu-<br>nadas do Seminário . . . . .                           | 95  |
| — Congregação de Nossa Senhora e de S. Luiz Gonzaga entre os<br>alunos externos . . . . .                             | 96  |
| — Congregação de Nossa Senhora entre os alunos primários S.<br>José e S. Luiz Gonzaga . . . . .                       | 97  |
| — Congregação das Filhas de Maria desde a fundação—1873-1904 .                                                        | 98  |
| — Congregação das Filhas de Maria—irmãs . . . . .                                                                     | 100 |
| — Congregação preparatória de S. Luiz Gonzaga entre meninas de<br>10 a 15 annos . . . . .                             | 109 |
| — Congregação das Filhas de Maria, em Timor—1606- . . . . .                                                           | 111 |
| — Congregação de Nossa Senhora das Dórs e S. <sup>ta</sup> Isabel Rainha<br>de Portugal, para matronas . . . . .      | 112 |
| — Congregação de Nossa Senhora das Dórs, desde a fundação<br>11 de Abril de 1900- . . . . .                           | 113 |
| Indulgencias concedidas as Congregações de Nossa Senhora . . .                                                        | 116 |



## Collecção das paragraphas. . . . .

23

Depois da segunda

|                                                                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução da Congregação de S. José do Seminário . . . . .                                                                                                                    | 1   |
| Relação da reunião de sessão do Irmão da Nossa Senhora, conhecida vul<br>garmente pelo nome de "Junta da S. Paula" . . . . .                                                   | 2   |
| Princípios da Congregação de S. José da "S. Paula" Anunciada . . . . .                                                                                                         | 7   |
| P. Modesto Reis, S. J., Orador da Primeira Congregação da Nossa<br>Senhora da União . . . . .                                                                                  | 8   |
| Relação da reunião do Seminário de S. José . . . . .                                                                                                                           | 12  |
| Visita da Congregação da "S. Paula" ao Seminário . . . . .                                                                                                                     | 22  |
| Visita ao seminário da "S. Paula" da Praia Grande . . . . .                                                                                                                    | 26  |
| Reunião das Congregações da Nossa Senhora das Dores, das Filhas de<br>MARIA, e da Congregação de S. Luiz e da reunião, na Casa<br>de Beneficência, com Simão Antonio . . . . . | 28  |
| Quinta da Congregação da Nossa Senhora entre os Seminarianos . . . . .                                                                                                         | 38  |
| Reunião da Nossa Senhora das Dores, que se celebra na capella das<br>Congregações da União da "S. Paula" . . . . .                                                             | 40  |
| Congregação da Nossa Senhora de S. José . . . . .                                                                                                                              | 48  |
| Relação da reunião da Nossa Senhora . . . . .                                                                                                                                  | 64  |
| Capella e oratório da Nossa Senhora, formada de alumnos quasi todos<br>Congregados . . . . .                                                                                   | 74  |
| Amador da Congregação de S. José do Seminário . . . . .                                                                                                                        | 80  |
| Grupo da Congregação da Nossa Senhora do Seminário . . . . .                                                                                                                   | 85  |
| Altar da Immaculada Conceição na capella do Seminário de S. José . . . . .                                                                                                     | 88  |
| D. João Antonio d'Almeida e Castro, Bispo de Macau . . . . .                                                                                                                   | 91  |
| Congregação da Immaculada Conceição no Seminário . . . . .                                                                                                                     | 92  |
| Congregação de S. Luiz Gonzaga no Seminário . . . . .                                                                                                                          | 94  |
| Congregação da Nossa Senhora entre os jovens externos . . . . .                                                                                                                | 96  |
| Reverência da Capella da Congregação da Nossa Senhora entre os jovens<br>externos . . . . .                                                                                    | 102 |







"A Domino factum est istud et  
est mirabile in oculis nostris."

Occorrem-Nos estas palavras do Psalmista  
a propósito da leitura que fizemos do formoso livro  
"CONGREGAÇÕES DE NOSSA SENHORA NA CHINA E EM  
MACAU" que o piedoso author resolveu publicar por occasião  
da celebração do jubileu da IMMACULADA CONCEIÇÃO  
em Macau, como um monumento comemorativo das grandes  
festas que se preparam nesta cidade.

As Congregações de MARIA são, effectivamente, uma  
obra divina. Animadas a mesma seiva que vivifica a arvore  
engente plantada no vasto campo da Igreja em meados do seculo  
xvi, de que ellas são como que felicitas, pra espontaneamente  
brotam em todos os climas e em todas as latitudes aonde quer  
que essa arvore estende seus ramos benéficos. Embora na sua  
formação não prescindam do trabalho e industria do homem, é  
todavia DEUS, quem lhes dá o movimento e que as faz fructifi-  
car fructos de graça, de virtude e de perfeição.

É o por isso que ellas são realmente uma maravilha —  
*Mirabile in oculis nostris* — na sua engenhosa organização, na  
sua fácil adaptação a todo o meio em que se exerce uma acção  
educativa e santificadora, na sua admirável fecundidade em  
produzir fructos benéficos traduzidos ordinariamente  
n'uma fe mais viva, na pratica diligente da vida chris-  
tã e piedosa, no amor e pratica assidua da oração,  
no uso e frequencia dos Sacramentos, na integridade  
da vida e pureza dos costumes, no zelo pela gloria de  
DEUS, na dedicação pelo bem e felicidade do proximo!  
Por isso a Igreja de DEUS representada pelos seus  
pontifices e pelos seus santos, desluz o seu appareci-



mento, as acatou, as laçou, as engrandeceu e illustrou, acolheu-as com suas bênçãos, autorisando-as com sua approvação, e circumdando-as com innumeráveis indulgências, fazendo-as brilhar com os fulgores da virtude e com os divinos esplendores da Santidade!

Glória ao PAI DEUS! Macau pareceu uma terra privilegiada pelo Cto. nome que as "Congregações de MARIA" ali vivem, prosperam e fructificam abundantemente! Ainda nos ha muito, disse Nos, no illustre personagem unido ao Extremo Oriente, falando-Nos de Macau: "*Quand nous allons à l'Extrem-Orient lui ressemblons-ils? Quand nous allons à l'Extrem-Orient, nous sommes devenus d'aujourd'hui ce que nous étions jadis pendant les 16 et 17 siècles.*"

Rolax tinha, certamente, o eslavado Prelado Nos, por completo, com a devida vejição, seu profundo conhecimento, diziam, que a principal causa da differença que se nota na religiosidade de Macau comparada com a das outras colónias do Extremo Oriente está, sua divida, num desígnio particular de DEUS que a ligou, attenta da historia com evidência. A esta attenta, e efflta, foi providencialmente confiado um papel bem distincto na grandiosa obra da christianização do Oriente. E esse papel, que ainda lhe não foi recolhido, apesar das rudes vicissitudes que tem corrido, ella tem procurado desenterrar, acollhe-lo, desde o seu principio, a proteção do Santo Nome de DEUS, e esculpando-se desde então e sempre com a egreja litteral d'uma viva devoção á IMMACULADA MÃE DE DEUS!

Destinada a ser um centro d'evangelisação, Macau nunca deixou de possuir, apesar de mil contrariedades, poderosos elementos de vida christa; e esta, naturalmente expansiva, não podendo conter-se dentro dos estreitos limites da pequena cidade, tem-se dilatado e propagado pelas outras terras do Extremo Oriente, principalmente pelos grandes centros d'actividade, a mil os filhos e as familias de Macau, na grande luta pela vida, vão um demanda d'alguuma occupação lucrativa, levando consigo a fé e a piedade herdadas de seus maiores! E assim cumpre ella a sua missão providencial até nos países aonde

não se estenda a sua acção missionária!

Entre esses poderosos elementos do Impulso que se abrem por certo, as Congregações de Nossa Senhora, e outros marianistas, pôz-se a VIRGEM IMMACULADA se comprouz este facto abundantemente correr sobre os seus filhos as graças e bençãos de que DEUS a continua dispensadora.

Convencer-se-á d'isso quem ler do principio ao fim o precioso livro a que acima nos referimos, e acreditando que se fór capaz de entusiasmar-se perante a grandeza, nobre e grandioso, não deixará de com Nosso e gloriar-se. *A Plurima parvum est, istud est mirabile inquit, etis modeste!*

Cefiz idea foi a de colligir o pulchro e tão preciosos dados e tão preciosas noticias. A execução não pôde ser mais primorosa, nem a impressão mais opportuna. Em toda uma de suas partes não se conjuncto o livro a um monumento digno da IMMACULADA VIRGEM cujo glorioz proclama, e honra se brencolo a cidade do Macau, que na gloria de a ter por Mãe e Protectora e onde o seu culto hãlta a se expande, atrahindo sobre seus filhos as bençãos de DEUS.

Ao illustrado author e a todos os que com elle cooperaram, enviamos, com a expressão do Nosso muito agradecimento, a Nossa Benção no Santo Nome de DEUS e no de MARIA IMMACULADA.

Do Nosso Paço Episcopal de Macau, aos 24 de setembro, festa de Nossa Senhora das Merveilhas, do anno de 1904.

† João, Bispo de Macau.







## Congregações de Nossa Senhora

CHINA e em MACAU.

na



CCORRENDO este anno o quinquenário da definição dogmatica da Immaculada Conceição pelo immortal

Pio IX, pensei em dar-me ao trabalho de apresentar aos moradores da nobre e leal cidade de Macau e a todos os devotos da SS.<sup>ma</sup> Virgem, a historia resumida das Congregações de Nossa Senhora no vastissimo imperio da China, e mormente n'esta perola das nossas colonias do Extremo-Oriente.

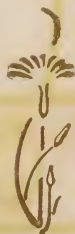
Infelizmente pelo que respeita aos tempos antigos nada pude encontrar que atteste ao certo a existencia de alguma congregação, fundada pelos primeiros missionarios n'esta religiosissima cidade.

Crêem alguns que a actual Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, que se acha estabelecida na Sé, estivera outr'ora aggregada á *Prima-Primaria*.

Não carece de fundamento a crença mormente attendendo-se á organização d'esta Confraria que differe muito de todas as mais estabelecidas n'esta cidade.

Por outra parte dizem-nos que fôra trazida da egreja de S. Paulo que hoje está em ruinas.

De pé apenas se conserva a soberba fachada, que em seus lettreiros e granitos verdoengos tres vezes seculares deixa entrever indicios que vêem confirmar a





crença de se ter abrigado alli a Confraria da Boa Morte ou alguma Congregação de Nossa Senhora.

Pois que, alem da inscripção “MATER DEI,” aberta por cima da porta principal, quiz o Serenissimo Snr. D. João IV, Rei de Portugal <sup>1</sup> “que o Collegio de S. Paulo em 1649 ficasse com o titulo da Immaculada Conceição; e parece foi já providencia divina que no frontispicio, que se poz de pedraria na fachada da egreja do mesmo Collegio no anno de 1640, se pozesse no nicho do meio uma imagem de Nossa Senhora de bronze com o triumpho da Immaculada Conceição em roda, aberto na pedra; obra de meio relêvo que realça mais a majestade ao frontispicio. e agora o titulo da egreja e Collegio a devoção de Sua Majestade, que esse foi sempre o alvo, e principal das Conquistas dos Senhores Reis de Portugal: a propagação da fé catholica e conversão dos gentios debaixo do amparo e protecção da Virgem Amantissima.

Nos tempos modernos, porém, abre-se-nos mais vasto campo para o esboço historico, que vamos tracejar, como veremos ao deante.

Para maior clareza do que dissermos, dividiremos em capitulos o nosso modesto trabalho: o 1.º desde o anno de 1509 em que entrou com o P. M. Ricci S.J. a primeira Congregação em P'equim <sup>2</sup>, até ao anno de 1787, anno tristemente memoravel pelo golpe que soffreu a Companhia de JESUS e com ella as Congregações;—no 2.º, depois de descrevermos a largos traços os fructos de benção que têm produzido na vastissima missão do Kiang-nan as Congregações desde 1787, subiremos até ao Tche-li, onde a Companhia tem outra florentissima Missão, e ahí admiraremos duas bem organizadas Congregações de Nossa Senhora;—o 3.º consagral-o-hemos a este abençoado torrão do

1. Batalhas da Companhia de JESUS pelo P. Antonio F. Cardim pag. 20.

2. Antes, porem, daremos uma brevissima noticia e elenco das Congregações de Nossa Senhora, aggregadas á Prima-Primaria desde o anno da sua instituição em 1584 até ao dia 1 de janeiro do anno que vai correndo de 1904. E' traducção fiel de um documento que o M. R. P. Geral da Companhia de JESUS—LUÍZ MARTIN acaba de nos enviar de Roma, e que em nome de todas as Congregações de Macau sumamente penhorado agradecemos a Sua Paternidade.



Fachada em ruínas da igreja da Immaculada Conceição, conhecida vulgarmente pelo nome de  
"Fachada de S. Paulo"



nosso Portugal na China, mostrando o extraordinario desenvolvimento e progresso das Congregações aqui desde 1876;— daremos depois, em capitulo á parte, noticia de alguns Congregados fallecidos em odor de sanctidade n'estes ultimos tempos; por fim occupar-nos-hemos dos festejos, com que as cinco Congregações existentes em Macau, vão celebrando este anno jubilar. Digne-se a Virgem Immaculada e padroeira de Portugal abençoar todos os nossos esforços para a tornar conhecida e amada.





## Breve noticia historica

da origem e fundação da

Congregação

Prima-Primaria

sob o titulo da

**SS.<sup>ma</sup> Annunciada**

Erecta canonicamente e por auctoridade apostolica constituida cabeça e Mãe de todas as Congregações Marianas do Universo.



CONGREGAÇÃO Mariana que depois se chamou Prima-Primaria, foi modestamente iniciada

no Collegio Romano no anno de 1563, pelo P. João Leão, flamengo, da Companhia de JESUS, entre os estudantes das aulas inferiores do mesmo Collegio Romano.

No anno seguinte de 1564 constituiu-se em verdadeira Congregação e foi collocada sob a protecção e tutela da SS.<sup>ma</sup> Virgem. Para lhe assegurar a estabilidade, e lhe dar incremento cada vez maior e mais florecente, estabeleceram-se no mesmo anno varias regras, quasi fundamentaes, que davam á Congregação o seu character genuinamente Mariano; regras estas que desenvolvidas depois e aperfeiçoadas pelos annos adeante foram postas em elegante latim pelo P. Mariano Parthenio. Observadas ainda hoje na sua substancia por muitos milhares de congregações dispersas pelo mundo, as unem todas



estritamente entre si e com a Prima-Primaria de Roma, pela qual lhes são communicadas as numerosas indulgencias e privilegios que aquella como a cabeça foram pelos Pontifices Romanos liberalmente outorgados. Em 1569 começaram os congregados a reunir-se na egreja do Collegio Romano cujo titulo era da SS.<sup>ma</sup> Annunciada e sempre tem sido conservado pela Congregação Prima-Primaria. A egreja da Annunciada foi a primeira egreja do Collegio Romano, se bem que mais propriamente se devesse chamar capella do que egreja. A nave central e a lateral do lado direito ainda existem.

Foi esta pequenina egreja o sanctuario predilecto de S. Luiz Gonzaga, o qual nos quatro annos que assistiu no Collegio Romano, a costumava visitar bem quatro vezes ao dia, e as suas paredes e pavimento banhado das copiosas lagrimas que elle derramava especialmente no tempo do Sancto Sacrificio da Missa, foram mudas testemunhas das orações ardentes e suspiros abrazados, que aquella angelica alma dirigia ao sen Deus. Foi por alguns annos este mesmo sanctuario o logar onde repouzaram os despojos mortaes do querido sancto, e onde permaneceram até ao dia 5 de agosto de 1649. N'esta mesma egreja se dedicou uma capella a S. Luiz por occasião da sua beatificação.

Em 1584 a instancias do P. Claudio Acquaviva, Preposito Geral da Companhia de JESUS, foi confirmada pelo Sancto Padre Gregorio XIII com Bulla Apostolica datada do dia 5 de dezembro de 1584, que começa "*Omnipotentis Dei Salvatoris nostri*," em virtude da qual se instituiu canonicamente a Congregação na mencionada egreja da Annunciada, e foi enriquecida com muitas indulgencias e privilegios; e por isso d'esse tempo reconhece ella e conta os annos da sua instituição canonica.

Do tempo da sua instituição canonica, que como acima indicamos, foi em 1584 até ao dia 8 de dezembro de 1854 contavam-se já aggregadas á Prima-Primaria 5,625 Congregações.

Mas o que deve causar maior maravilha é que do dia 8 de dezembro de 1854 até ao dia 1 de janeiro de 1904 as sobredictas

agregações subiram ao prodigioso numero de 20.869; das quaes 14,048 têm por padroeira principal a Virgem Maria no mystério da sua Immaculada Conceição, e 3,696 por padroeiro secundario a S. Luiz Gonzaga.

Sommando, pois, todas as Congregações Marianas aggregadas á Prima-Primaria desde a sua fundação fazem o numero de 26,494.

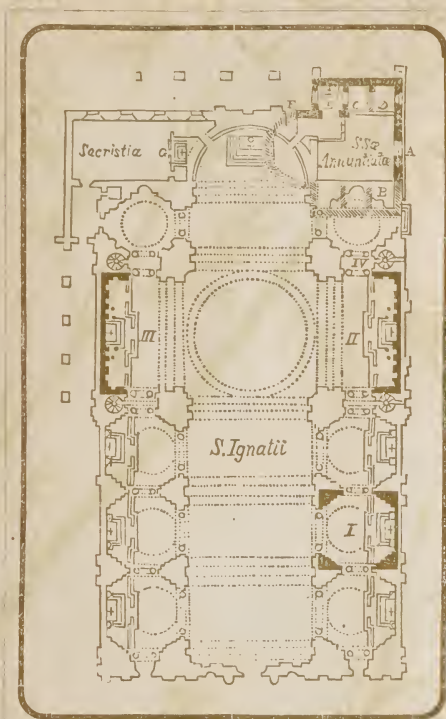
Segue-se um elencho exacto de todas as Congregações Marianas espalhadas por todo o mundo e distinctas por nações, que foram aggregadas á Prima-Primaria desde 1854 a 1904, e será uma tenue homenagem á Conceição Immaculada de MARIA, de cuja definição dogmatica proclamada precisamente a 8 de dezembro de 1854 se prepara o mundo catholico para celebrar o quinquagesimo anniversario.

### Elencho das Congregações Marianas aggregadas á Prima-Primaria de Roma

desde o dia 8 de dezembro de 1854 até ao dia 1 de janeiro de 1904.

|                                                                                        | Tit. da Im.<br>Conceição | Outros<br>titulos | Total  |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------|--------|
| Italia . . . . .                                                                       | 1,108                    | 716               | 1,824  |
| Austria-Hungria e Galicia . . . . .                                                    | 626                      | 383               | 1,009  |
| Belgica . . . . .                                                                      | 1,105                    | 269               | 1,374  |
| Allemanha e Suissa . . . . .                                                           | 1,270                    | 1,121             | 2,391  |
| Hollanda . . . . .                                                                     | 257                      | 81                | 338    |
| França, Egypto, Armenia e Syria . . . . .                                              | 5,262                    | 2,302             | 7,564  |
| Inglaterra, Irlanda e Indias Orientaes . . . . .                                       | 902                      | 330               | 1,232  |
| Hispanha e Portugal . . . . .                                                          | 710                      | 187               | 897    |
| America do Sul, Brazil, Colombia, Chili, Equador, Mexico, Paraguay e Uruguay . . . . . | 232                      | 158               | 390    |
| Estados-Unidos, Canadá . . . . .                                                       | 2,533                    | 1,255             | 3,788  |
| Australia e Philippinas . . . . .                                                      | 43                       | 19                | 62     |
|                                                                                        | 14,048                   | 6,821             | 20,869 |

Planta da Egreja de S. Ignacio e da SS.<sup>ma</sup> Annunciada.



- I Capella de S. Jose. O quarto onde morreu S. Luiz foi no logar occupado hoje pela aboçada.—II. Altar e sepulchro de S. Luiz.—III. Altar de N. Senhora e sepulchro de S. João Berchmans.—IV. Escada de caracol que conduz aos cubiculos dos Sanctos.—A. Entrada do primitivo temploinho da Annunciada B. Capella do Crucifixo. Primeiro sepulchro de S. Luiz até 6 de julho de 1602. C. Capella de S. Sebastião.—D. Capella de N. Senhora.—E. Capella dedicada a S. Luiz, quando foi beatificado.—F. Porta que dá para o pátio do Colégio Romano.—G. Altar da Sacristia, antigamente na Capella E.



## CAPITULO I.

Desde 1609, em que se funda a 1.<sup>a</sup> Congregação na China, até á expulsão dos missionarios em 1787.<sup>1</sup>

**A** semente das Congregações de Nossa Senhora, lançada á terra, na segunda metade do seculo XVI, por um dos mais dedicados professores do Collegio Romano, por nome João Leão, como acabamos de vêr, bem depressa cresceu em arvore gigantesca, e bracejou seus ramos nos recantos mais apartados da terra.

A prova alhi está na historia, contemporanea ao nascimento das Congregações, a qual em toda a parte, aonde quer que penetrou o zelo de um missionario, nos vae deliciando o paladar com algum dos mais doces fructos, que alli maduraram n'esta arvore da vida.

Paremos por um pouco n'este imperio, em que estamos. o mais duradouro e populoso de quantos o precederam: e vamos saborear alguns d'esses fructos, que se têm dado em seu solo, por mais de tres seculos.

A primeira Congregação de MARIA Sanctissima, de que nos falla a historia, é a de Pequim, fundada pelo P. Mattheus Ricci S.J. <sup>2</sup> no dia da Natividade de Nossa Senhora a 8 de setembro de 1609.

1. Este primeiro capitulo já o publicamos no relatório das Congregações do Seminario do anno 1898-1900, d'onde o transcrevemos para aqui com leves modificações.

2. Nasceu o P. Mattheus Ricci em Macerata, quasi pelo mesmo tempo em que S. Francisco Xavier acabava a sua carreira apostolica ás portas da China.

Depois de feitos os primeiros estudos em sua terra natal, foi enviado a Roma, para alli se doutorar em Direito.



P. Mattheus Ricci S.J.

Fundador da Primeira Congregação de Nossa Senhora na China







Auxiliou-o n'esta empreza um christão chamado Lucas, de grande valimento na Côrte, o qual na 1.<sup>a</sup> reunião, que houve, foi eleito Presidente de commun accordo.

A Congregação ficou-se chamando da "MÃE DE DEUS."

Foram 40 os primeiros ditosos que se inscreveram no "Album" dos filhos predilectos de MARIA Sanctíssima — todos mancebos recentemente coivertidos á fé.

Propoz-lhes o P. Ricci com breves modificações as regras da *Prima-Primaria* de Roma, que elles observavam com grande punctualidade.

As reuniões faziam-se nos primeiros domingos de cada mez, presidindo um dos Padres missionarios, o qual depois de uma curta exhortação, satisfazia a todas as duvidas, que lhe eram propostas.

Por fim os Congregados dividiam entre si os trabalhos, que cada um devia fazer no decurso do mez.

Era verdadeiramente extraordinario o fervor com que todos se entregavam á practica do bem.

Frequencia de sacramentos, visitas a pobres, sepultura de mortos, nada era esquecido.

Em menos de um anno baptizaram mais de 100 neophytos. "Não mereciam as ultimas atenções da nova Congregação de Nossa Senhora, diz-nos o P. Trigault S.J. na sua historia da China.

Afim de pôr a innocencia ao abrigo de todos os perigos do mundo, alistou-se na Congregação de Nossa Senhora, recentemente jurada no Collegio Romano.

Chamado por DEUS á Companhia de JESUS, começou o noviciado a 15 de agosto de 1571 em S.<sup>to</sup> André do Quirinal.

Ardendo em desejos de ir evangelizar no Extremo-Oriente, fez-se á vela para a India no anno de 1578 e d'alli para Macau em ago. sto de 1582, onde se applicou com tal ardor ao estudo da lingua sinica, que em setembro do anno seguinte, já entrava com facilidade pelos labyrinthos sinologicos, podendo acompanhar sem interprete, o P. Ruzgieri á cidade de Tchao-king. Os trabalhos e contradicções que experimentou huc até ao anno de 1601, em que entrou em Pequim, eram para desalentar outro que não fosse da sua tempera.

Por suas boas maneiras, e sobre tudo servindo-se dos seus conhecimentos mathematicos conseguiu insinuar-se na amizade do Imperador, que lhe deu logo casa, onde pudes- se viver a seu salvo.

Compoz n'este tempo, alguns tractados sobre a religião e sciencias naturaes em lingua china, e effitiron varias conversões, sendo a mais celebre a de Paulo Siu, — Co-lao ou ministro de Estado, o qual foi baptizado pouco tempo depois, em Nanquim, pelo P. João da Rocha, portuguez.

Em 1605 a christandade de Pequim contava já 200 neophytos. Falleceu o P. Ricci, beroico exemplar de missionarios na China, a 11 de maio de 1610 tendo de edade 38 annos.

o abrilhantar com as cerimoniaes religiosas os funeraes dos neophytos fallecidos, e o custear as despezas das familias pobres no enterro de seus parentes; o que entre chinas é tido por acto de grande piedade e religião.

Eram ainda os Congregados, quem se encarregava de adornar com gosto primoroso a egrejinha, unica, então em Pequim, que servia ao mesmo tempo aos missionarios de capella domestica; elles quem ensinava com prazer indizivel o catechismo aos catechumenos, e ajudava os Padres em todos os ministerios e obras apostolicas (*Cf. Vida do P. Ricci por C. de S. Fé, P. Colombel S.J. hist. manuscripta da Missão do King-nan, P. Pfister S.J. e P. Trigault S.J.*



Enquanto assim progredia com tão feliz resultado a Congregação de Nossa Senhora, na côrte do Imperio, fundava outra, em Nankim, antiga séde dos Imperadores, o P. João da Rocha S.J.<sup>1</sup>

Nesta Congregação que parece começa-la no mesmo anno que a de Pequim em 1609 ou não muito depois, teve o P. Rocha por cooperador o celebre Dr. *Siu*, primeiro ministro de *Wen-liê*, depois de o ter baptizado por suas proprias mãos, com o nome de Paulo.

Os annaes d'esta epocha não cessam de encarecer o fervor dos primeiros membros da Congregação de Nankim.

Eram elles quem mantinha aquelle espirito verdadeiramente extraordinario de piedade e zelo, que caracteriza, desde os primeiros tempos, esta christandade.

1. O P. João da Rocha teve por berço a povoação do Prado, na diocese de Lamego, e entrou na Companhia de JESUS em Coimbra em 1586. Pouco depois do noviciado partiu para a India. Estudou por tres annos a Philosophia em Goa, e quatro a Theologia em Macau. Em 1598 foi enviado a Chao-tcheou, e pouco depois a Nankim, onde baptizou o Dr. *Tuacio Siu-tai-se*, e em 1602 o celebre Paulo *Siu-kuang-si* Governor o P. Rocha por muitos annos esta egreja, sendo nomeado superior geral da Missão em 1622.

Pouco tempo desempenhou este gravissimo cargo, porque o veio collier a morte, no mez de março do anno seguinte. Paulo *Siu* vestiu luto á noticia do seu passamento como se tivera perdido seu proprio pae, e o mesmo fez toda a sua familia. Traduziu o P. Rocha em lingua china, a cartilha do P. Marcos Jorge.

Um Congregado apresentou-se um dia ao Padre com 20 neophytos, que elle mesmo tinha convertido á fé.

As regras, porque se regia esta Congregação eram as mesmas de Pequim; seguia-se n'ella os mesmos usos e tradições.

De sorte que bem podemos chamar a Congregação de Pequim Mãe e centro não só d'esta, mas de todas as Congregações, que depois, com o decorrer dos tempos, foram apparecendo n'este vastissimo imperio (Cf. P. Colombel e P. Pfister S.J.)

Ao P. Francisco Brancati S.J. <sup>1</sup> cabe a gloria de ter fundado a terceira Congregação de Nossa Senhora, de que nos fallam as memorias d'aquellas éras.

Shang-hae, cidade de terceira ordem, sita na parte mais oriental da provincia de Kiang-nan, nas margens do *Wang-poo*, foi o berço d'esta piedosa instituição.

O primeiro ministro da Corte, Paulo *Siu*, tendo-se retirado de Pequim a Shang-hae, d'onde era natural, para celebrar as exequias de seu pae, afastando-se por tres annos dos negocios publicos e vestindo lucto outro tanto tempo, segundo é uso entre chinezes, ao passar por Nan quim em 1608 pediu que lhe dessem um Padre para ir evangelizar os seus conterraneos.

Nomeou o P. Rocha, que então era superior em Nanquim, os PP. Cataneo, Pedro Ribeiro e Silva para esta Missão.

Em 1670 contavam-se já para cima de 200 christãos *intramuros*, e fóra nas aldeas que se apinham n'aquella vastissima campina a perder de vista, os neophytos cresciam em tão grande

1. Honra-se a Siliã de ter sido patria do P. Francisco Brancati, que nasceu em 1607. Depois de alguns annos de vida religiosa, que abraçara em idade florescente, foi mandado para a Missão da China.

Conhe-lhe em sorte a provincia do Kiang-nan, onde trabalhou até á morte com grande fôrça, nas bordas do mar, ao sul do Yang-tsé.

Não era ainda passados dois annos depois da sua chegada allí, quando teve a honra de baptizar, coadjuvado pelo P. Gravina, para cima de 1121 idolatras das circunvizinhanças de Shang-hae, e 1240 no anno seguinte.

Foi o primeiro missionario que penetrou na ilha de Tsou-matze, e nella ministrou os primeiros baptismos, primicias da fervorosa christandade, que h'je a povoa.

Falleceu o P. Brancati, cheio de merecimentos, em Cantão, no anno de 1671. Seu corpo foi depois levado a Shang-hae, onde, entre moestos de grande sentimento dos christãos, foi sepultado fóra da porta do sul, no cemiterio, conhecido pelo nome de *Song-mou-dang*, que ainda hoje ali tem a Companhia.



numero, que, em breve, foi necessario mandar novo reforço de missionarios.

Entre elles apparece-nos o P. Brancati, que por uns trinta annos cultivou esta parte da vinha, que o Senhor lhe confiara, e com tanta consolação, que a teve de vêr, já ao cahir da tarde de seus dias, o numero dos convertidos ao catholicismo attingirem a cifra de 60,000.

Para supprir ao que por si mesmos não podiam fazer os missionarios, pensou o P. Brancati em escolher os christãos mais fervorosos, e formar varias Congregações, que os coadjuvassem em todas as obras de zelo.

Uma Congregação dos Anjos tinha por fim a boa educação dos meninos.

Nas primeiras sextas-feiras reunia-se uma outra, sob o titulo da Paixão de Nosso Senhor, principalmente para correr a *Via-Sacra*.

Os letrados tinham tambem a sua Congregação com a invocação de S. Ignacio. Por meio d'ellas conseguiam os missionarios divulgar os livros da religião.

Mais apreciada ainda que estas pelo P. Brancati era a Congregação dos catechistas, sob a protecção de S. Francisco Xavier. Os Congregados em numero de 60 incumbiam-se da educação da mocidade e dos catechumenos, em suas proprias moradas.

Quatro vezes por anno visitavam as casas dos christãos, e davam conta aos Padres, por escripto, do estado em que se encontrava cada familia.

Indagavam minuciosamente se havia entre elles alguma superstição, se baptizavam as creancinhas, se os velhos e infermos se preparavam devidamente para a recepção dos sacramentos, na hora derradeira.

O dia 29 de setembro, consagrado ao Archanjo S. Miguel, era a festa d'esta Congregação.

Concorreu com avultadas esmolos para a sua fundação e progresso uma sancta e piedosa neta de Paulo *Siu* por nome Candida *Siu*.



Fachada da igreja do Seminário de S. José



Foi com o auxilio desta nobre e fervorosa senhora, que o P. Brancati pôde construir, durante o seu apostolado, noventa eegrejas e quarenta e cinco oratorios ou capellas.

Emfim uma Congregação da Sanctissima Virgem, ita inaugurada para senhoras, reunia-as com frequencia, talvez na capella particular de outra filha de Paulo *Sin*, chamada Felicidade, casada na familia *Ngai*, que acabava de se converter toda para Christo.

Esta capellinha conserva-se ainda hoje e faz parte da herança de um dos descendentes da antiga e religiosissima familia *Ngai*.

(Cf. "*Res Sinica*" do P. Trigault e o P. Colombel na sua hist. *M. do Kiang-nan*.)





## CAPITULO II.

As Congregações de Nossa Senhora no Kiang-nan e no Tche-li, desde o anno de 1757 até nossos dias.

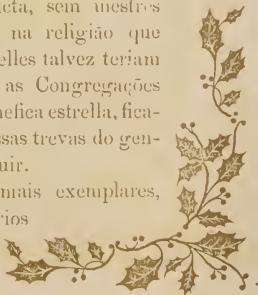
### § 1.

**D'**ESTA

sorte iam florescendo as Congregações de Nossa Senhora no imperio da China, quando cahiu sobre as novas christandades um dos maiores flagellos, cujas tristes e lamentaveis consequencias por tanto tempo se fizeram sentir; — fallou da expulsão dos obreiros evangelicos do meio dos seus estremeceidos neophytes no anno de 1787.

Abandonados os novos christãos, sem sacramentos que os alentassem no meio da lucta, sem mestres que os instruissem e afervorassem na religião que pouco antes abraçaram, muitos d'elles talvez teriam voltado ao paganismo, se não fossem as Congregações de Nossa Senhora, que á guisa de benefica estrella, ficaram a apontar-lhes por entre as espessas trevas do gentilismo qual o trilhão que devião seguir.

D'ellas sahiam os catechistas mais exemplares, que ficaram substituindo os missionarios expulsos, no zelo e fervor em propagar a Religião.



A oração, o heroismo da caridade, as macerações da carne faziam surgir d'estas Congregações firmíssimas columnas da christianidade, inabalaveis nos dias da prova.

Os últimos d'esses homens admiraveis não viveram depois da volta dos missionarios mais que o tempo necessario para se tornarem conhecidos dos seus novos paes e pastores.

O derradeiro Bispo titular de Nankim Mgr Lein-beckhoven S.J. fallecido em 1787, recesso da total destruição da sua seara fecundada pelos suorcs d'uma ordem, annos antes da sua morte envidou todos os esforços por retardal-a o mais que lhe era possível.

Para isso fortificou as antigas instituições, especialmente a dos catechistas, e parvas Congregações de Nossa Senhora obteve do Sancto Padre, o Papa Pio VI, que então estava ao leme da Igreja, os privilegios de que gosava a *Prima-Primario* a fim de lhes assegurar toda a estabilidade para o futuro.

Depois da morte deste veneran(b) prelado, o santuario viu-se cada vez mais ermo de obreiros da palavra divina.

E n'esses dias de desolação foram principalmente os Congregados fervorosos, quem com o sal da terra preservou a da China da corrupção que de todas as partes a ameaçava.

N'este estado de abandono e lucta, os bons Congregados chinsas não tinham para se consolar senão recordações e esperanças. E derramavam lagrimas de saudade ao relembra os incansaveis trabalhos de seus paes na fé.

## § II.

### As Congregações no Kiang-nan<sup>1</sup>

**D**AQUI bem se pôde avaliar o sancto jubilo que inundou a alma d'esses bons christãos e mormente dos Congregados.

1. A Missão do Kiang-nan, centro da antiga Vice-Provincia da Companhia de JESU na China é agora a mais florescente missão do Celeste Imperio. Em 1841 quando a Companhia recontrou no Kiang-nan, depois de 68 annos de ausencia, o numero dos christãos era de 200000 n'uma população de mais de 50 milhões de almas. Hoje segundo as ultimas cifras, extrahidas do quadro dos ministerios de 1902-03 organ por 131 470, disseminados em 1 148 christandades nas quaes trabalham 176 religiosos da Companhia, auxiliados por 28 Sacerdotes do clero secular.

que ainda viviam no anno de 1814, em que a Companhia de JESUS depois de uma ausencia forçada de mais de meio século, entrou de novo na China.

Se antes choravam de tristeza, agora eram de puro gozo as lagrimas que lhes marejavam os olhos entoando todos com o Sancto velho Simeão o seu "*Nunc dimittis*" "Senhor, agora podeis desprender-nos dos laços que nos prendem á terra, e deixar-nos partir para o descanso da patria, pois que vemos de novo entre nós os desejados do nosso povo."

E os novos apóstolos trabalharam desde os primeiros dias com tanto empenho na restauração das Congregações, que o P. Poissemeux que n'esse tempo era Superior, teve que regular o zelo que levava os Padres da Companhia a restaurar por toda a parte, aonde quer que chegavam, estas instituições abengoadas.

Davam alento aos seus fervores os christãos que n'ellas se alistavam, na edificação com que procediam e se extremavam entre todos, e na devoção e assiduidade em frequentar os sacramentos da penitencia e da eucharistia.

Na sanctificação dos dias de festa, e nos cultos em honra da SS.<sup>ma</sup> Virgem eram sem competencia os primeiros.

Assistiam a todas as ceremonias religiosas com suas insignias sem que se notasse n'elles nem sequer sombra de respeito humano, que a tantos afasta das practicas mais sanctas com receio do que se dirá.

Diz-nos um missionario d'aquelles tempos que não havia quem não estimasse em mais o ser Congregado que o pertencer a alguma sociedade de homens doutos e letrados, ou estar alistado entre bravos, apostados a morrer antes do que trahir a sua bandeira.

Muitas vezes até aprouve á Divina Bondade para credito das Congregações recompensar por favores inestimaveis a fé e o religioso enthusiasmo com que muitos pediam para entrar n'ellas.—Eu vi não raro,—diz-nos um dos primeiros missionarios,—voltar das portas da morte a muitos só pelo facto de darem entrada na Congregação de Nossa Senhora.



Um facto sómente. Achava-se um mancebo de pouco mais de vinte e quatro annos em luta com pertinaz doença, que o tinha posto em estado de ainda os mesinos medicos o declararem desesperado.

N'isto—acrescenta o missionario—fui chamado para junto do inferno, administrei-lhe os ultimos sacramentos, e por fim admitti-o, a seu pedido, na Congregação de Nossa Senhora, exhortando-o ao mesmo tempo a que collocasse toda a sua confiança na Mãe das Misericordias, que acabava de o receber debaixo do seu manto como filho predilecto.

N'este mesmo dia á tarde começaram a familia do doente uma novena; e, caso digno de toda a ponderação! não era ainda acabada a novena e já o perigo da infernidade tinha desaparecido radicalmente sem nem ao menos deixar vestigios.

Como este podiamos citar outros muitos exemplos, que por brevidade omitimos.



Enquanto nos mais afastados centros da christandade china se admiravam taes mostras de fervor no serviço da SS.<sup>ma</sup> Virgem em alguma das suas Congregações, despertava DEUS brios celestiaes na flor da mocidade que affluia a *Zi-ka-wei*, pequena aldeia a oito milhas de *Shang-hae*, para ali se formar nas letras e na virtude sob a habil e desvelada direcção de alguns missionarios.

Foi em 1853, nove annos apenas depois de restituida a Companhia de JESUS ao *Kiang-nan*, que se lançaram os primeiros fundamentos á Congregação de Nossa Senhora, que ainda hoje alli se acha estabelecida.

A elite dos alumnos pediu logo para n'ella ser admittida.

E todos se avantajaram desde os primeiros dias no amor para com a SS.<sup>ma</sup> Virgem.



Chegado o mez das flores competiam uns com os outros a qual mais obsequiaria a sua celeste padroeira e Mae.

No ultimo dia queimaram-se deante da sua imagem corôas de flores, ás quaes cada um dos Congregados tinha ligado um bilhetinho: era a lista das virtudes, que durante todo o mez tinham practicado com maior desvelo em sua honra.

Alguns dos Congregados vivem ainda hoje, e quasi todos são missionários de grande zelo e merecimento.

Taes são—para não fallarmos de outros—o P. Lourenço Li, S.J. e o P. Pedro Hoang, ambos dentro e fóra da patria bem conhecidos por seus trabalhos classicos em todos os ramos da litteratura sinica.

Está-me agora a aculir á mente o enthusiasmo com que o anno passado, em 1903, se reuniram em *Zi-ki-wei* os velhos e novos Congregados para celebrar o quinquagesimo anniversario do estabelecimento da Congregação em 1853.

Cantou a Missa da festa um dos que primeiro se alistaram entre os filhos predilectos de Nossa Senhora; ao Evangelho dirigiu a palavra a todos os Congregados o P. Sen, S.J. com aquella graça e unção que o caracterizam e fazem grandemente estimado de quantos têm a dita de o conhecer.

Nenhum houve que se não approximasse da meza da Sagrada Comunhão aquelle dia.

Depois um luto jantar em commum; á noite illuminação tudo a despertar saudades e a avivar lembranças dos tempos decorridos.



Ao lado d'esta Congregação, que podemos chamar a principal entre todas as que ao deante se estabeleceram na missão do *Kiangnan*, destacam-se duas em *Tung-ka-dou* bairro chinês, adherente aos muros da antiga cidade de *Shang-hae*, uma para jovens e outra para donzellas.

A primeira já no anno de 1875 contava 57 Congregadas, as quaes se reuniam todos os domingos, com grande pontualidade, na capella da Congregação a ouvir missa e a receber a instrucção que n'esses dias são lidas e elles fazem.

A capellania fôra aberta ao culto e benzida a 5 de Janeiro de 1874 por Mgr. Languillat, S.O. com toda a solemnidade.

Fimda a benção, bastou-se em continente o pendão azul e todos os juncos chibuzes, que se achavam surtos no portão, içaram a um tempo seus pavilhões multicolores e salvaram a bandeira da Immaculada Conceição com repetidas silvas e morteiros.

Celebra logo em seguida Missa de pontifical sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> com a alia repassada de jubilo por ver que se já realizando uma das suas más caras aspirações, que fôra sempre augmentar o culto da SS.<sup>ma</sup> Virgem por meio das Congregações.

Os Congregados assistiram todos com a sua fita, da qual pendia uma medalha-escudo, com o monogramma do nome de MARIA dourado em alto relevo.

Fôram enviadas estas medallas pouco tempo antes pelo Sancto Padre Pio IX com a Sua benção de Pai.

A capella da Congregação que é airosa e em bom estylo, estáo annexas duas salas, ricamente ornadas a expensas dos Congregados.

Era e é ainda hoje alli que elles se reúnem em amigavel tracto e conversação nos dias de folga dos trabalhos a que vivem entregues para ganhar a vida.

Não faltam lá jogos honestos, nem livros religiosos ou ao menos recreativos com que proveitosa e alegremente passam o tempo.

Em conclusão diremos que a Congregação do *Tup-hi-tou* é um verdadeiro sanctuário, que salva-guarda em meio da corrupção geral em que vive milhares *Shing-hai* a pureza, innocencia, a formosa e a saúde de muitos marceles que sem ella marchariam para a virtude e para o mundo.



Todos elles timbram de se avantajár aos mais no fervor, porte exemplar e na frequencia dos sacramentos.

O retiro annual de tres dias é de regra e ninguém se es-  
cusa de comparecer.



A Congregação das donzellas ou filhas de MARIA foi fundada com o fim de as estimular ao amor da propria perfeição, no cultivo da mais bella das virtudes, que enaltece o seu sexo —a innocencia de vida e pureza de costumes.

Outro fim se teve tambem em vista e foi habilitar-as por meio dos exercicios das Congregações ao apostolado entre as meninas e mulheres pagãs instruindo-as paulatinamente nas virtudes do christianismo.

O numero das Filhas de MARIA em breve subiu a 75 e 16 postulantes.

Tinham suas reuniões semanaes em capella propria, com practica, reza do terço em voz alta ou semi-entoada, e outras devoções.

Todos os annos faziam, como os jovens, os exercicios espirituaes, e dizem-nos memorias d'aquelles tempos que com felicissimos progressos na virtude.

Deixando *Tong-ka-dou*, que fica, como dissemos, n um bairro, e transpondo os muros da cidade, depois de um quarto de hora de caminho atravez de ruas e viellas estreitissimas, como usam ter todas as cidades chinas, vamos dar com uma egreja ao gosto china.

E' a mais antiga d'esta cidade, levantada pelos primeiros missionarios. O orago é Nossa Senhora no mysterio candidissimo da sua Immaculada Conceição.

Aqui erigiu o P. Sédille, S.J. quando esteve encarregado d'esta christandade, cinco Congregações, tendo cada uma d'ellas, em dias determinados, suas reuniões mensaes.

Voltando a *Zi-ka-wei* entremos agora no *Seng-mou-ieu* ou casa da Mãe de DEUS, dirigida pelas activas e dedicadas religiosas Auxiliadoras das almas do Purgatorio.

Ha neste convento duas Congregações de Nossa Senhora, qual d'ellas mais florescente, uma com o titulo dos sanctos Anjos para meninas chinas de tenra idade, outra para as filhas de MARIA ou para donzellas.

Todas as Congregadas se distinguem por seu bom espirito, piedade e applicação ao estudo.

São exactissimas em assistir cada semana á practica que lhes faz uma religiosa.

N'estas practicas se lhes ensina o methodo de meditar, fazer exame geral e particular e outros exercicios de piedade.

Durante as novenas em preparação para alguma festa da SS.<sup>ma</sup> Virgem é maximo o empenho com que se desvela cada qual por formar seu ramalhete de flores espirituaes, que passadas a um *album* se offerecem no dia da festa com grande solemnidade á Senhora.

Ambas estas Congregações foram afiliadas á *Prima-Primaria* de Roma a 26 de julho de 1873.

Até hoje têm continuado no primitivo fervor dando brilhantes exemplos do mais acrysolado amor para com a SS.<sup>ma</sup> Virgem—Mãe e Rainha das Congregações.





## § III.

## Congregações de Nossa Senhora no Tche-li

SUBINDO ao Tche-li sud'este encontramos alli duas Congregações aggregadas á *Prima-Primaria*: uma no Seminario, outra na eschola de *Hien-hien*.

Foi fundada a primeira em 1879, mas só em 1887 se receberam, a pedido do R. P. Superior da Missão, Emilio Becker, S.J., os diplomas de aggregação, para ambas as Congregações, assignados pelo M. R. P. Anderledy.

A Congregação dos seminaristas ficou-se chamando da Immaculada Conceição, tendo por protector secundario S. Luiz Gonzaga; a dos collegiaes do Purissimo Coração de MARIA, protector S. José.

Desde 1879 apontam-nos os catalogos 172 Congregados. destes 21 falleceram bastante piedosamente, segundo nos dizem as notas biographicas, que d'elles se conservam.

Mormente durante os dezesepte annos que o P. Julio Prevot, S.J. foi Director contam-se casos de muita e hũacação entre os Congregados.

Para vêr quanta era a estima que se fazia da Congregação lembremos o que aconteceu com dois candidatos, os quaes, não tendo sido admittidos n'uma eleição ficaram tao pesadosos, que desafogaram em muitas lagrimas, e tanta mudança boave no seu comportamento, que na proxima eleição mereceram por unanimidade ser accêitos.

Perguntando o Padre aos candidatos pela causa do seu desajo, respondiam muitos—que a causa era o bom exemplo que davam os Congregados.

1. A missão do *Tche-li* sud'este foi confiada em 1857 por Pio IX a Companhia de IESUS. Fez parte da Missão do *Kiang-nan* até 1863 em que foi entregue aos Padres da Província de *Champagne*. Contam-se n'esta missão (1897-98) cerca de 50 obreiros evangelicos, que se dedicam ao cultivo de mais de 60,000 christãos approximadamente.

O augmento annual da christandade anda por 1200. O total da população do *Tche-li* sud'este é de 70000000.



Vista do Seminário do lado do nascente



Fôra ao theatro um candidato durante as férias. Na abertura das aulas veio accoimá-lo o P. Director: "Fulano sabe que assisti á representação. Ha escândalo, conforme a regra, não posso fazer parte da Congregação. Recomecei a sua candidatura, mas no semestre seguinte não póde continuar a frequentar as aulas. Mais tarde veio de proposito da sua terra, a um bom dia de viagem, pedir para ser admitido. "Vejamos, lhe disse o Padre, sem deixar contudo de o animar. Quatro vezes tornou com o seu pedido, dizendo que só duas vezes em muitos annos tinha deixado o officio da Immaculada Conceição: tendo-o ensinado a sua mãe e pessoas da familia, que tomaram o costume de o recitar todos os dias. Assegurado o Padre da sua perseverança, lhe deu entrada com grande gosto no admitido.

*Do espirito do zelo.* Valtavam certo dia os alumnos de um curso extraordinario de alguns legus de cunho, e n'um grupo dos maiores saltarun-se algumas palavras de murmuração pelo cangiao imposto; o resto do grupo protestou energicamente. O principal d'este grupo, que contou o facto ao P. Director, não era ainda Congregado. Disse-lhe que o protesto provera dos Congregados e accrescentava que graças á presença ou opposição dos Congregados, havia anno e meio, não tinvam ouvido entre os maiores uma só palavra menos digna; isto mesmo affirmou outro dos maiores não Congregado, ao Padre-Prefeito. Sabendo todos que os Congregados nada soffreriam contra as regras, bom espirito e modestia, arlavam sempre sobre si. Muitos durante as férias do novo anno organizavam escholas ou reuniões musicaes etc. para afastarem os jovens do jogo.

Um d'elles nas férias do verão (epocha da feira annual na sua aldeia) industriava-se para reunir os mancebos e não os deixar ir ao theatro. N'uma familia numerosa que trazia varios filhos na aula, um Congregado reunia todas as manhãs seus paes e primos durante as férias para fazerem com elle algum tempo de meditação em commun.



*Espírito de mortificação.* Entre os jogos collegiaes ha tambem o da corda. Voltar a corda grande não é muito agradável no inverno. Pois durante um inverno não cederam os Congregados a ninguém esta mortificaçõesinha, apesar do frio.

Não é raro no mez de maio privarem-se os Congregados de beber agua fóra das refeições por amor de Nossa Senhora. O que é tanto mais digno de merecimento, quanto o calor costuma ser maior n'esta epocha do anno. Pouco tempo depois da abertura das aulas aconteceu algumas vezes esquecerem-se os creados, da limpeza das privadas: mas alguns professores Congregados tomaram briosamente a vassoura para a fazerem elles.

Um professor encarregado dos recémchegados ao Seminario não hesitou em lhes limpar muitas vezes o fato impoêirado . . . Ser mestre de pequenos é trabalhoso e de pouco esplendor; exige afóra isso um talento especial. Este mesmo mestre parecia possuir este talento e dedicação necessaria. Propoz-lhe o P. Director, que por amor da SS.<sup>ma</sup> Virgem tomasse esta occupação: e depois de reflexão e escolha assim o prometeu á Virgem SS.<sup>ma</sup>. Ha dez annos que está n'esta occupação e elle tem 37; é o mais velho e no logar mais inferior; mas o mais respeitado dos mestres e alumnos e o mais estimado pelos Padres.

Não serão de certo em si estes porrinenores de muita importancia, mas conhecido o character original d'estes pequenos são grandes actos de virtude, practicados por amor da sua celeste Mãe, amor inspirado pelo grande zelo e incessantes industrias do Padre Director, infatigavel em fomentar maior amor e honra á SS.<sup>ma</sup> Virgem; deve-lhe a Congregação a sua idade de ouro.

Lançam-se actualmente em caixas deante da estatua da Virgem SS.<sup>ma</sup> cadernos contendo os obsequios offerecidos em sua honra. Ha lá muitos caderninhos de "Flores" á Virgem Immaculada. Durante quatro annos não têm faltado estes

Congregados um só dia em imitar os sacrificiosinhos, ainda durante as horas

Muitos Congregados pouco distantes da residência, a hora da morte pediram para vêr o P. Director não para se confessarem pois tinham já recebido os ultimos sacramentos das mãos dos proprios missionarios, mas para o tornarem a vêr e ouvir fallar da Virgem SS.<sup>ma</sup> antes de a irem vêr no céu. Na tarde de dezesepte a vinte annos, alguns estavam-lhes aceitar o sacrificio de morte, em tão jovens. A um que tinha repellido esta tentação, perguntava o Padre como tinha mudado tão de repente. "Foi a Virgem SS.<sup>ma</sup> que me disse, que morrerei no dia do meu sancto patrono, S. Simão." Era n'esse mesmo dia que o Padre o visitava; vendo o rosto do inferno coberto de suor: "já fallamos bastante", disse, desançada." "Não é preciso, Padre, eu morrerei esta tarde." De facto morreu durante a noite. Tendo o Padre voltado á residência; e despertado durante a noite, viu o relógio e orou pelo inferno. Quando na manhã seguinte o pai do defuncto veio dar a noticia da morte, achou-se que morreria exactamente na mesma hora em que o Padre despertara, e o mesmo Padre lhe tinha dicto ao separar-se d'elle na vesperta: "Ora pois, se morreres hoje, avisa-me."

Outro pediu ao Padre o favor de lhe deixar o seu tiro para o fortalecer na morte e para ser mettido com elle no caixão.

Quando vieram a annunciar-lhe a morte, acrescentaram que lhe ouviram muitas vezes, fallando só consigo, repetir: "Não, não é assim; é como o Padre disse," E' que, quando o Padre o visitou, pedira conselho sobre uma duvida ou tentação, com a qual se affligia e não sabia responder; e o Padre tinha-lhe dicto que se reportasse á sua decisão, e que estivesse em paz.

O ultimo fallecido foi n'este anno de 1904 sabbado, festa das Dores de Nossa Senhora. Tinha pedido a graça de morrer n'um sabbado. A pedido seu tinha ido vê-lo o seu antigo Padre Director na quarta feira antes. Disse-lhe que se pedia e se continuaria a pedir na eschola pela sua saude—"Não, disse elle, agora



estou bem preparado, é melhor morrer agora, quem sabe se mais tarde estarei tão bem preparado." D'este mesmo modo responderam outros ao prometterem-se-lhes orações pela sua saúde; até mesmo aquelles que ao principio resistiam á morte.

Assim um phthisico de dezesepte annos, agora muito resignado. Quando o Padre o visitou, estava acompanhado do presidente da Congregação. O inferno não era ainda Congregado; pediu pois ao presidente que lhe alcançasse do Padre a grande graça de ser admittido na Congregação á hora da morte, graça que recebeu com grande alegria.

Em 1892 houve de mudar-se a estatua de Nossa Senhora de Lourdes. Juncto da estatua encontrou-se uma carta dirigida á Virgem SS.<sup>ma</sup>. Era de um Congregado que lhe offerecia a sua vida para conservar a do Padre Director então gravemente doente e em perigo de vida. Passava isto em 1890 e em 1891 morreu o dicto joven.





Vista do Seminário do lado da Praia Grande





## CAPITULO III.

### Principios e admiravel desenvolvimento

das

### Congregações <sup>1</sup> de Nossa Senhora em Macau

1876-1904



ANNO de 1876 a que somos chegados, devia ser escripto com letras de ouro na historia das Congregações de Nossa Senhora em Macau

#### § 1.

#### — FILHAS DE MARIA —

Foi no dia 21 de novembro, festa da Apresentação da SS.<sup>ma</sup> Virgem no Templo, que lançou raizes n'esta perola das nossas possessões ultramarinas a primeira Congregação com o nome de Pia-União das Filhas de MARIA

Cabe a gloria d'esta gloriosissima fundação á M.<sup>te</sup> Rev.<sup>ma</sup> Madre Canessiana Maria Stella, natural de Italia, a qual poucos annos depois da sua chegada a estas paragens lhe deu comeco e por alguns annos a regou como directora. E tanto do

1 Declaramos de passagem, com o "Lezendeiro de MARIA" falando d'esta mesma assumptão, que a palavra *Congregação* não tem agora o sentido de *Corporação* ou *Fraternidade* propriamente ditta, nem de *Conferencia*, e que a palavra *congregação* só o annuo 1861 por designar a reunião de pessoas de qualquer estado para o fim pratico de alguma obra de caridade ou de outra natureza.

seu alentado espirito lhe communicou, que as Filhas de MARIA idem continuão até hoje fervorosas e amantes sempre mais e mais da sua celeste padroeira e Mãe.

A Mãe M. Stella vive ainda com septenta e dois annos de idade repartindo a sua vida entre *Hongkong* e *Macau*, aonde vem passar os dias mais calmosos do verão, e é de grande consolação para o seu coração ternissimo contemplar taes augmentos no espirito e no numero das Filhas de MARIA, a quem ella consagrou os seus melhores affectos e trabalhos missionarios.

Pois que de septe apenas que foram as primeiras donzellas alistadas debaixo da bandeira branca e immaculada da SS.<sup>ma</sup> Virgem, elevaram-se em breves annos a mais de 100, e hoje os catalogos da Congregação registam mais de 260, sem contar nesta somma algumas que por motivos justos se julgou prudente desligar da Pia-União das Filhas de tão Sancta Mãe.

D'estas 260 e tantas, muitas vivem fóra de *Macau*, com suas familias, espalhadas por todo este Extremo-Oriente; 23 falleceram com mostras de sanctidade e 37 troçadas as delicias da familia pelas docuras celestiaes do claustro abraçaram-se com seu divino esposo JESUS em differentes institutos religiosos.

Quanto não deve ser grato á Virgem Purissima este plantio fructifero onde brotam tao encantadoras e delicadas flores de sanctidade!

Em verdade, não ha jardim onde pompeiem mais mimosos e perfumados da purza, nem canteiro que ostente mais pudibundas e ricas de caridade!



Desenvolveu-se muito n'estes ultimos tempos a Pia União das Filhas de MARIA, e nos actos do culto tem-se assignalado extraordinariamente.

Concerretu sobre modo para isto a celebração do jubileu ou



Capella das Congregadas de Nossa Senhora das Dores, das Filhas de MARIA, e da Congregação de S. Luiz  
entre meninas na Casa de Beneficência em S.<sup>to</sup> Antonio





se as um lha quizermos chamar, bolis de prata da Pia União, celebradas no anno de 1901 a 21 de novembro, festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo.

Houve triduo solenne de preparação com pratica, benção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento concludindo-se sempre com algum hymno da Congregação.

No dia 21 de novembro cantou a Missa o R. P. Reitor do Seminario de S. José, P. João Gonçalves, durante a qual commutgarão todas as Filhas de MARIA. Em seguida expoz-se o SS.<sup>mo</sup> Sacramento num throno artisticamente elevado, como era artistica toda a ornamentação da capella.

De tarde, depois das vespers solennes percorreu largamente o Rev. P. Director da Congregação sobre as vantagens da Pia-União, mostrou os preciosissimos fructos que tinha produzido em *Maria* durante os cinco lustros decorridos.

Terminou por dizer que desjava vêr em todas, para o futuro, uma renovação completa de espirito, principalmente no amor á pureza e na devoção á Virgem SS.<sup>ma</sup>

Tanto de manhã como de tarde compareceram todas de uniforme.

Muitas que ha annos tinham deixado de assistir ás reuniões, e viviam por absoluto esquecidas da Pia-União, relembraram seu antigo fervor e acudiram aos pés da SS.<sup>ma</sup> Virgem a retemperar seus corações no amor filial para com esta Mãe bondosissima.

E agora são exemplares e assiduas em todas as practicas que estão em uso entre as Filhas de MARIA.

Acabou-se por esta mes na occasião com certos preconceitos que havia em algumas por não se entender bem o espirito de tão proveitosa instituição.

A medalha de Nossa Senhora viu-se pender com mais frequência ao pecto das Filhas de MARIA.

Na procissão que sobre a tarde se desdobrou no quintal do Collegio (transcrevemos para aqui o que ja anda impresso no

brincho que fizemos, por occasião do jubileu da Pia-União em 1901, era de bellissimo effeito vêr cerca de 200 Filhas de MARIA e umas 30 meninas, Congregadas de S. Luiz Gonzaga, todas com suas variiegadas fitas e medalhas a brilhar por cima do uniforme branco, que trajavam as duas Congregações.

A' côr branca junctam as Filhas de MARIA faixa azul, e as Congregadas de S. Luiz faixa côr de rosa com o laço pendente á esquerda.

Formoso e encantador espectáculo este! o mais capaz de enlevar os olhos e o espirito innocente de uma menina seriamente piedosa, pois que tudo aqui é puro, tudo reflecte o quer que é de angelico!

Nem devem acompanhar de outra sorte o Cordeiro Immaculado as Virgens que no ceu triumpham já, coroadas dos alvinitentes emblemas da sua candura.

A capella da Congregação no Collegio de Beneficencia em Santo Antonio esteve n'estes tres dias armada com muito gosto, comp tin lo as Filhas de MARIA a qual mais em a enriquecer com preciosos dons.

A ornamentação dos dias festivos: tapetes, varias estatuas, foi tudo offereci lo por ellas.

Fallamos só das estatuas. Em 1902 chegou do Franca uma lindissima S.<sup>a</sup> Ignêz de um metro de altura.

E a estatua mais perfeita sem contra lieção, que se vê para na capellinha.

Vê-la é sentir o coração fugir para DEUS.

Aquelles olhos quasi animados e radiantes de innocencia, alcados para o ceu, a graça e candura do rosto, o domar-se com que o escultor lhe despreçou os vestidos, a palma viridente que empunha na direita, enquanto que no braço esquerdo sustenta e aperta ao coração o cordeirinho côr de neve, tem algo de sobrenatural e divino, que mais depressa se sente, do que se exprime em palavras.

Quando este anno, no seu dia, a 21 de janeiro foi conduzida em procissão pelo largo de Camões, que fica em frente de S.<sup>a</sup> Antonio, rodeou de tal maneira as vistas e os cora-

... que não só fallava no innocente e formosíssimo S.<sup>to</sup> Luiz, e pessoas houve que traheziam a sua admiração por ingenuidade, que elles desfrizavam pelos fustes.

Não descrevo aqui a estatua de Nossa Senhora das Dozas de tamanho natural, que chegou o anno passado, por que mais adeunto terei occasião de o fazer, quando historiar a fundação e progressos da Congregação estabelecida entre as senhoras principaes desta cidade.

Tres estatuas mais pequenas que qualquer d'estas, mas de belleza egual, são as que se adquiriram no mez de abril da Immaculada Conceição, de S.<sup>to</sup> Ignez e de S. Luiz Gonzaga.

Viram mais lozes, para com menos custo poderem ser levadas nas procissões. A primeira é de uns 80 cm., tem todos os encantos da Immaculada de Murillo e é de uma execução inextinguível; as outras duas são de menos altura, medem apenas 50 cm.

S.<sup>to</sup> Ignez é como a que já descrevemos em graças e ternura. A S. Luiz não falta nada para inspirar pureza e innocencia em quantos n'elle põem os olhos.

Os gastos das duas primeiras correram por conta de duas Filhas de MARIA; os da terceira deviam ser custeados pelas meninas da Congregação de S. Luiz, mas já se offereceu generosamente uma pessoa, que por modestia occultou seu nome, para fazer todas as despesas.

E pois vem aqui a propósito, digamos algumas palavras da Congregação de S. Luiz Gonzaga entre as meninas de doze a quinze annos de idade pouco mais ou menos.

Foi inaugurada esta sympathica Congregaçãosinha no anno de 1901 por occasião do jubileu das Filhas de MARIA.

Tem toda a organização das Congregações de Nossa Senhora.

Em breve esperamos receber o diploma de aggregação a *Prima-Primaria*, que já se pediu. Entram n'esta Congregaçãosinha tanto meninas do Collegio como extêrnas



O seu distintivo é uma fita pôr de rosa com a medallha de S. Luiz Gonzaga.

São muito edificantes e fervorosas as Congregadi-nhas e interessam-se grandemente pelo augmento da Con-gregação.

Basta para prova d'isto que em apenas tres annos de existencia já se contam no album da Congregação para cima de 70 meninas.

Tollas ellas se amlam agora preparando com grande entusiasmo para celebrar as festas da Immaculada Concei-ção: n'essa occasião esperam sahir pela primeira vez com o seu S. Luiz em procissão pelas ruas principaes da cidade, para o que já se está fazendo um elegante andar.

Digne-se o anjo de pureza receber debaixo da sua tutela estas almas innocentes, e despertar-lhes nos corações um amor arlento á pureza e innocencia de costumes — flores nímicas que de tanta graça ataviam a juventude.

Por conclusão de tudo quanto temos dicto das Filhas de MARIA, lembremos a graça singular que o anno passado al-cançaram, de ser aggregadas á *Prima-Primaria* de Roma.

O diploma de aggregação recebeu-se aqui no mez de maio do anno findo, e foi logo collocado na capella ao lado do cata-logo das Indulgençias, concedidas ás Congregações Marianas. Acabamos, tambem, de receber duzentas elegantes medallas de Portugal, e outros tantos diplomas que expressamente se man-daram fazer em França para a nossa Congregação.

Mais adiante fallaremos de novo das Filhas de MARIA, quando esboçarmos rapidamente os festejos que se projectam fazer em *Macao* este anno do jubileu da Immaculada Conceição.





## § II.

### Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas

**I**NAUGURADA no Seminário de S. José a Congregação de Nossa Senhora a 8 de dezembro de 1893 pelo P. João Gonçalves, com o P. Antonio Maria Alves por instructor, ambos da Companhia de JESUS, taes mostras deu de piedade e fervor desde logo, que no primeiro catalogo, publicado em 1894 podemos escrever com verdade: “Um anno apenas tem decorrido, depois que se estabelecerem no Seminário de S. José a Congregação de Nossa Senhora, sob o titulo da sua Immaculada Conceição, e já se admiram n’ella, se bem que no berço ainda da sua existencia, o espirito e robustez de uma larga vida.

Exieta observancia de todas as prescripções do Regulamento, applicação maior ao estudo, e maior fervor nos actos religiosos, taes são os preciosos fructos que para logo se deixaram vôr em tollos os Seminaristas que primeiro tiveram a dita de se alistar n’essa milicia da Mãe de DEUS

Fôrão quinze esses ditos, e parece não foi sem mysterio o egualarem em numero desle a fundação os mysterios do Rosario da Virgem Senhora Nossa.”

E, a poucas linhas, prevendo o futuro accrescentavamos: “Com o tempo esperamos vôr tolo o clero d’esta cidade do sancto nome de DEUS sob a protecção da Virgem SS.<sup>ma</sup>, poden-lo-se-lhe chmar com verdade, o clero de MARIA Immaculada.”

Estas nossas esperanças têm-se vinlo realizando dia a dia, e hoje com grande prazer do nosso espirito, relanceando os olhos para os catalogos da Congregação, entre os septenta e oito Congregualos, deparamos um Arcebispo e Delegado Apostolico Mgr. Zuleski, um Bispo D. João Paulino d’Azevedo e Castro, antigo congregualo de Coimbra e hoje illustrissimo Prelado d’esta diocese de Macau, cinco Conegos, vinte e cinco Sacerdotes e oito Religiosos.

Entre as glorias da Congregação devemos contar oito mil e tantos nossos fallecidos, que nos legaram grandes exemplos de virtude e de amor a nossa querida Congregação.

Adeante faremos menção de todos elles e em especial do nosso santosissimo Presidente Delphin Taloubi, a quem os Congregados invocam em suas preces como a um dos seus maiores validos deante da SS.<sup>ma</sup> Virgem. Tanta era a sua virtude, e o amor terrissimo que tinha á Senhora!

D'estes trinta e tantos sacerdotes que vêm a formar a metalle do clero da diocese, estão hoje missionando uns na China, outros em Timor, outros nos estreitos de Singapura e Malaca. E é muito para louvar a DEUS vêr como diffundem por toda a parte o amor á SS.<sup>ma</sup> Virgem, que na escola da Congregação aprenderam a amar tão ardentemente.

A chama da sagrada que se lhes ateou no peito no dia em que juraram amor e fidelidade á Virgem SS.<sup>ma</sup> aos pés do seu altar, longe de se extinguir, cresceu com o tempo, e vão-na pegando a todos com quem tractam.

Se não temêra ser prolixo e causar fastio aos leitores, citaria aqui algumas das cartas vinhas de varios pontos da Missão, a resfolgar amor á Virgem SS.<sup>ma</sup> e zelo da salvação das almas.

Contento-me, porém, com remetter os nossos leitores para o *Boletim da diocese*, onde poderão lêr de tempos a tempos e admirar algumas d'estas fervorosas missivas.



Restringindo-nos por agora á consideração dos exemplos, que vão dando os Congregados, enquanto se conservam na vida occulta do Seminario, diremos que são a parte mais escolhida dos que habitam este retiro sancto.

Têm sido elles sempre os primeiros em todos os actos de virtude e piedade.



Nas difficuldades e sempre aos Congregados que se recorre. E necessário dar a mão aos fracos, ensinar ignorantes, visitar doentes, consolar míseros leprozos, os Congregados só por que o são, acham-se sempre prontos para todos estes actos de abnegação e caridade christã.

As visitas à pobreza abandonada ou leprozos de *Ka-Hó* e *De João* têm-se affirmado desde que se fundou a Congregação.

Houve annos de Li irem duas e tres vezes em diferentes epochas.

N'estas visitas os nossos Congregados costumam dividir entre si o trabalho.

Enquanto uns levantam sob copada arvore o altar em que se deve celebrar o Santo Sacramento, occupam-se outros em ensinar-lhes a doutrina e dispôr-os para a recepção dos sacramentos.

Lembra-nos que de uma só vez se baptizaram dezoito leprozos. Têm pertinhado os Congregados, havendo competência entre elles sobre quem o seria dos mais adelantados na lepra. Algum esculhia, eigo o largo ou mais, a um leproso que, sobre ser muito doagado, estava totalmente cego.

No fim das cerimoniaes do sancto baptismo distribuiram aos seus novos adheutos algumas imagens e terços, que estes lançaram logo ao pé d'elles, não se cingindo de olhar para estas dadiasutinhas. Seguiu-se a repartição de uma abundante esmola a cada um dos neophytos—de um cabazinho com doces, fructas, arroz e outros provisiones, levaes de Macau. E este é o modo que se guarda em todas as visitas que de tempos a tempos se fazem a estes pobres miúdos.

O paezão mais commovente d'estas visitas de caridade, são as despedidas a que elles correspondem com o seu—*Tin tchu pou tou*—e com uns olhares tao agradecidos que enternecem o coração.

Dos leprosos, desterrados em duas ilhas que dissemos, a uma hora de Macau, entremos nas cadeias da cidade.

E' aqui onde os nossos Congregados encontram um dos corpos mais abertos ao seu zelo nascente de missionarios.

Pela mór parte os infelizes que penam n'aquelles locaes mais ou menos sombrios e sempre tristes, são gentios. Não é raro apparecerem de envolta anciãos e creanças de poucos annos, já marcados com a nodosa de vicios repellentes.

Dias de consolação são aquelles, em que os bons Congregados lhes podem ir la dentro da mesma prisão dizer palavras de allivio e ensinar os rudimentos da doutrina christã.

E nunca são baldados os seus trabalhos com esta pobre gente. A principio vhem com alguma curiosidade os nossos bons Congregados, depois com interesse e terminam sempre por se converter.

Ainda ha pouco menos de um anno se catechizaram dezeses, e todos sabendo que iam partir para Africa desterrados, pediram com insistencia o sancto baptismo, que lhes foi administrado por um Padre do Seminario, acompanhado de alguns Congregados.

N'esse mesmo dia foram baptizados nove timorenses, preparados previamente pelo P. Manuel Maria Alves da Silva, incançavel em trabalhar na salvação das almas.

No fim lançou-se a todos ao pescoço o escapulario do Sagrado Coração, e o terço de Nossa Senhora, que elles apertavam ao peito com amor.

Dia foi este de grande festa e regosijo para todos os presos da cadeia.

Ao mero dia serviu-se-lhes um abundante e variado jantar, em que tomaram parte, alem dos Congregados que os tinham catechizado, o P. Manuel Maria Alves de Silva, o mais antigo e um dos mais benemeritos missionarios d'esta diocese, e o P. Benjamin José da Silva, ambos membros da Congregação de Nossa Senhora.



Dias depois Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> acompanhado dos nossos Congregados dirigiu-se á cadeia, onde celebrou o sancto sacrificio da Missa e distribuiu a Sagrada Communhão aos recém-baptizados, concluindo por chrismal os a todos.

To-ante cerimonia esta que a mais de um dos assistentes arrancou lagrimas de consolação ao vêr um prelado sancto em meio d'estes regenerados pouco antes nas aguas do sagrado baptismo.

No dia 12 de dezembro de 1903 embarcaram todos os nossos queridos neophytos com destino a Moçambique no "*Africa*", que levantou ferro n'esse mesmo dia, d'este porto.

Alem de os fornecerem de alguns minimos para a longa viagem que iam emprehender, tractaram os Congregados de enviar cartas adeante recomenlando-os a algumas pessoas amigas.

Soubemos, ha pouco tempo, que tres dos nossos queridos neophytos já são fallecidos, e um estava servindo de creado n'um collegio de religiosas, e dizia-nos o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Conego Sebastião J. Alves, que foi quem nos deu a noticia: "Tenho-me empenhado muito pelos presos chinas e timorenses, pena é que eu não possa ajudal-os mais, por desconhecer a lingua."



A' similhaça de Christo Senhor Nosso que se comprazia em vêr-se rodeado de creancinhas, põem tambem os Congregados as suas delicias em acercar-se dos pequeninos para lhes formar o coração para a virtude.

Annos atraz saluam alguns dos mais adelantados nos annos e nos estudos,—theologos de ordinario,—a ensinar a doutrina nas parochias aos meninos, e não sem grande fructo d'esses tenros innocentes, e descanso dos respectivos parochos; hoje, porem, limitam o seu zelo a um catechumenado aberto no Seminario, ha pouco tempo, e á preparação dos alumnos para a primeira communhão.



\*  
o

Da grande influencia que exercem os Congregados com seu exemplo e fervor entre os mais humildes poderamos escrever muito, e contentar-nos ha-nos com dizer, que não ha meio mais efficaz n'um Seminario para despertar, conservar e levar a cabo coisas grandes, e a maior de todas é a vocação ao sacerdocio, que uma Congregação de Nossa Senhora, seguindo o espirito e regras, por que se têm governado todas as Congregações affiliadas á *Prima-Primaria* desde mais de tres seculos até hoje.

E com esta só palavra que tem em seu apoio a experiencia destes 11 annos decorridos, fica respondido a objecção que se podia fazer por algum espirito menos conhecedor das coisas, que são inuteis Congregações de Nossa Senhora, onde todos deveriam ser piosos e bons.

Esta influencia salutifera do bom exemplo dos Congregados não se sente só os que vivem dentro dos muros, bem de vezes reflecte-se tambem fora, e não raro vai arrancar de corações fracos e tímidos, sacrificios de grande merito diante de DEUS.

De mais de uma pessoa sabemos que sentiu grandes desejos de seu aproveitamento espirital só com olhar para a modestia e compostura que de ordinario os caracteriza.

\*  
\* \*

Da vida intima dos Congregados passemos a dar succinta ideia de suas festas e união com outras Congregações.

Lançando mão dos elementos que se encontram n'um Seminario bem estabelecido, é natural que as festas se façam com pompa e devoção.

Graduamente as nossas são precedidas de novena, practica diaria e varios hymnos desempenhados magistralmente pela capella "S.<sup>a</sup> Cecilia."



Quadro da Congregação de Nossa Senhora entre os Seminaristas









Na vesperta das maiores sollemnidades, como são: Immaculada Conceição, Anunciação e Assumpção de Nossa Senhora, depois das vespertas sollemnes, todos os Congregados se reúnem na capella umas duas horas antes da ceia para cantarem Matins e Lauds, assistendo quasi sempre um dos Padres Congregados.

Assim o celebrante, como o diácono e subdiácono das Missas cantadas são sempre por via de regra Padres da Congregação de Nossa Senhora.

Como escusa para Congregados, escusado será dizer que todos commungam a Missa solemne e que n'isto fazem consistir um dos seus mais provectos e distinctos cultos religiosos.

Tão pouco me decarei em descrever o ornato da capella, que em tres dias apparece transformada n'um jardim de flores.

Como se a attenção de todos os que lerem estas linhas para a gravura do quadro da Congregação que vai a illustrar este livro.

E' taladim exantado no celebre archanotrophio do *Teatino* a ponzos munitos do Collegio de *Zelatorum* de que já por vezes fallamos. Desenhou o pinto elóñez, amestra-lo por mão europia; medido de altura metro e meio e de largura em proporção; e obra de muito merecimento artistico e mais recommendavel ainda pela devoção que inspira em quantos n'elle poem os olhos, mormente nos Congregados.

Mais a diante vem a gravura do altar de Nossa Senhora da Conceição, que se viuza na egreja do Seminario.

E' deante d'ella bellissima imagem, a mais devota e tola Maria, que se fez o m'z de mãe, com a sollemnidade, que não é facil encontrar em muitas egréjas.—Tercio, intermido pelo canto do nome de MARIA, practica feita do populo, hymnos selectos da variadissima colligção que possui a capella "S.<sup>a</sup> Cecilia" concludo-se sempre pela offerta das flores, que quatro meninos percorrendo a egreja recolhem em salvas de prata, enquanto o côro desempenha alguma moledja sagrada.



Assistem sempre os Congregados com suas fitas e distincções.

Põe remate a este mez de bençãos, a'em da festa solenne de egreja, uma academia poetico-musical, que é já da praxe fazer-se debaixo de uma arvore que ha na cêrea, conhecida vulgarmente pelo nome de arvore de Pagode.

E' de grandes dimensões o tronco. Encostado a ella armase um throno, com muitas grinaldas e vasos de flores em volta, onde se colloca a imagem de Nossa Senhora da Congregação, aureolada de luzes.

Quando o sol se esconde atraz das serras da Lapa, abre a devota academia algum hymno em honra da Virgem Immaculada; seguem-se variadas composições em prosa e verso, intercaladas de selectos trechos musicacs, tudo primorosamente desempenhado pelos alumnos internos e externos do Seminário.

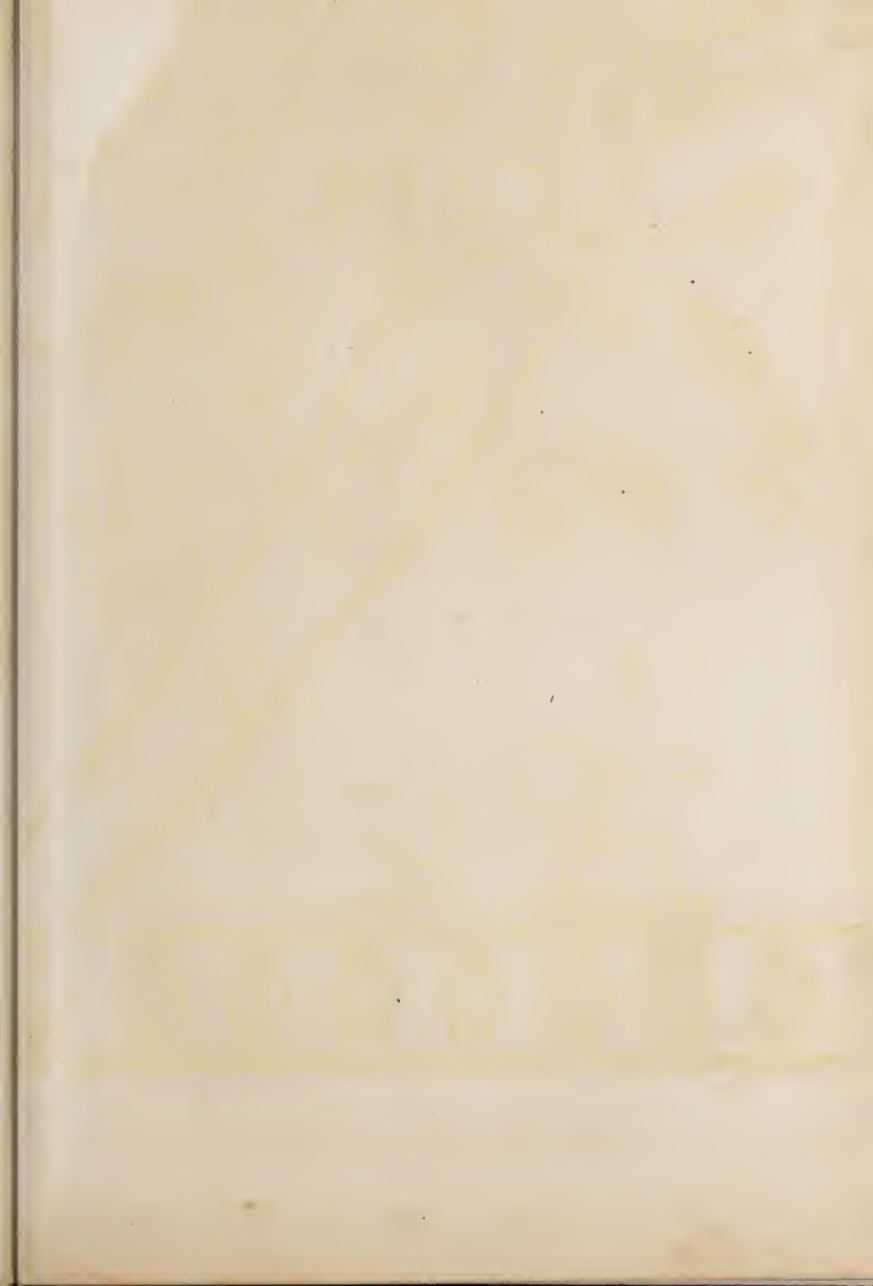
Fecha este florilegio de harmonia e litteratura religiosa a leitura da grinalda ou obsequios feitos em todo o decurso do mez, e depositados dia a dia aos pés de Nossa Senhora.

Depois, todos de pé, canta-se o hymno consagrado a este dia "Findou-se maio,"—musica dulcissima e pela snavidade dos sons e mais ainda pelo accomodado da letra, que vae guardando de anno para anno em todos os corações, vivissimas saudades d'este mez benedido.

Relações com outras Congregações tem-nas mantido a nossa desde o primeiro anno da fundação; e de um modo muito particular com as de Campolide e de S. Fiel, em Portugal, e com a de Borecellona a qual nos tem punctualmente enviado todos os catalogos e relatorios impressos. Da Congregação de Manila nas Philippinas, bem como da de *Zi-ka-wei* e de *Tong-ki-ava*, em *Shanghai*, temos archivadas varias lembranças.

A todas agradecemos penhorados estas provas de estima, e promettemos corresponder quanto em nós estiver.









Possue a nossa Congregação ao presente uma bandeira nova e de muito bom gosto artistico e uma bibliotheca fornecida de alguns centenares de livros religiosos e recreativos, uma penna de ouro e varias outras curiosidades, parte adquiridas com o dinheiro da Congregação, parte offerecidas generosamente por alguns Congregados.

Do que mais ha mister presentemente é de uma capella particular e bonita; pois a que hoje tem sobre ser muito pequena e quente nos dias estivos, por estar voltada ao poente, carece de architectura e feição de capella.

Ornamt-lhe as paredes dois grandes retabulos; um dos martyres de Salsete e outro do B. Antonio Baldinucci, obra de um Congregado fallecido.

Descemos a todas estas particularidades, porque escrevemos tambem para os nossos Congregados ausentes, que serão contentes de vêr ao menos escripto o que com tanto affecto desejariam contemplar com os olhos de perto e oscular com amor de filhos, que são da Virgem Immaculada.





### § III

## Congregação de Nossa Senhora das Dores para matronas

Ja vimos duas florescentes Congregações de Nossa Senhora, n'esta terra abençoada do sancto nome de DEUS, trabalhando com ardor em promover o culto e despertar em todos os corações o amor mais puro á Virgem Immaculada.

Vamos agora assistir á fundação de uma tereceira Congregação sob o titulo das suas Dôres.

Laçaram-lhe os primeiros fundamentos as benemeritas Madres Canossianas, que de ha muito trabalhavam n'esta ideia, apoiadas efficazmente pelo zeloso P. João J. de Moura, S.J.

A primeira admissão foi no dia 11 de abril de 1901. Entraram apenas n'este dia septe, que senão foi caso pensado, foi certamente acaso felicissimo o serem em numero egual ás Dôres da SS.<sup>ma</sup> Virgem, que se propunham honrar de um modo especial.

Com a sahida do P. Moura S.J. para Portugal em agosto de 1901 foi nomeado Director o P. Antonio Maria Alves, S.J. que ainda hoje o continua a ser.

Modesta em seus principios a Congregação de Nossa Senhora das Dôres tem n'este curto praso crescido muito no numero e qualidade das Congregadas, de tal maneira que podemos dizer com verdade que as senhoras mais distinctas de Macau por sua posição na sociedade e por suas virtudes pertencem já hoje a esta Congregação.

E' que ella tem attractivos para o coração de uma Mãe, que se n'ó encontram em nenhuma outra devoção.

E' por excellencia — como diziamos no *Boletim diocesano* do mez de fevereiro — a devoção das mães christãs, que n'ella encontram balsamo para todas as feridas, consolação para todas as agruras da vida.

As regras que se adoptaram sao as das Congregações do mesmo nome, existentes em Italia. Foram escriptas pela Ve-



miravel Fundadora do Instituto Canossiano, Madre Magdalena Canossa, e vai para cinco annos traduzidas em portuguez

O livrinho das regras foi ha poucos mezes augmentado com alguns esclarecimentos e a lista das indulgencias, concedidas a *Prima-Primaria* de Roma, á qual a Congregação das Dôres foi o anno passado canonicamente aggregada.

Veiu tanto o diploma de aggregação, como o catalogo das indulgencias por intermedio do R. P. João de Moura, S.J. a quem todas as Congregadas agradecem a fineza.

Com a vinda das esclarecidas Madres Franciscanas Missionarias de Maria para S.<sup>ta</sup> Clara foi a Congregação de Nossa Senhora das Dôres em companhia das suas fundadoras estabelecer-se de vez na casa de Beneficencia, que desde este dia bem se poderia chamar com o titulo do crago da capella, casa de Nossa Senhora das Dôres.

E com a Congregação foi tambem a devota estatua de Nossa Senhora, que acabava de chegar da Europa. Collocou-se ella em logar do antigo retabulo, em um nicho que foi necessario practicar-se no muro para dar logar ás dimensoes da estatua. É de tamanho natural; com a mão direita apertada ao lado esquerdo, na altura do hombro, a corôa de espinhos, vindo-lhe o coração atravessado por uma espada, a ficar juncto dos espinhos por cima do angulo do braço que os sustenta. A mão esquerda cae estendida para deante, como que a chamar ajuas tantas que a acompanhem nas dôres que lhe confrangem a alma. No rosto, e principalmente nos olhos e onde está toda a belleza da imagem.

Sorbe-lhe o escultor dar tal expressão e combinar de maneira as tintas, que apparecem de qualquer parte que se veja, tornados de lagrimas.

A bocca entreaberta, mostrando suavemente o marfim dos dentes superiores acaba de dar o ultimo realce de expressão ao rosto doloroso da estatua.

Por daliva de uma Congregada, cujo nome por não me- lhorar a sua conhecida modestia omittimos.

Logo desde os primeiros tempos que a Senhora tomou posse da sua capella, tiveram as Congregadas a felicissima idea de fazer arder perennemente deante d'ella um candelabro de sette luzes em honra das sette Dôres.

E temos fé que enquanto continuarem aquellas sette virgias, deante da Virgem Dolorosa ha de a Congregação conservar o primitivo fervor com que se iniciou n'esta querida cidade de Macan.

Em todos os primeiros sabbados de cada mez reza-se uma Missa em honra de Nossa Senhora das Dôres deante da sua estatua, á qual assistem sempre algumas Congregadas.

As reuniões por via de regra são egualmente no primeiro sabbado pelas 4 horas da tarde. Assistem muitas senhoras, mas timbram de um modo particular em não faltar nos dias de festa e nos exercicios annuaes, que já se accordou entre todas fazerem-se todos os annos em preparação para a festa de Nossa Senhora das Dôres, em setembro.

O uniforme que se adoptou foi vestido e véu preto.

De uma fita roxa pende-lhes ao peito a medalha de Nossa Senhora das Dôres, que todas usam trazer doirada.

Actualmente estão pensando em bordar um pendão de dimensões proporcionadas á imagem de Nossa Senhora das Dôres que se vai applicar ao centro, de 70cm. de altura.

De França esperam em breve receber duzentos diplomas, que se mandaram cunhar expressamente para a Congregação das Dôres.

De sorte que em pouco terão tudo o que se requer n'uma Congregação bem formada.



Têm especial obrigação todas as Congregadas de Nossa Senhora só pelo facto de o serem, de se applicar com todas as véras a bem educar os filhos; a ser anjos de paz no lar domestico; a visitar os doentes, mormente sendo Congregadas, e a levar a consolação a todas as pessoas que soffrem.



E tem-se até hoje notado grande fervor em todas no desempenho d'estas obrigações, que se impozeram livremente e com alegria em obsequio á Mãe Dolorosissima.

Um só facto entre muitos que, por amor á brevidade, omitimos.

Ha nas vizinhanças de Macau duas ilhas, a que já atrás nos referimos, que servem de refugio uma a mulheres, outra a homens que não raro são atacados de lepra. São alli sustentados estes miseros a expensas do governo da colonia, digno de todos os louvores por este acto humanitario, melhor direi, de caridade; mas a ração que o governo lhes envia diariamente, se é sufficiente e para manter aquelles corpos meio a desfazer-se, não basta para lhes levar a consolação ás almas, nem levantar os corações e as vistas para o ceu.

Para isto alguma coisa mais se requer que o obulo da caridade, levado alli por uma lancha, que logo se retira;—requerem-se corações amigos e compassivos que lhes vão de vez em quando, juncto com as esmolas, pensar as feridas e entornar-lhes na alma afflicta o balsamo de consolação.

Ora é isto precisamente que se encontra n'uma Congregação como é a das Dôres, que toda se dedica a consolar afflictos e a ensinar a soffrer com resignação os soffrimentos d'esta vida.

D'onde não é de admirar que desde os primeiros tempos as Congregadas de Nossa Senhora das Dôres pensassem em visitar de quando em quando com miãos e refrescos os leprosos e leprosas das ilhas de *D. João* e *Ca-hó*.

Por occasião dos festejos, que se vão celebrar aqui no mez de dezembro, pretendem ellas ir em peregrinação consolar estes pobresinhos e servir-lhes por suas proprias mãos um bom jantar.

N'esse mesmo dia offerecer-lhes-hão um altar portatil, e uma capellinha feita de geito que facilmente se possa armar e desarmar para n'eila se dizer o sancto sacrificio da Missa, e nao ao ar livre, como se tem feito até aqui.

A capellinha e o altar serão estreados n'esta visita e ficarão alli com uma bella imagem de Nossa Senhora, que para



este fim se mandou pintar, a relembrar este anno de benções do Jubileu da Immaculada Conceição.



#### § IV.

### Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos

COMEÇOU esta sympathica e risonha Congregação a 25 de Outubro de 1903, dia da inauguração da igreja do Seminario, e festa da B. Margarida Maria Alacoque; mas já de quatro annos atraz se lhe vinham lançando os alicerces n'uma associação que se formou entre os jovens, com o aguerrido nome de "Armada Pontificia."

Com effeito o plano que se teve em vista desde o apparecimento da Armada foi preparar jovens escolhidos para com elles iniciar uma Congregação de Nossa Senhora.

A isto se dirigiam todos os nossos trabalhos, practicas e conselhos.

De sorte que, quando no principio do mez de setembro se fallou a toda a Armada na Congregação de Nossa Senhora, que se ia fundar, houve visivel contentamento em todos; e muitos pediram logo para ser contados entre os primeiros ditosos, que deviam ser inscriptos no album da primeira Congregação. Inaugurada em Macau para bem da mocidade externa.

Não se pôde, porem, annuir senão a um escasso numero de pretendentes, porque desde o começo resolveu-se proceder nas admissões com muita selecção.

Escolheram-se, pois, sómente 12 que se crêram mais nas condições de ao deante virem a ser Congregados modelos.



Passando-se á escolha das dignidades, recahiu a eleição para Presidente no alumno externo do Seminario — Philippe Goularte de Sousa, com quem todos se congratularam com particulares mostras de satisfação pelo muito que o estimam por seu porte exemplar. As outras dignidades foram depois nomeadas na maior harmonia, seguindo-se em tudo a praxe indicada no manual das Congregações.

Organizada assim a Congregação de Nossa Senhora, para lhe dar todo o apoio, que ha mister para fazer bem entre a mocidade, assentou-se que para o futuro todas as dignidades da "Armada Pontificia" seriam tiradas da Congregação, e que seriam ainda os Congregados, quem devia tomar a alta direcção do Club, da bibliotheca etc., etc.

O Club é pertença do Seminario. Fica á esquerda de quem sahe d'uma casa de um andar, com tres janellas que olham para a portaria e uma para o poente. Divide-se na parte superior em duas salas: na da entrada vêem-se alguns quadros e photographias a adornar os muros, sobresahindo d'entre que apparece Christo-Rei abraçando a Cruz com a esquerda e com a direita abençoando as nações, prostradas reverentes a seus pés.

No meio da sala sobre uma meza redonda podem lêr-se varias revistas e jornaes religiosos, como o Mensageiro do Sagrado Coração de JESUS, o Pèlerin, o Legionario de Maria, o Boletim da diocese, o Patriota e outros.

Na segunda sala, mais espaçosa e arejada que a primeira ha ao centro um bilhar de tamanho regular, em volta varios outros jogos, com que se entretêm os Congregados em honesta e alegre recreação nos momentos livres das fadigas escolares; ao lado uma bibliotheca fornecida já de alguns livros religiosos e recreativos.

As janellas e portas estão ornadas de reposteiros, que se estrearam este anno na festa de S. Luiz Gonzaga.

Poucos dias antes, festa do Sagrado Coração de JESUS vira-se tambem pela primeira vez fluctuar sobre o Club uma



rica e elegante bandeira de seda, com o Divino Coração no centro.

Para os dez dias que durarão em Macau as festas do jubileu no mez de dezembro, pensam os Congregados mandar fazer um pendão azul com o monogramma do nome Sauctissimo de MARIA entre raios de ouro e emblemas da Immaculada Conceição.

Por sob a sala principal de que vinhamos fallando, fica outra ao rez de chão, com as mesmas dimensões, se bem que com menos luz e graça, por ser de menos pé direito e ter as janellas menos rasgadas.

Alem do Club possui já a nossa Congregação duas formosas bandeiras e tem parte n'uma que ultimamente se mandou vir de França para as Congregações de Nossa Senhora entre os homens.

O espirito que anima estes nossos queridos Congregados é o de todas as Congregações de Nossa Senhora.

Brilha principalmente em todos, e isto desde o principio, grande união e caridade, de sorte que bem podemos dizer d'elles que são verdadeiramente "*Cor unum et animo uno*" quando se tracta de negocios e interesses da Congregação.

E' para estreitar ainda mais estes laços de amor fraternal, que de tempos a tempos se reúnem em alegres agapes, ou sahem a espreitecer em passeio fluvial até alguma das ilhas vizinhas de Macau.

Este espirito de união e caridade fraterna vae despertando em muitos jovens grande estima da Congregação, os quaes ultimamente têm pedido com insistencia para serem contados entre os mimosos filhos da Virgem Immaculada.





Coro da igreja do Seminário de S. José









§ V.

**Congregação de Nossa Senhora para homens**

**É** TAMBÉM penhor de graças e bençãos celestes para esta terra a Congregação de Nossa Senhora entre os homens. Foi fundada no dia 25 de outubro de 1903 sob o patrocínio de S. José e S.<sup>mo</sup> Ignacio; tem celebrado regularmente suas festas, reuniões e consultas e dá esperanças de produzir preciosos frutos pela piedade e fervor de seus Congregados, que também se distinguem muito pelo seu zelo, como zeladores que são quasi todos do Apostolado da Oração. Conta actualmente trinta Congregados e nove candidatos.

Além d'estes já foi gosar, como esperamos, o premio de suas virtudes o piedoso e edificante Congregado Luiz Augusto. Era um homem militar, que se distinguia por sua caridade, paciência e conformidade com a vontade de DEUS, e frequentava os sacramentos pelo menos nas festas principaes e na primeira sexta-feira de cada mez em honra do SS.<sup>mo</sup> Coração de JESUS. Realizou-se n'elle a sentença do Espirito Sancto: "Tal vida, tal morte" e disseram edificados os que lhe assistiram, que teve a morte de um sancto.

Digne-se a Sanctissima Virgem abençoar egualmente todos os seus amados Congregados, para que cheios do seu espirito imitem suas virtudes e sejam enriquecidos de suas graças, particularmente n'este anno em que procuram á porfia celebrar o mais precioso jubileu de sua Immaculada Conceição.





## CAPITULO IV.

Notas Biographicas

de alguns

### CONGREGADOS FALLECIDOS

**B**EM desejavamos deixar aqui impressos, para edificação e imitação dos nossos leitores, ao menos alguns dos muitos exemplos que em vida nos deram os nossos queridos Congregados que adormeceram no Senhor, desde que as Congregações se estabeleceram em Macau, porem escasseiam-nos documentos biographicos.

Da vida innocente e morte invejavel de muitas Filhas de MARIA, que até hoje trocaram o mundo pelos jardins do con, pouco ou nada sabemos; que se tem até agora contentado a Pia-União com registar os nomes das fallecidas, sem cuidar de lhes biographar as virtudes, que poderam servir de consolação e estímulo as que lhes sobrevivem.

Tão sómente sabemos, que todos ellas passaram d esta vida com morte de justas, dizendo-se na derradeira hora felizes por terem nobilitado o seu nome com o de Filhas predilectas da Mãe Sanctissima

Contentar-nos hamos, pois, de registar aqui as vidas de alguns Congregados, que n'estes ultimos tempos nos deixaram, e cuja lembrança e exemplos de virtude vivem ainda em nós e nos andam continuamente despertando a practica do bem. Seja o primeiro o saudoso e exemplarissimo—

Nasceu elle de piedosos e abas-  
**TITO AUGUSTO QUINTÃO**, todos proprietarios na pittoresca  
 aldeia de Poiães, em Traz-os-  
 montes, a 3 de outubro de 1875.

Depois de passar alli os mais tenros annos longe das cidades, cujo halito viciado costuma infelizmente embaciar bem de vezes a innocencia mais recatada e pura, e estiolar as mais candidas e minnosas flores da virtude, sentiu-se chamado por DEUS a vida ecclesiastica e missionaria. E deixou a casa paterna vindo, a despeito de não pequenas contrariedades, cursar as aulas no Seminário de S. José, on le falleceu no anno de 1896, com pouco mais de vinte e dois annos de idade.

Amor sincero á virtude, pureza de costumes, devoção terna e solida aos SS.<sup>mos</sup> Corações de JESUS e MARIA respeito e estima a todos os seus superiores, exactidão no desempenho das proprias obrigações, eis os predicaes que mais ornaram a alma de eleição do nosso querido Tito.

Considerados os seus poucos annos de vida e os brilhantes exemplos de virtude com que a todos nos edificou, bem podemos aqui repetir as palavras da Sabedoria, *Consummatus in brevi explevit tempora multa*, — e — *scriptus est in memoria muneris intellectum ejus*.

De genio vivo, tão vivo que algumas vezes o arrebatava e fazia deslizar em alguma falta ligeira e inculpavel, por se anticipar a toda a advertencia, quando entrava em si, humilhava-se profundamente, e arrependido de bom grado acceitava qualquer admoestação, ou castigo que se lhe impunha, para reparar a falta perante os companheiros.

Depois, porem, que o seu nome foi inscripto no catalogo dos filhos preilectos da SS.<sup>ma</sup> Virgem envidon de sorte todos



os seus esforços para se vencer e mortificar, que foi notada por todos a mudança que n'elle se operou, — mudança tão radical e verdadeira, que os companheiros diziam uns para os outros admirados: “Que outro que está o Tito! que transformação para o bem, e que manso se tornou com a entrada na Congregação!”

Isto que diziam os companheiros, é apoiado pelo testemunho authentico do Director da Congregação, que assim se expressa: “O Tito, desde que se applicou a vencer-se, nunca mais deu nem um só desgosto a seus superiores e eguaes; tornou-se um perfeito modelo de seminaristas.”

Passando em silencio o seu talento privilegiado, e outros dotes que n'elle brilhavam, fallamos sómente do que elle mais estimava—que era a virtude.

Devoto fervoroso da Virgem Immaculada, teve a dita e grande consolação de ser alistado entre os primeiros, que lançaram os fundamentos a Congregação de Nossa Senhora no Seminário.

No tempo da dolorosa e grave doença, que por mais de um mez o affligiu, foi grande a sua paciencia; pois que no meio das dores mais lancinantes não lhe sabiam dos labios senão estas amorosas palavras: “Meu Jesus, Mãe do ceu valei-me! Senhora, dae-me paciencia!”

Se algum dos que o visitavam, lhe trazia á lembrança as dores de Christo crucificado para o animar a soffrer com resignação, acudia elle: “Ah! o que a mim me falta é paciencia! Quem me dera paciencia!”

Durante a enfermidade recebeu, com summa consolação sua, por muitas vezes a Sagrada Communhão, para a qual se preparava com incendiados affectos e actos de amor.

Veu por fim a desprender-se das prisões do corpo a sua innocente alma aos 23 de dezembro do anno de 1896.

Confirma-nos sobre maneira na opinião de que Deus já o queria para si, não só a pertinacia do mal em resistir ás diligencias mais perspicazes da clinica, mas tambem as preces que ao

coza se dirigiram fervorosas pela sua saude, pois alem de duas ~~moedas~~, uma ao Apostolo das Indias, outra ao Coração Deifico de JESUS, beber o inferno agua milagrosa de Nossa Senhora de Lourdes, e fez-se a promessa de celebrar uma festa ao mesmo Sagrado Coração em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Era porem chegada a hora do repouso, e de suas boas obras o seguirem á mansão dos justos.

Um dos seus maiores desejos foi o abraçar o estado religioso; motivos contudo attendíveis fôram adiando sempre este seu fervente anhelos, mas DEUS que o queria consolar, concedeu-lhe ainda n'esta vida o favor insigne de se poder ligar a Elle pelos votos religiosos antes de passar com morte tranquilla e preciosa d'este logar de exilio a patria bemaventurada.

Não passaremos aqui em silencio a caridade sollicita dos Congregados, que durante o tempo da doença ora uns, ora outros, jamais abandonaram o leito do inferno; prestando-se todos de dia e de noite a consolal-o e allivial-o das penosas dôres que o martyrizavam; distinguindo-se um, que alem de assistir sempre ao seu lado, lhe applicava os remedios e lenitivos com as maneiras do mais carinhoso e dedicado infermeiro.

Se é edificante a vida e morte d'este nosso querido irmão, o primeiro que a Virgem Mãe nos veio transpôr d'este seu plantio para o jardim do ceu; não o é menos a d'aquelles que ao deante se lhe seguiram.

E como não podemos, á mingua de espaço, fallar de todos, tocaremos só em alguns, que mais se assignalaram no amor á Congregação e á Immaculada Virgem, Rainha e Mãe de todas as Congregações.

Ora um d'estes foi, sem duvida, o Rev.<sup>mo</sup> Conego da S.<sup>a</sup> Cathedral d'esta cidade—

No relatorio que de 1898-1899 publicamos, recolhemos estas breves notas da sua vida, que para aqui transcrevemos.

**LUIZ GONZAGA PEREIRA.**



Este anno aprouve a Divina Bondade levar nos um dos primeiros e mais distinctos Congregados, que aformoseavam o jardim da Nossa Congregação. Fallamos do Rev.<sup>mo</sup> Conego Luiz Gonzaga Pereira do qual no primeiro relatório impresso de 1894-95, notamos que — "com fervor parecido ao do sancto do seu nome, pretendeu e conseguiu aggregar-se ao grupo, com que se iniciou a Congregação de Nossa Senhora, n'este Seminario diocesano."

Mal cuidavamos nós então, que por tão curto prazo o leggaríamos! Mas tão pouco tempo bastou para merecer os agrados da Virgem Purissima, que enamorando-se d'elle, nol-o veio colher para o céu, n'este anno de 1898.

Foi seu ditoso passamento em Hong-kong, no dia 14 de abril pelas 7½ horas da manhã. Contava apenas vinte e nove annos e meio de idade. Seus paes fôram Bartholomeu Pereira e Belmira Pereira, ambos de conhecida virtude e de piedade pouco vulgar.

Desde os mais tenros annos mostrou Luiz grande amor e inclinação a todas as practicas de piedade, a que seus paes, por meio de salutaes conselhos e mais ainda de seu exemplarissimo porte, se esforçaram por dar novos alentos.

De compleição fraca, aos septe annos esteve a poneto de succumbir a uma grave floença que quasi o pôz ás portas da morte, mas quiz DEUS, que o reservava para maiores trabalhos e merecimentos, que pouco a pouco se fosse restabelecendo.

Sentindo-se chamado para a vida sacerdotal, vestiu-se á ecclesiastica e começou a frequentar as aulas do Seminario de S. José. Uma das suas maiores delicias já então, era convidar, aos domingos, muitas creancinhas para o quintal da sua casa, onde á sombra de frondosa arvore lhes ensinava, com bondade maternal, o catechismo.

Approximando-se o dia 10 de janeiro de 1892, em que devia ser ordenado sacerdote, preparou-se para este grande dia o nosso amado irmão em MARIA SS.<sup>ma</sup>, com extraordinario fervor e jubilo de sua alma. E desde então, ficou sendo modelo



Nenhum, n'este tempo, fô mais solteiro que elle, em zelar os interesses da Congregaçãozinha, a que presidia, ~~nenhum~~ mais exacto e exemplar na practica de todas as regras e minutas prescripções, que se impunham para o bom andamento da disciplina.

Passado para a divisão dos maiores depois de algum tempo de prova, foi admittido por unanimidade de votos, na Congregação de Nossa Senhora, da qual era secretario, quando trocou a terra pelo céu.

Este cargo exerceu sempre com aquelle esmero e força de vontade, com que se empenhava no desempenho dos seus deveres, e que todos admiravam n'elle.

Amava extremosamente a Congregação. Nada tinha tanto a peito como os seus progressos no fervor e na devoção para com a sua celeste padroeira e Mãe.

Poucas horas antes de nos deixar, dizia elle com toda a convicção a um dos Congregados, que com amor de mãe lhe assistira no decurso da doença: "Na primeira consulta que houver, hei-de propôr, se DEUS me der vida, que assim como os Congregados têm todos os annos festas e passões extraordinarios, se introduza tambem o louvavel costume de fazerem a sos um retiro annual, por espaço de cinco ou seis dias a fim de se aperfeiçoar cada um mais na virtude.

A par d'este amor para com a Congregação de Nossa Senhora, todos notavam n'elle um grande espirito de devoção, sobretudo deante de JESUS sacramental no tabernaculo.

Quando ainda tinha forças para subir ao andar superior, em que fica a capella da Congregação, era lá que ia receber a Sagrada Communhão. Ficava por bastante tempo de joelhos, em acção de graças, a pezar de se ver que lhe custava, pois que alguma vez deixava escapar um—*ai Jesus!* baixinho, ao tempo de ajoelhar, ou enquanto perseverava n'aquella posição.

Dia do Sagrado Coração de JESU S. uns cinco mezes antes de fallecer, houve quem observou que d'ou tempo extraordinário.

na os suas devoções deante do Sanctissimo Sacramento, quasi sempre de joelhos.

Efecto d'este bom espirito de piedade e fervor, foi a resignação e conformidade com a vontade de DEUS, com que supportou as ultimas torturas da enfermidade.

So uma coisa o preocupava, era o temor de offender a DEUS. "Meu JESUS e meu DEUS, antes a morte agora, se hia-me ver no deante a tor a infelicidade de vos ser infiel e á minha vorção."

"Peço-lhe, disse a um dos que com elle estavam nos ultimos dias que teve de vida,—peço-lhe que distribua este dinheiro pelos pobresinhos—eram alguns ávos apenas, que não era tod' o seu pecunio,—para que se faça em tudo a vontade de DEUS a meu respeito."

Da modestia e recato, que guardou sempre com escriptura attenção e de um modo muito particular durante a doença, foi observantissimo: nas confissões que fazia com palavras evidentes de compunção e humildade, ninguemoso e muito punctual.

Seu confessor invejava-lhe a candura e fervor com que se accusava ainda das minimas faltas.

Tal foi o nosso bom irmão—Joaquim Alberto de Castro, que tho codo nos deixou pois contava apenas vinte annos completos.

Deixou vivas sandades em todos, que de todos era amado por seu raro talento e mais ainda por sua muita e sólida virtude.

Passamos por ultimo a dar uma resumida noticia do angelico marcho—

**DELPHIM AUGUSTO RAMOS TABORDA,** o qual teve por patria a villa do Freixo na provincia de Traz os montes do reino de Portugal, onde nasceu aos 5 de julho de 1882.

Desde os primeiros annos começou a dar mostras de

quando na exacta obediencia, não sahindo nunca de casa, quando soube que se oppunha n'isso á vontade de seus paes, que assim l'ho tinham mandado.

Grandes fôram em idade ainda tao tenra os seus progressos nas letras e mais ainda na piedade, sendo por isso muito querido dos seus mestres e condiscipulos, e fazendo a estes ultimos já n'aquelle tempo o bem que podia, ajudando-os a aprender as lições, quando, por as não terem sabido, eram em castigo obrigados pelo mestre a não sair da aula, emquanto as não soubessem: porque o Delphin se deixava levar tambem com elles pelo espirito de caridade e amor que l'hes de fôrava. Era já então de tão delicada consciencia, que não accetava brinquedos que lhe parecessem levinsos, e se n'elles entrava, era com tal cautela, que já os seus colegas o convidavam raras vezes, por saberem que o desgustavam; porque o Delphin, como se diz de S. Luiz Gonzaga, só gostava de fazer altaresinhos e organizar procissões.

Assim l'ho correram os primeiros annos da puericia, quando, preparando se seus paes para o enviar a algum seminario, se offerseu occasião de ser admittido no de Macaé, para onde effectivamente veio com o prelado, D. José Manuel do Carvalho, ao vir tomar posse d'esta sua diocese.

Entrando o Delphin no Seminario começou logo a gerreir a da virtude com tanto ardor, que não só aos condiscipulos, mas tambem a seus mestres e superiores dava summa e diligente, esmerando-se principalmente na perfeição das acções quotidianas e ordinarias da vida, escolhendo para seu modelo n'esta ardua e gloriosa, bem que obscura empreza ao joven sancto, João Berchmans da Companhia de JESUS. Com tal guia, se pôde haver hoje estudantes sanctos e bons, e muito sanctos e muito bons, elle o foi sem duvida; ninguém o viu nunca levantar os olhos da meza de estudo, mas applicava-se constantemente sem perder jamais um só instante de tempo: nas aulas e nos recreios a mesma assiduidade, a mesma caridade, a mesma obediencia e modestia e humildade; e em tudo isto modelo.



As orações communs a todos tambem elle as recitava com os outros mas de nenhum modo como a maior parte dos outros, porque era mais fervoroso. Admiravel a sua piedade na frequencia dos sacramentos e em particular no profundo recolhimento em que ficava depois de ter recebido o SS.<sup>mo</sup> Sacramento do altar; mancebo angelico então.

Mas para dizer de alguns actos particulares das suas virtudes, era o Delphin dotado de um genio vivissimo e sensivel ás menores faltas de delicadeza, como o mostrou algumas vezes ao principio da sua vida de seminarista; mas de tal sorte se foi corrigindo, que poucos mezes depois, longe de se impacientar nenhuma vez, não havia provocações nem descortezias que o tirassem da sua habitual alegria e serenidade. Contava já dezesseis annos de idade, quando desconcertando-se com elle de injurias e ameaças atrevidas um alumnino muito mais pequeno do que elle, viu-se o Delphin com placidez, como costumava fazer nestes casos, induzindo-o suavemente a continuar o jogo que fôra a causa das fúrias do pequeno.

Por esta suavidade de tracto o amavam todos affectuosissimamente, chegando os mais pequenos a fazer grandes sacrificios para se comportarem bem e darem de mão a suas travessuras, so para darem n'isto gosto ao Delphin; o qual era tão bom para com elles que até dos seus folgados d'elles, se não esquecia, dando uma vez do seu dinheiro a um pequeno, que o não tinha, para, nas festas do novo anno chima comprar doces, com seus companheiros.

Tinha-se por tio proveitoso o seu bom exemplo, que foi detido por quatro annos na divisão dos menores, sendo não raro devido a elle o bom andamento da sua divisão.

Trascrevemos de um papellinho os avisos que elle mais repetia a seus companheiros: — Rezar o terço com muita devoção. — Não se distrahir. — Commungar com muita devoção e fervor. — Não fallar com os maiores. — escrevia para os menores.) — Guardar bem o silencio. — Andar serio. — Na sala estudar muito. — Não fallar com os creados. — Estes mesmos conselhos apprendia

em chinez, para que tambem aos meninos chinezes se estendesse o seu zelo. Bem se está vendo em tudo isto o seu zelo e amor de DEUS; mas não convem passar tão de leve por materia tão importante na vida do Delphin.

Nos ultimos tempos d'ella, todos os dias communicava, e não ficava satisfeito com a leitura espiritual que se fazia em commun para todos, tinha outra diaria, apezar das suas occupações litterarias. A alegria com que ensinava a doutrina a seus compulheiros de menor idade era encantadora. Ouviam-no todos e'les com muito respeito e em tudo lhe obedeciam. Onde elle, porem, dava largas aos affectos do seu coração, era quando os havia de preparar para a primeira Communhão. Recolhia-se então a alguma aula com o seu gruposinho infantil e ali passava com elles em sancto retiro as vespervas de tão solemne dia, entretendo-os com leituras piedosas, conversas espirituaes e actos de preparação, deixando transbordar livremente n'aquelles tenros corações a enchente de sanctos affectos em que o seu se desfazia.—“Sir. Padre, dizia-me uma vez um d'elles; o Delphin chora muito lá na aula, quando fazemos os actos da Sagrada Communhão todos junctos.” Porque?—lhe perguntei então para o ouvir.—“Não sei; respondeu a creança talvez tem muitos peccados.” Com estes sentimentos de grande piedade e menos de admirar que o Delphin procurasse trazer a DEUS presente sempre no seu pensamento.

O seu exame particular era de ordinario da presença de DEUS; e fallando-se-lhe uma vez sobre o exame, quando o trazia sobre esta virtude, disse como envergonhado, que fazia d'ella cerca de trezentos actos por dia; o que dividido pelas horas que podia estar acordado, vem a dar um acto de amor de DEUS, por cada tres minutos, o que vem a ser uma quasi continua elevação da alma em DEUS.

E' verdade que isto succeden nas ferias, que lhe deixavam mais tempo para este piedoso exercicio; mas sabendo-se o que lhe acontecia outras vezes, não é de presumir fosse menor fóra d'ellas o seu fervor: de sorte que ainda nas maiores distracções



dos jogos collegiaes o viam algumas vezes ficar de repente imóvel, tomando-lhes de quem orava, recolhido dentro em si mesmo: e por menos accommodadas que fossem as suas occupações a este sancto exercicio da união com DEUS, com a maior fidelidade se punha elle em communicação com o ceu; até assistindo a dramas que se representavam no Seminario, despedia nos intervallos ardentes suspiros a DEUS Nosso Senhor dizendo, “Ai meu JESUS, oh! minha Mãe Sanctissima!” Procurava com grandes desejos a perfeição do proprio estado. Por isso ás exhortações e avisos assistia com tal attenção, como se alli esperasse finalmente encontrar o que lhe faltava para ser bom alumno, sendo exactissimo em observar a risca quanto ouvia recomendar, e tomando nota dos avisos que se davam, para nunca por esquecimento os vir a infringir. Com o mesmo espirito de se emendar depressa das faltas que em si suppunha haver, pedia varias vezes a quem o dirigia, o quizesse avisar dos seus defeitos, e com isso supplicava a outras pessoas, rogando-lhes encarecidamente que o ajudassem avisando-o das faltas que n’ello vissem. “Quasi todos os dias me perguntava, escreve uma pessoa auctorizada, se tinha alguma coisa de que o advertir; o fazia isto com simplicidade tão encantadora, e tão sincero desejo de conhecer os proprios defeitos, que confesso me deixava sobrecampanha edificado e confundido de mim mesmo. E é de notar o modo como desjava ser avisado, pois queria que fosse “de tudo (palavras do Delphin) mesmo coisas muito pequeninas.” Costumava todas as vezes que ia ao meu quarto, diz a mesma pessoa, perguntar se tinha alguma coisa de que o avisar; e procedia n’isto com tal humildade, que o seu modo de pedir me causava pena de não ter que lhe dizer para sua emenda; ao menos para lhe fazer a vontade: até que depois de lhe ouvir muitas vezes aquella sua amorosa queixa “então V. R. não me diz nada” me puz de proposito a fazer por lhe notar alguma defetosinho; mas nada pude encontrar de menos perfeito. e para o consolar apontava-lhe então por modo de falta para alguma coisa de menos importância, ou dava-lhe algum conselho; o que elle tudo agradecia penhoradissimo. Quixava-

se ao seu director espiritual de que se sentia esfriar no fervor e de ter cahido na tibieza; e então pedia-lhe penitencias; mas pela sua grande debilidade nunca os superiores n'esto ponto accelleram aos seus fervorosos desejos, supprindo alligam outras boas obras o que n'isto lig não era permitido. Lembrarei a este proposito da sua maior perfeição, o grande desejo que elle tinha de ser recebido na Companhia de JESUS.

Insistia com os superiores frequentemente, mas os seus combateram-no quanto puderun e quasi o queriam forçar a desistir, sem que o Delphin jamais cedesse; e foi no meio d'este combate injusto e cruel que o Delphin cahiu na sepultura.

Mas não era necessaria esta opposição porque nunca o Delphin poderia ser admittido; não porque elle o não merecesse e tanto, mas por não ter as forças que se requerem em quem abraça singulante modo de vida. Mas é impossivel ter muito amor a DEUS e não o ter juntamente a sua Mãe Sagrada. Desvelou-se pois o Delphin no amor e devoção da Virgem MARIA e a ella se encaminhava o que trabalhava pelo bem da Congregação da mesma Virgem de que elle era presidente, ao tempo do seu fallecimento. Quando dava algum aviso aos Congregados, tudo n'elle era caridade, recta intenção e fim sobrenatural.

Estas mesmas virtudes lembrava aos consultores da mesma Congregação, quando fallava com elles. A um Congregado que se lhe queixava certo dia, de o não avisar dos deficits que n'elle visse, respondeu por estas palavras. " Havemos de fazer tudo isto, de avisar os Congregados por pica cu-fide e amor do seu bem e não por cerimonia; portanto se lha não tenho dito nada, é unicamente por não saber por ora coisa nenhuma a seu respeito." A Virgem MARIA chamava sempre a " sua Mãe Sanctissima." Vindo um companheiro seu a fallar-lhe uma ocsião no trabalho que nas festividades de Nossa Senhora tinham os Congregados em armar a sua capella: "Eu, disse elle, fico isto a Nossa Senhora, e Ella ha-de pagar-me no céu."

Era particularmente devoto das dôres da mesma Senhora

bem como da sua Immaculada Conceição; por cujo motivo costumava rezar a coroa das dôres e o officio menor da Immaculada Conceição; não faltando com outros muitos obsequios que fazia em honra sua, e em especial o terço que elle lhe rezava sempre de joelhos ou de pé com tal affecto de devoção, como se fallasse com a Virgem MARIA, vendo-a realmente presente: e nas casas de campo, em que os seminaristas tinham licença para o rezar sentados, alguns que viam o Delphin de joelhos ou de pé, imitavam-no, não se querendo sentar durante a reza do terço. As suas conversas comigo, conta um d'elles, eram sempre sobre Nossa Senhora, o SS.<sup>mo</sup> Coração de JESUS, S. João Berchmans e o Anjo da Guarda: tendo alem de tudo isto determinados tempos em que se accollia á Senhora com fervorosos assumos jaculatorias, alem das que lhe dirigia sempre que ouvia dar horas. Em seu louvor practicava, enfim, frequentissimos e generosos actos de virtude, rubricando tambem com o nome de MARIA, a imitação de Sancto Estanislau os seus escriptos. Mas esta devoção do Delphin á Virgem sempre pura está pedindo algumas palavras sobre o minto que elle prezou esta mesma virtude, da pureza. Foi tal o amor que lhe teve que estremecia somente ao ouvir alguma palavra menos decente, retirando-se immediatamente de quem a dizia: e sendo amicissimo de todos e todos d'elle, nem elle tocara jamais a outrem, nem consentia a outrem que o tocasse a elle, evitando cuidadosamente todas as circumstancias particulares.

Romances, nem o nome lhes queria ouvir sequer, sabendo que no empestada é a atmosphera que respiram os dissolutos. E reputario e para calar a sua modestia. Se quem ha-de amar a DEUS, ha de ser puro, quem quizer ser puro, ha-de ser modesto. Elle o foi e em gran notavel. Na sala de estudo nunca levantava os olhos da carteira senão por grande necessidade; e isto, como elle dizia, em honra da Mãe de DEUS. "Era recatadissimo na modestia, escreve d'elle um seu companheiro: mesmo no banho onde facilmente se pôde faltar a ella, a guardava perfeitamente." E o Delphin dizia tambem aconselhando se a si



Delphim Augusto dos Ramos Taborda



mesmo!" quando falares com um superior ou com outra qual-quer pessoa, evita pular palavras o pular os olhos no rosto da filha presun, porque isso é falta de educação e impudência. Se algum Beneditano não o fizer!" Nos corretores havia algumas regras para os alunos não para tirar a grandeza, mas a modestia do côlegio."

Era extraordinário o seu recato ao vestir-se, evitando da cama, arranjando-se sempre de sorte que não quando se via fora da cama, sem latina, sendo esta a única coisa que tocava a roupa já sentada na cama, e a primeira que vestia para quando se levava deitada na mesma cama, e antes de descer d'elle. Quando não estava n'estes climas o pólen superior ao que sobava, como se a lua procura de emburçar-se de toda a roupa dispensável ao lavar, lavando-se muitos alunos antes de vestir a latina e sendo também esta a primeira que tiram quando se vão de dormir. No vestir era sempre muito composta e a senão sem precisar de penteados nem perfumes para ficar agradável a todos a sua companhia.

Pelos corretores ia sempre modestissimo, occupado em fervorosas jaculatorias ou em rezar as contas.

Companheira inseparavel e grande amiga da modestia christã o foi sempre a seriedade; e qual ella fosse no Delphina se pôde colher do seu modo de pensar. "Quarta falha um pouco, diz escrevendo a um seu irmão, das más leituras, mais como a carta se vai tornando muito comprida, e tu já estás enfiado do lêr, sómente te direi que te apegas de lêr mais livros e mais jornaes, que é a peor peste do mundo." Era contrario a representações theatraes, acortando comtudo o papel que lhe deram em um drama e fargi, em que teve de tomar parte. Pedido-lhe algum pouco depois o seu papel, já o tinha rasgado. Era esta conversa em que os estudantes iam contando as troçadeiras do tempo de quando eram mais novos, elle foy de tudo e s. m., como em conversa frivola. Também era inimigo de curiosidades, não querendo ir vêr um grande meslho junto do Seminário: no que, só por dois ou três amigos, foi imitado. Mas

figura um de seus companheiros algum exemplo tambem d'essa mesma virtude tão propria das almas puras e de caracter. Disseram uma vez ao Delphin que eu brincava na egreja; e elle disse-me que se me tornasse a vôr brincar, não havia de fallar comigo; e lembro-me que uma vez, brincando eu na sala de estudo me deu o castigo de não fallar comigo no passeio. Não gostava que eu dissesse que tinha preguiça, e cada vez que eu o dizia, elle ralhava-me e dizia-me sempre: "não tens vergonha de dizer isso?" esconde a cara que é melhor: "essa palavra não é digna do homem."

Outro seu companheiro exprime-se assim: "lembra-me do alguns pequenos se me virem queixar de elle, o Delphin, não porer que elles fallassem, não digo de coisas más, mas de solidões, de guerras e de outras materias menos proprias de seminaristas; e por elle, em razão da sua muita seriedade não souz quando elles lhe diziam algum gracejo.

Mas não é pequena prova da sua seriedade em tudo o seu estricto de mortificação. No refetorio, se os creados lhe tiravam muita comida, comia bastante; se pouca, pouco, sem pedir mais. Isto observou n'elle um seu commensal. Outro acrescentava que quando o creado lhe não trazia a tempo a comida, elle a pedia com muita brandura; e acontecendo ás vezes esquecer-se o creado de lh'a trazer, lh'a não tornava a pedir; e ficava aquelle dia sem algum prato: causando com este seu procedimento grande edificação a quem reparava, diz o mesmo juvenil narrador. Trazia sempre a peito não dar motivo de desgosto a ninguém; e isto, se mostra a sua mortificação, não é menor nicho da sua caridade e amor do proximo, superiores, ou companheiros, ou extranhos.

Consuava o o zelo da gloria de DEUS: e quando nos quezões via tantos gentios occupados em durissimos trabalhos, congratula-se-lhe o porção, considerando quão poucos d'aquelles miseraveis se salvariam; e, "pobres infelizes, dizia, n'esta vida assim opprimidos e depois d'ella provavelmente no inferno!" Por isso tinha muita resolução de não volver a patria, sa-

certificando-se á salvação dos pagãos da China e aconselhando a outros a que fizessem o mesmo.

Era muito amigo de fazer a todos os favores que podia, ainda que lhe podessem custar a elle grandes sacrificios; e, que alguém fallasse em desabono de outrem na sua presença não o permitia o Delphin. Aos companheiros avisava de seus defeitos, ou procurava que fossem avisados pelos superiores, não gostava que se chamassem uns aos outros por outro, que não fosse o proprio nome. Este era o Delphin com extranhos e companheiros.

“ Reparei algumas vezes, falta um seu companheiro, que o Delphin quando ouvia alguma murmuração dos superiores, mostrava um semblante como de quem não gostava.” Eu començava os mesmos superiores a DEUS com muito afflito, parecendo-lhe isto coisa muito natural e devida; e incomprehensível o contrario; não deixando de se informar sollicitamente de suas melhoras quando adoeciam.

E temos um rapido bosquejo delineado o qual o amigo a fidel da vida austera do que foi entre nós estudante exemplar, e mortificado, anavel e puro; tolo dado a DEUS e a seus irmãos; sério, na idade menos séria da vida, homem já maduro em muito verdes annos; acrysolando entre os soffrimentos physicos o mais fino ouro da sua rara virtude. Dizia elle que tinha muito medo de morrer; mas a morte não o affligiu muito; collheu-o entre risos; porque o Delphin morreu jogando; e morto ficou tão bem parecido e devoto, como se ainda vivesse. Não nos cansavamos de lhe bajar as mãos e os vestidos pela muita devoção, que sentiamos, em nos approximarmos d'este unjo. Cada qual procurava obter com alguma obração alguma coisa que lhe tivesse pertencido, quando não fosse mais que o seu nome cortado nos seus cadernos de themas.

Todos a uma proclamavam a sua reconhecida virtude e tinham particular devoção em se encomendar a elle, como a um amigo mais que acabavam de alcançar punto ao throno de DEUS: e o conceito da sua virtude foi crescendo mais e mais conforme ca-



da sem comojava a considerar nos actos de virtude, de que fôra testemunha: e mais ainda, quando, descobertas as suas maximas e propósitos podiam reflectir quão fielmente elle observara sempre, quanto alli tinha escripto. Não surprehendeu a morte a quem andava tão preparado para ella; e, se caso tão repentino não deixou de produzir um salutar temor entre seus companheiros, por parte do Delphin só havia quem lhe tivease inveja e descejos de morrer tão bem disposto como elle, ainda que fosse de repente.

Na mesma tarde de seu fallecimento foi encontrado na sua carteira um papelinho, escripto de ha pouco a lápis que dizia assim, e nem estas as suas ultimas advertencias.

*Levantar-se da morte mais continuo — Maior recolhimento — Não peccar em coisas rãs — Mais fervor nas Communhões — Procurar fazer agraço mais a mimo — Soffrer innocentemente — Lembrar-me sempre do grande numero de meus peccados e dos juizos de DEUS — Confessar-me sempre com grande dôr — Quando ao vir tentado lembrar-me hei do meu amor para com DEUS — do que eu — Nas confissões lembrar-me dos peccados do côro por sua vida.*

Delphin, amigo querido, tu que já agora não és juncto a JESUS e MARIA, disfarças entre os teus sanctos protectores e exampares o premio do teu intensissimo fervor, compalece te dos que ainda vances luctando com os perigos d'este desterro; e admoestanos a grãa de correspondermos todos á nossa vocação pela observação exacta de tuas maximas e perfeita imitação de tuas bellas virtudes.

Estavamos a por termo a estas notas biographicas, quando soubemos pela mala de 11 de agosto que o nosso virtuoso e amavel irmão —

LUIZ GONZAGA VICTAL, adormecera com morte de justo, no Collegio do Barro, em Portugal, para onde se retirara a tractar da

Contava pouco mais de vinte e cinco annos de idade, pois que viria a luz do dia n'esta cidade do Sancto Nome de DEUS, em Macaé, a 28 de fevereiro de 1879. Foram seus paes Philomino dos Sanctos Victal e Maria Brigida da Rocha Victal.

Era o nosso Luiz novo ainda nos annos, quando DEUS o chamou, mas muito provecto já na virtude que amara, desde menino, e na qual foi sempre crescendo sem frouxidão nem desmaios.

Por isto já desde os mais tenros annos era o eucanto de todos os que o tractavam, pela boa inclinação que n'elle notavam para o bem; e das pessoas da familia muito amado, sobretudo de sua piedosa Mãe que lhe consagrava um amor especial por vêr n'elle um retrato fiel do seu bondoso coração.

D'onde não é de admirar que logo como entrou no Seminario, menino apenas de treze annos, conquistasse pela sua candura e jovialidade de character as sympathias dos eguaes, e a estima e amor dos superiores.

O Luiz, como eu tive occasião de notar mui de perto, em quanto estive á frente do Seminario como prefeito geral, foi sempre amigo de todos e reciprocamente todos amigos d'elle; porque tinha umas maneiras tão faceis e delicadas que ganhava a amizade de quem o conversava.

Em todos os seus actos religiosos resplandecia grande bondade de coração e innocencia de costumes, a par de fiel espirito e solida piedade, que animava toda a sua vida.

Via-se algumas vezes tão recolhido deante do SS.<sup>m</sup> Sacramento ou da imagem de Nossa Senhora que se venera na capella, que fazia lembrar o seu sancto protector, S. Luiz Gonzaga.

Na observancia do regulamento não houve quem se lhe contrintajasse.

Durante todo o tempo que foi seminarista, nunca notei n'elle faltas, nem tive que o reprehender por algum descuido por mais leve que fosse.

Via-o sempre tão composto no exterior e tão sermo e exacto no cumprimento dos seus deveres, que me edificava, e louvava

DEUS do ter dado a um moçoilho de tão poucos annos tanto amor á virtude e tão grande determinação na practica do bem, e por vezes me occorria á mente que DEUS lhe andava preparando o coração para a seu tempo o escolher para uma vida mais perfeita.

E assim era com effeito. Sentindo-se chamado á Companhia de JESUS pediu instantemente aos superiores o admittissem, e no anno de 1896 a 13 de novenbro, festa do angelico juvenisinho Sancto Estanislau Koska, tendo apenas dezesepte annos de idade houve a dita de ser contado entre os filhos de Sancto Ignacio.

Não é facil imaginar o sancto jubilo que se apoderou da sua alma ao vêr-se de posse do que ha tanto tempo anhelava de mais intimo do seu coração. Com o sen Sancto Protector, Luiz Gonzaga exclamou: "*Hæc requies mea, hic habitabo, quoniam degi cum.*"

Tinha apenas dois mezes de Companhia, quando partiu para Shanghai, e Fallj para Nanquim onde continuou o noviciado debaixo da direcção do R. P. J. Baptista Simon, S.J. que um anno depois fô sagrado vigário apostolico do Kianguan, vindo a fallecer quarenta dias apenas depois da sagração.

Dos feryores do nosso novicio pouco sabemos. Apenas nos dizem que de tal maneira se applicara ao retiro do mez, que esta em uso fazer-se no tempo do noviciado, que lhe sobrevieram violentas e pertinazes dôres de cabeça, que nunca mais o largaram.

E no meio d'ellas houve-se com tanta resignação e serenidade de espirito que quem olhava para elle, via-o sempre com um doce e amavel sorriso nos labios.

Ligado a DEUS estreitissimamente no fim d'este anno, pelos votos religiosos que por devoção já tinha feito um anno antes, cresceu de poncto a sua alegria, embora augmentassem os achaques.

Pensaram então os superiores mandal-o para Macau, onde esteve um anno encarregado da divisão dos menores. Foi

pouco o tempo que desempenhou este ingrato mister da prefectura, mas tanto bastou para prender com seus modos afflicto os alumnos da divisão dos pequenos, que atuda agora se lembram d'elle com saudade.

De Macau partiu para Portugal a vez só com a moléstia de clima recobrava a saúde perdida: mas foi tudo de balde.

A's llores de cabeça accresceram outros a viquias, ate que por fim depois de um Purgatorio de oito mezes, com tres horas de cruciante agonia se desprendeu a sua piedosa alma das prisões do corpo e tomou o voo para junto do Mão doce, a quem tinha de ha muito consagrado todos os seus affeitos e oração.

Deixou-nos, diz o *Mansueto* do pulso, bons exemplos de paciencia, sem que nem a inmensa torção e fôrça natural vi vaz, nem o decubito invariavel do trôllo mazo, nem a interdição quasi absoluta de fallar por causa da fraqueza, nem os paroxismos das displéas frequentes lhe abalasses a conformidade com a vontade do Senhor.

Com a mesma serenidade recebeu o sagrado vincto e instou pela Extrema-Unção, tão accommodado com a morte que já recebia encomendas para o ceu e so por graça se sorria a qualquer menção de melhoras."

Já o nosso querido irmão Luiz tinha entregue a alma a DEUS, em Portugal, quando sua extremosa Mãe recebeu aqui em Macau, escriptas por elle poucas semanas antes de espirar, estas palavras que a piedosa senhora guarda como preciosa reliquia, e vai humedecendo sempre que as lê, com algumas lagrimas da mais viva saudade: "*Não é certo, estimado irmão, que aos amigos de Nosso Senhor tudo quanto lhes succede coopra para seu bem?*"

*Queira pedir muito pelo seu lembrado filho, que lhe pede a sua benção. Luiz Gonzaga S.J.*



## Capitulo V.

### Programma

- das -

### festas jubilares em Macau

principalmente no dia 10 de Dezembro

**A** VOZ do pastor dos pastores, do ancão venerando, unico subsistente dos cardeaes que circundavam o immortal Pio ix, quando da suprema cadeira da verdade proclamou á face do mundo como dogma de fé a Conceição Immaculada de MARIA, respondeu o universo com um grito de applauso recebendo gostoso os ensinamentos de Leão xiii que já á borda do sepulchro quiz cerrar os olhos com a aureola de devoto singular da mais pura das Virgens. O actual pontifice Pio x, não menos devoto da augustissima Virgem confirmando tudo o que o seu antecessor fizera, denovo impulso ás festas jubilares.

Apenas o sentir de um e outro pontifice foi conhecido, de toda a



parte surgiram commissões constituídas pelas mais illustres personalidades com o fim de testemunhar a angustia Macaense DEUS o seu acrisolado affecto e o ardente desejo de ver a sua devoção arraigada em todos os corações.

Não é nossa intenção deter-nos em enumerar os varios planos já adoptados e as varias resoluções tomadas, porque alem de sahir do nosso proposito, as longas listas são sempre enfadonhas e destituídas de interesse.

Portugal como reino da Virgem SS<sup>ma</sup> e todo d'um tão singular privilegio, se não foi o primeiro, o que teria sido grão de gloria para nós, foi um dos primeiros a mostrar com seu ardente zelo e denodado esmero, que não só não queria ficar apertado, mas acompanhar a vanguarda nesta festa tão catholica e patriótica.

O Legionario de MARIA a que remettemos os leitores d'este nosso modesto trabalho, descreve com pena de fino apuro os preparativos, a pompa e realce com que Portugal figura neste quadro singular do seculo XX, n'este testemunho de puro e acendrado affecto ao candido lirio de Israel.

Como, porem, este nosso opusculo se empenha em mostrar Macau seguindo as pisadas dos nossos irmãos d'alem mar, não querendo ficar atraz dos que mais se distinguiram, vamos descrever brevemente o programma dos festejos na cidade do Sancto Nome de DEUS.

Os dados são-nos fornecidos parte pelo *Boletim Ecclesiastico* da Diocese de Macau (n.º 10, abril de 1904), parte pela iniciativa particular das varias Congregações que adornam esta cidade.

Far-se-hão festejos durante dez dias que serão por esta forma sanctificados.

No 1.º dia suffragar-se-hão as almas dos fiéis offercendo todos os sacerdoties da diocese o sancto sacrificio da Missa pelas almas dos nossos irmãos fallecidos que estejam ainda peccados no Purgatorio.

No 2.º dia vem a Coração divinissimo da Virgem SS<sup>ma</sup> com a

deste caminho, serviu-nos de modelo no amor a Virgem SS.<sup>ma</sup>, imitando nos com voz e exemplo a sermos verdadeiros devotos da augustissima Rainha dos ceus e da terra. Inaugurar-se-ha este collegio que, como indica o nome — *Persereraça*, — promete continuar o cultivo das mimosas plantas que na Casa da Beneficencia desabrocharam.

O 3.<sup>o</sup> dia propor-nos-ha um excellente modelo de devoção a Virgem SS.<sup>ma</sup> na pessoa do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier. Haverá festa especial no Seminario diocesano

O 4.<sup>o</sup> dia abrir-se-ha com um exemplo de caridade para com os pobres na distribuição do Pão de Sancto Antonio, com a continuação do bazar de caridade começado hontem; e terminara com uma academia musico-litteraria e distribuição de premios no Seminario de S. José.

O 5.<sup>o</sup> 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> dias serão de triduo em preparação para a solenissima festa do dia 8 na Sé Cathedral.

O dia 8 sempre memoravel nos fastos da Egreja pelo privilegio singularissimo que perpetua, será um hymno continuo de louvor a Rainha dos Anjos, em que os actos religiosos revestirão uma pompa e recolhimento especiaes: — Comunhão geral, exposição, Missa pontifical e benção papal.

O 9.<sup>o</sup> dia celebrar-se-ha no collegio de Sancta Rosa de Lima. Benzer-se-hão as imagens de S. Francisco e Sancta Clara, havidas por subscripção do clero, fideis e cidadãos de Macau. Haverá Missa solenne, sermão com exposição e benção, e festa musico-litteraria pelas alumnas do collegio.

O 10.<sup>o</sup> dia, o do encerramento, será festejado de um modo muito particular no Seminario de S. José, pelas cinco Congregações de Nossa Senhora, existentes em Macau. Alem da Communhão geral haverá às 10 horas Missa pontifical com sermão e exposição, acto solenne de consagração a Nossa Senhora, Te Deum e Benção do SS.<sup>mo</sup>.

Por ás 9 horas da manhã ao som de instrumentos musicos e com girandolas de foguetes se arvorará um pavilhão, obra



grandiosa pelo tamanho e belleza. Terá tres metros e cincoenta centímetros de comprido e dois metros de largo. Em campo azul destacar-se-hia no meio o monogramma do nome de MARIA, encimado por esta lettra " *Virgini Immaculatae* ". Ao lado direito o SS.<sup>mo</sup> Coração de JESUS com as palavras " *Apostolatus Oratoris* ". Ao lado esquerdo o Coração de MARIA com as palavras " *Congregationes B. M. V.* " e em baixo " *Macai 1854-1904* ".

Estão actualmente trabalhando n'ella algumas Congregações de Nossa Senhora das Dôres e correm com as despesas as Congregações.

Quando no alto dô mastro que será levantado por cima da fachada da igreja do Seminario, tremular este penlão, chamando a attenção de todos, proclamará bem alto a fé e o fervor da nobre cidade de Macau.

Aquelles que Christo chamou *Beaerenturados*, mas que o mundo amesquinha com o nome de miseraveis, terão allivio no seu padecimento e soccorro na sua miséria, os leprosos ou lazarus d'um e outro sexo terão visita e jantar mais abundante. E a Congregação de Nossa Senhora das Dôres que subministrará os meios para este fim e fará tambem construir uma capella movel com altar portatil para os mesmos leprosos poderem assistir ao augusto sacrificio, que antes se celebrava ao ar livre e ás vezes com bastante difficuldade, não podendo assim os mans tempos privar-os d'esta consolação.

N'este mesmo dia sahira pelas quatro horas da tarde a procissão da igreja do Seminario<sup>1</sup> e ao mesmo tempo a signal dado baixarão da capellinha da Penha os anlores das Congregações de Nossa Senhora, vinlo-se a encontrar na Praia Grande em frente do Palacio do Governador. Seguiu depois este magnifico cortejo pela Praia Grande até ao jardim de S. Francisco inclinando á esquerda pela rua do Campo, quidro da Guia em direcção á capellinha que corôa a montanha.

<sup>1</sup> Vide pagina 80.

<sup>2</sup> Vide pagina 86.

Vinda a procissão a bandeira e o andor do angelico joven S. Luiz Gonzaga fervoroso devoto da Virgem Immaculada, levado pelas moninhas da sua Congregação, vestidas de branco, traluzo-lo-se no exterior a candura da alma d'esta piedosa Congregaçãozinha.

Em seguida as Filhas de MARIA com seu uniforme branco-azul celeste, semelhando a Virgem da rocha de Massabiell, levarão em dois formosos andores, feitos de novo, a Virgem Immaculada e a sua celeste protectora Sancta Ignez. Conduzão tambem dois formosos pendões, sendo um feito expressamente para commemorar o jubileu.

Irão depois as Congregadas de Nossa Senhora das Dôres condizendo a côr do vestido com os septe dolorosos transe da Virgem ao pé da Cruz, levando a bandeira da Virgem dolorosa feita tambem para commemorar este anno jubilar.

Seguirá em duas majestosas alas o Apostolado da Oração com tres formosas bandeiras, ornadas com os emblemas da mesma associação.

A Congregação de Nossa Senhora entre os homens ostentará um formoso e riquissimo pendão, mandado vir o anno passado para com elle abrilhantarem as procissões nas suas festas.

Apoz os homens marcharão os jovens da Armada Pontificia e Congregação da Virgem SS.<sup>ma</sup> entre os mancebos, levando uma bandeira de S. Luiz e outra do Coração Deifico de JESUS, e n'um lindo andor, a estatua do seraphico devoto de MARIA SS.<sup>ma</sup> S. Estanislau Kostka.

Seguir-se-hão as confrarias de Nossa Senhora do Rosario, dos Remedios, da Boa Morte e da Conceição Immaculada com os seus respectivos guões.

Por ultimo o Seminario de S. José com as suas Congregações de S. Luiz e Nossa Senhora, levando esta uma formosa bandeira da Immaculada Conceição rica e primorosamente bordada a ouro, em cujo esmalte se engastam varias pedras preciosas. E' a peça artistica mais perfeita que se recebeu de França, e rebeberam-se varias e primorosas.

Rematará este magnifico cortejo religioso, em carro triumphal, a formosa imagem da Immaculada Conceição, que se venera na egreja do Sannario.

A estatua, que é quasi de tamanho natural, levanta-se sobre uma esphera matizada de estrellas, estando como que a sustenta-a tres seraphins que entre nuvens encimam a esphera. Sobre o vestido côr de neve cahe-lhe manto azul, orlado de ouro, sobraçado pelas mãos que estende sobre o peito. Corôa de prata lhe orna a cabeça, levemente inclinada, com as madeixas pendendo pelo alvo collo sobre os hombros, fazendo assim realçar a modestia e amabilidade do semblante. *(Códex 1.ª grav. do opuse.)*

O carro triumphal, em forma de peanha, será ornado com colobias de damasco. Sob majestoso arcd, e entre festões de verdura se verão os emblemas biblicos do privilegio da Immaculada Conceição, como a palmeira de Cades, a oliveira espinhosa dos campos, os plantios férteis de Jericho, a torre de Davil, a fonte perenne de aguas vivas, a cidade de DEUS, o horto cerrado, a porta do ceu, a casa de ouro, etc. *(Códex 1.ª grav. do opuse.)* do as columnas d'aquelle sagrado portico que fara lembrar a que a Escriptura nos descreve nas visões dos prophetas e do estatico de Patmos.

Este carro da gloria da Imolyta Rainha dos céus e terra terão como muito subida honra conduzir o em triumpho pelas ruas da cidade, os seus mais fieis vassallos.

Fechará a procissão o Sancto Lenho levado por sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acompanhado do Rev.<sup>mo</sup> cabido e clero da catedral de Macau.

O itinerario da procissão será o acima indicado terminando como dissemos na Guia.

Ulegados a este logar e terminada ja a procissão com um sermão sobre as Congregações e fructos que pro luzem: visto que as brisas da tarde nos convidam demorem-se nos para contemplar o espectáculo grandioso que nos offerceera a cidade illuminada em honra da Virgem purissima.

Correndo ao lado das aineias da fortaleza em que se levanta a capellula, erguer-se-ha majestoso um monumento commemorativo do dogma, que é a mais bella joia engastada na corôa dos privilegios da Virgem Mãe, formado por uma fachada de dezoito metros de alto sobre nove e meio de largo, como se segue

A quatro metros da terra lêr-se-ha em lettras de um metro —VIVA PIO IX—um pouco mais alto em caracteres maiores—IMMACULADA—Sobre este titulo apparecerá a imagem da Virgem SS.<sup>ma</sup> em transparente, de altura de quatro metros, encimada de uma corôa de luzes de dois metros. No fundo do transparente—8 DE DEZEMBRO DE 1854.

Fronteiro a este se levantará outro monumento no monte da Penha, cujo nome lle veio de uma devota capella de Nossa Senhora da Penha alli edificada pelos eremitas de Sancto Agostinho, em 1622, como dizemos em nota. Terá as mesmas dimensões e forma do que já descrevemos na Guia, differindo só nas expressões. Em vez de IMMACULADA ler-se-ha CONCEIÇÃO; em lugar de PIO IX—PIO X. e em baixo 8 DE DEZEMBRO DE 1901.

O grande percurso da Praia Grande com suas innumerables luzes unirá estes dois montes que formarão como que um só monumento.

Do Semnario de S. José irá um renque de luzes, que entreará com a illuminação da Praia Grande, ficando assim unidos e ornados de luzes todos os logares percorridos pela majestosa procissão.

Como este plano da illuminação será magnifico e portanto dispendioso, resolveram as Congregações dividir entre si o trabalho e os gastos.

Encarregaram-se da illuminação da Penha as Filhas de MARIA macaenses, da fortaleza da Guia as Filhas de MARIA elinas; do percurso que vaç desde as raizes da Penha até ao correio a Congregação de Nossa Senhora das Dôres; d'ahi por diante ate á rampa da Penha a Congregação de Nossa Senhora entre os homens e o Apostolado da Oração

As Congregações dos jovens do Seminario, tanto internos como externos, illuminarão a fachada da igreja de S. José, e as ruas que vão desde o portão do Seminario até a Praia Grande por onde deve passar a procissão.

Todas as igrejas serão illuminadas sobresahindo entre todas a fachada de S. Paulo, a cuidado do Sr. Dr. Antonio Jose Gomes, paracho de Sancto Antonio.

Além d'isto far-se-ha convite a todas as familias que habitam principalmente nos locais por onde deve passar a procissão, para que illuminem suas casas.

Não contentes as Filhas de MARIA com esta manifestação tão grandiosa querem ellas sós fazer uma festa para dar um expansão livre aos seus sentimentos e affectos de ternura filial a Virgem das Virgens.

Concertaram-se pois para no dia 15 de dezembro celebrar uma festa especial em honra da sua celeste protectora, congregando ali todos os seus ardentes votos e as pompas do culto.

De manhã Missa cantada e sermão. De tarde procissão a volta do amplo jardim da gruta de Camões, que se achará primorosamente embanleirado e illuminado *a guisa*, e a que a luz electrica se puder obter-se, com seus fulgores amortece rá o brilho das outras luzes apezar de numerosas.

A estatua da celeste Rainha se levantará em alto e formoso pedestal todo illuminado que com seus meigos olhares accenderá, nos corações fiéis, saudades da celeste patria.

Puderamos tambem lembrar aqui a solemnidade com que se vae celebrando o oitavo dia de cada mez, e o laudamento de torques com que as mesmas Filhas de MARIA honram a sua celeste padroeira, mas a mesma Senhora que recebe estes obsequios os patenteará com premio superior ao que se pode imaginar. O que desejamos fize em lembrança perenne o que as Filhas de MARIA se fiantam para este anno registar todas as creancinhas da Sancta Infancia.

Entremos os muros do Seminario e descrevamos outro



moderante, rombo narrativo, se menos apparatoso, certamente mais duravel.

No templo recreei chamado "Horta grande" para o dis-  
tincto de outro menos espacoso a que chamam "Horta pequena".  
E levantara uma gruta a Nossa Senhora de Lourdes, a impitar  
muito ao natural a das margens do Gave. O mar com suas  
conchilhas e a terra com seus brancos seixos concorrerão para  
abornar a estancia dedicada a Mãe de DEUS.

E o monumento que devotos ardentes da Mãe de DEUS,  
os Congregados de Nossa Senhora e mais alumnos do Seminario  
nosso haviam custeado-o com suas economias.

A gruta ficara ao norte e tera a apparencia de duas moles  
quasi sem surgirem de terreo pedestal, indo-se encontrar a certa  
altura em oviva; porque esta é tambem a forma d'aquella em  
que a Virgem Immaculada se mostrou á humilde pastorinha.

A gruta vinha expressamente de França e copia da de  
Lourdes. E ali se abençoando o Seminario e as Congrega-  
ções de Macau, que com tanta devoção e pompa trabalharam  
para celebrar a sua Immaculada Conceição n'este anno jubilar.

## Egreja e Seminario de S. José . .

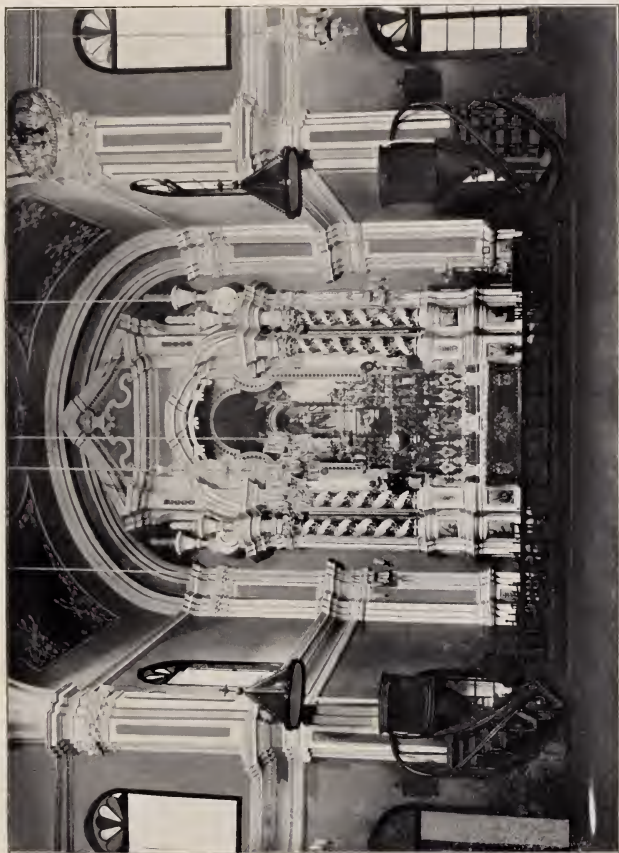
(Nota 1 da pagina 76)

¶ O a igreja de S. José edificada pelos meados do seculo dezoito, e não po-  
dendo nos determinar com precisão o anno em que começaram as obras,  
sabemos ao certo que já em 1758 estava concluida.

Tal a porta principal voltada contra o poente. Sabe-se para ella por  
aqua que os degraus de granito muito largos, ate chegar ao alro, que e es-  
pazado e bem arborizado; depois ainda se torna necessario subir mais dize  
graus, para a entrada da porta; o que perfaz cincuenta e dois degraus  
mais se demora uma mil finissima escallaria vista do portão e da rua que lhe  
se segue.

Quanto aos devotos, sobre tudo se são ja entrados em idade, e des-  
compasso de si, menos vezes a igreja do Seminario de S. Jose, pela difficul-  
dade de subir sem grande cansaço tantos degraus.

E certo que não e pequeno sacrificio este, e mais se e sobre tarde, quando  
se está trabalhando ao ocaso, dar-lheja, em cheio, seus raios sobre quem se dirige  
para o templo.



Altar-mór da igreja do Seminário de S. José





Ha tambem a pilação confessional e o pulpito do mesmo feitio e primor que os primeiros.

O altar-mór differente dos lateraes no estylo, e mais majestoso do que estes, como se pode vêr da gravura.

O que mais sobressahe n'elle são quatro columnas salomonicas, ornadas de folhagem de acantho, que sobe apertada com ellas.

Nas bases são para vêr, em alto relêvo, os differentes instrumentos da Paixão.

Em meio das quatro columnas correm suavemente os degraus do altar até irem terminar n'um throno, sustentado por outras quatro columnas no estylo dos já descriptas; onde acolhe as preces dos seus devotos o Sagrado Coração de JESUS, em tamanho natural.

Fora dos degraus, que sobem para o throno, e encostado a primeira columna interior do lado do Evangelho, levanta-se Sancto Ignacio de Loyola de um metro e quarenta centímetros de altura, apontando para o livro do Instituto da Companhia, em que se lê o Sanctissimo Nome de JESUS e o lema A. M. D. G.

O Sancto alça suavemente os olhos para o ceu, como que alheado da mesquinhez dos bens da terra.

Suavemente do lado da Epistola fica S. Francisco Xavier — o grande Apóstolo das Indias e de todo o Extremo-Oriente, com o crucifixo levantado e em acto de pregar.

A egreja está toda pintada a oleo, e da combinação das varias côres resulta um todo agradabilissimo á vista.

Por toda a parte nas abobadas se divisam emblemas e ornatos de estuque.

No zenith mesmo do zimbório é o Sanctissimo Nome de JESUS entre raios e florões; nas meias abobadas do altar-mór e do côro formosas ramadas, muito ao natural, emolduram aqui a pomba symbolica do Espirito Sancto, cercada de resplendores, alli o Sagrado Coração de JESUS entre corôas de rosas e espinhos a um tempo, por sobre os altares lateraes são n'um o Sanctissimo Coração de MARIA de grandes proporções, no outro os emblemas do poder de S. José.

Depois de lançarmos um rapido olhar para o côro com seus balaústres de camphora, apôndo em quatro columnas, que fazem joço com as do altar-mór, mais mais esbeltas do que ellas, e que dizem fôram do antigo convento de S. Francisco, que era onde hoje se vê o quartel do mesmo nome, dirijamo-nos pelo lado do Evangelho e entremos de baixo do torreão da direita.

Lá encontraremos um devotissimo crucifixo, obra acabadissima no seu genero. Sobre o altar que se fez de terra como os da egreja, e sahio muito perfeito, collocaram-se ultimamente duas estatuas: Sancta Maria Magdalena a direita e S. João Evangelista a esquerda. Medem de altura um metro e vinte e dois centímetros.

São as estatuas, sem exaggero, de mais valor artistico, que possui a igreja do Seminario.

S. João com os olhos docemente levantados para o crucifixo e arrastados para o pranto; a Magdalena com o rosto meio inclinado e banhado de lagrimas que lhe deslizam pelas faces, em quanto aperta entre as mãos pendentes e visadas de alabastro, traduzem uma dor inexprimivel.



Mas deixemos ja a igreja e lancemos um rapido olhar sobre o Seminario que lhe fica ao lado.

E' o Seminario de S. José um dos melhores edificios e de maior nomeada que possue Macau.

Edificado sobre um outeiro, descobre, gosa e senhorêa toda a cidade e o mar em roda; e como o lanço principal corre de nascente a poente fica com a fachada, que mede perto de cem metros de extensão, recebendo a brisa do sul, que n'estes climas e na maior força das calmas e sempre fresca e saudavel.

Tem no andar superior d'esta ala dez quartos grandes e airosoes para vivenda dos professores; os dois ultimos a leste servem de aposentos ao Ex.<sup>mo</sup> Diocesano, quando se digna honrar com sua presença o seu Seminario. em baixo no primeiro andar nma ampla sala, capaz de cem e mais seminaristas, bibliotheca e tres grandes anlas, e por ultimo a sala de actos com janellas, por cada lado, muito largas e rasgadas.

Corre ao lado das anlas e da sala de estudo um grande corredor, o melhor talvez, e mais airoso e fresco de todo Macau. Tem de septenta a oitenta metros de comprido e quatro de largo. E' a peça mais louvada e a mais visitada de quantos visitam o Seminario.

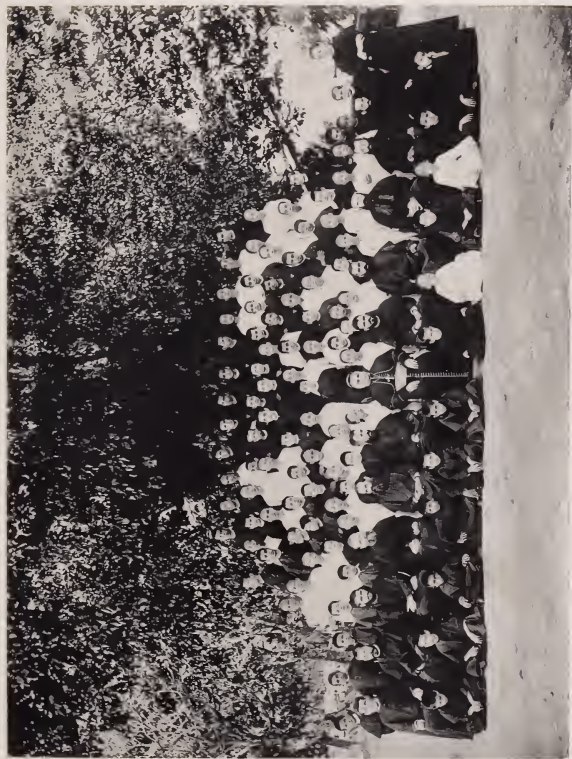
Ao rez do chão e do lado do nascente os quartos dos creados, e do lado opposto de-cendo sempre (não esqueçamos que o Seminario esta edificado n'um monte) os refeitórios, primeiro dos Padres e Professores, depois o dos alumnos, que e muito capaz, todo em abobada. Pode comportar folgadamente para cima de cem alumnos.

As mezas fingem marmore, que melhor seria o fossem na realidade, se a pobreza da casa desse para tanto.

Segue-se a cozinha, que é arejada bastante, com um grande fogão de ferro vindo ha perto de dez annos de Portugal, o qual importou, posto aqui, para cima de um conto de reis ou seja umas duas mil patacas.

Mas para baixo ainda, depois de se visitar o amplo salão, que serve de enfermaria, passa-se por um pissadiço para a typographia, que está n'um bom edificio, que occupa junctamente com o club dos jovens, e a re-





Grupo da Comunidade do Seminário



para pôr alios muros; no restante talhejo torna-se indispensavel avaria para as frestas, de hui peço, que abrem a vista do mar, puzem de porão interior.

A capella, que se ergue de sustentar no cenario, espermittindo que ali se celebre a mais importante de todas as festas annuaes, e para de S. Domingos, responde ao seu propósito, e não o templo da natureza.

Muito de contabilidade obra dentro sobre sette de diametro. E com ser tão pequeno, facilmente se achou o freixo da que edificou nella todas as chousas que se acham as requintes do templo, que dá para o claustro.

Como perto de dois quatos a obra, por ser necessario abrir a tecto de diámetro a pedras que se meçam a apparecer logo a um metro de elevação; mais isto não apparece não não afora os muros em volta, que se constroem de pedras brancas. Os pedregallos, que foram achados se fossem a mesma rocha antes do partido.

A delanta ha antena de tijolo bem cimentado, com se de pedra lizo de ferro de, com uma capta de cimento de gesso de um comprimento a dar de mais resistencia e duração. Em volta o muro o terreno com uma com terra de ferro e calheira-se seis farras de ferro nos intervallos e por sobre a mesma, para descomodidade das pessoas de casa, que ali vão tomar a frescura da sombra na sombra da tarde, que sempre la se tem agradavel.



Por aqui se vê a influencia da poderosa influencia que o Sanguinário de S. José tem exercido com todo o Estado Oriental pela educação moral e litteraria, que aqui receberam quasi todos os portuguezes que vieram de pessoa por aqui a parte do serviço de outras nações; mas basta nos dizer que a S. Domingos comtudo como sempre, e com melhor resultado do que nunca a educação das letras e da virtude a humanidade americana. O numero de alumnos foi o que passou de 40 annos e chegou a 100, das quaes era metade como internos, e os outros externos. Quem quizer ver o thal, va ao thal, e verá a D. P. Manoel Maria Alves da Silva na erudição e na historia que está escrevendo no Bollettin de la Sociedade para o qual recebeu os seus artigos.



## As duas Capellinhas da Penha e da Guia

[ Nota 2 da pagina 77 ]

A FUNDACÃO das duas capellinhas ou ermidas da Penha e da Guia data dos primeiros tempos de Macau.

A da Penha attesta um letreiro aberto no cunhal á direita de quem entra, que fôra edificada em 1622; na Guia já n'esse mesmo anno, em que os Hollandezes tentaram tomar de assalto a cidade, existia uma capella que no de 1637, em que se construiu a fortaleza, se converteu na actual ermida. Ambas ellas estão situadas em dois graciosos montes a que dão o nome; uma a sudoeste, outro a léste da cidade, e de ambas se gosa um lindíssimo panorama e estende a vista embevecida por horizontes sem fim.

Subamos á Penha e entremos antes de tudo na capellinha, que foi sempre muito frequentada e venerada pelos mareantes portuguezes, que ao entrarem e sahirem do porto saudavam a Senhora com muitas salvas, como a Dominadora e Rainha dos mares, e como tal se vê Ella ainda hoje representada no retabulo do altar-mór, empunhando sceptro de realaleza, e apontando a um navio, ao longe, a rota que deve seguir.

O edificio para capella é bastante capaz. Mede perto de trinta metros de comprimento, e largura em proporção.

Alem do altar de Nossa Senhora, ao lado do qual se erguem quatro columnas ate se irem unir na parte superior, formando gracioso docel, ha mais dois altares; um do lado do Evangelho, em que se venera um devoto Crucifixo, outro da parte da Epistola, dedicado a sancta Barbara.

O material do edificio é simples, sem arte nem estylo, como usam ser muitas das capellinhas de maior devoção lá no reino. Os annexos principalmente do lado do oeste estão quasi completamente abandonados a piratas, que pela facilidade que têm em abrir as portas, alli vão pernoitar muitas vezes, sem respeito ao lugar sagrado. Corta o coração vêr entregue ao olvido este monumento da antiga devoção portugueza.

E então que se poderia d'alli fazer um Sameirosinho; porque o sitio é um dos mais encantadores que tem Macau, e a vista de um alcance sem medida.

A' direita a ilha da Taipa com seu castello logo a entrada, como que a ameaçar a passagem a quem vae de Macau; adeante por entre cêrros coroados de verdura no verão, secos e escaldados no inverno, vê-se a bonita egreja de Nossa Senhora do Carmo, sobranceira a uma populosa villa chineza, que está, como toda a ilha, sujeita ao dominio portuguez; mais ao longe estende-se *Colocane*, maior duas ou tres vezes que Macau. Na parte que respeita o nascente, albergam-se n'umas casitas brancas, foragidas do mundo, mas bem vistas do ceu umas trinta a quarenta leprosas, todas christãs. A' parte mais

capella) domina a grande aldeia china, que toma o nome da Ilha, defendida por um forte a pouca distancia, onde tremula a bandeira portugueza, e espelha-se nas espumas do mar, que se vêm quebrar nas rochas, sobre que assenta.

A' mão esquerda de quem olha da Penha contra o nascente, corre a parte mais populosa e activa da cidade—o bazar ou mercado com seus edificios ao gosto china ate ir terminar n'uma eminencia, coroada de torreante e frondoso arvoredor—a gruta de Camões.

Sítio por certo o mais pittoresco e ameno d'este torrão portuguez! Mais alem, carregando um pouco mais para o norte, a Ilha Verde, com sua fabrica de cimento a vomitar fumo permanente por quatro ou cinco chaminés: edificios apalaçados, sítos na encosta entre arvoredos; e da parte do nascente um vasto predio com hortas e recreios muito espaçosos e apraziveis, onde os alumnos do Seminario de S. Jose costumam ir passar as ferias do verão, e os socios durante o anno.

E por ultimo, lá ao longe, depois de arrozaes e cháos mais ou menos incultos e acidentados, onde se divisam de quando em quando povoações chinezas, uma grande cordilheira de montanhas que se prolongam para o poente, e vão morrer ao lado opposto na embocadura do *Chu-kiang*.

Em frente espectaculo mais encantador se desenrola ainda.

E' primeiramente a cidade, curvando-se, em meia lua, na Praia Grande, elegante e fresca com seus palacios, e hoteis e edificios primorosos, rematados na extrema pelo amplo quartel de S. Francisco e fortaleza do mesmo nome, ou apertando-se mais para o norte em denegridas e tismadas vivendas, com os muros em muitas partes esplacelados ameaçando ruina, a imitar poetica aldeia medieval.

Depois quatro montes a dominar tudo, enfileirados por outras tantas fortalezas: a de S. Paulo do Monte, em forma quadrangular, a mais antiga e a melhor artilhada, foi construida em 1615, d'ella partiu o tiro decisivo, que desconcertou os Holandezes, quando em 1622, avançavam contra a cidade, pelo campo da Flora, hoje da Victoria, e os poz em vergonhosa debandada, abandonando o campo e todos os petrechos de guerra; a de Nossa Senhora da Glória a leste da cidade so em 1637 se concluiu, tendo começado os trabalhos de fortificação em 1622.

A capella, que se ergue no meio da fortaleza é como a da Penha de muita veneração; e a Senhora era invocada pelos nossos homens do mar, sobretudo nos casos de tempestade.

E' no tamanho inferior a capella da Penha: na singelza de edificação igual.

Tem um só altar, onde uma pequena imagem de Nossa Senhora com o menino nos braços é allumiada pela luz escassa de uma alampada, que a piedade dos devotos alli conserva perennemente accesa.





Altar da Immaculada Conceição na igreja do Seminário de S. José





- - CATALOGO - -

— HAV —

Congregações de . . . . .

~ NOSSA SENHORA ~

— EM MACAU —

aggregadas á PRIMA-PRIMARIA

~ de ROMA ~



Lembrança do JUBILEU . . . . .

— da —

IMMACULADA CONCEIÇÃO

8 de DEZEMBRO, 1854 - 1904.



## Congregados illustres . . . . .

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. Ladislau Miguel Zaleski.

Arcebispo de Thebas e Delegado Apostolico das Indias Orientaes

23 de Janeiro de 1888

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. João Paulino d'Azevedo e Castro,

Bispo de Macau

27 de Dezembro de 1902

A Congregação de Nossa Senhora de Coimbra, creada em 1878, gloria-se de ter por fundadores os primeiros Congregados mancebos, que hoje occupam postos distinctivos na sociedade, com o pde ver pela lista que publicamos.

D. Antonio Sebastião Valente, (*Director*) Patriarcha das Indias

D. João Paulino d'Azevedo e Castro, (*Secretario*) Bispo de Macau.

D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo de Evora

Dr. João Joaquim Pinto, Deão da Sé e Vigário Geral da diocese do Funchal.

Dr. Theophilo Salomão Vieira de Seabra, Conego Capitular da Sé do Porto e Professor do Seminario.

Dr. Domingos Mariz, Desembargador da Relação e Conego da Sé Archiepiscopal de Braga

Monsenhor Dr. Antonio d'Almeida Silvano, escriptor, jornalista e Professor do Seminario de Lamego.

Monsenhor Dr. Jeronymo d'Amaral.

Augusto de Calça e Pina, Professor do Seminario d'Evora.

Dr. Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, (*Presidente*) Conego, Vice-Reitor do Seminario do Porto.

Monsenhor Dr. José Pires Antunes, S.J.

Dr. Manuel Campos, S.J.



+ João, Bispo de Macau



Dr. Alexandre Moreira Aranha Furtado de Mendonça, S.J.

Dr. Antonio de Azevedo, S.J.

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo Gama, Lente de Theologia na Universidade

Dr. José Maria Rodrigues, Lente de Theologia na Universidade

Dr. Bernardo Moreira Aranha Furtado de Mendonça, Alvegañil

Dr. Domingos José Vieira Ribeiro, Juiz do Direito.

P.<sup>o</sup> João Maria Pinto da Gama, Capellão da igreja de S.<sup>ta</sup> Theresza, Séde da Congregação; foi um dos fundadores e tem até hoje trabalhado com todo o zelo em abitar nos jovens que desde 1878 se têm succedido na Athéna portugueza, um amor terno e dedicado para com a Virgem Sauctissima, Rainha e Mãe das Congregações.



## Conselho da Congregação dos Seminaristas 'e

Protectores

S. José e S. Luiz Gonzaga

1904

Director

R. P. Antonio Maria Alves S. J.

Instructor

R. P. Luiz Gonzaga Mendes S. J.

Presidente

Antonio Barreto

1.º Assistente

Lomingos Hym

2.º Assistente

Pedro Chang

Secretario

Francisco Antonio Quintão

Thesoureiro

Pedro Chang

Encarregados da capella

Antonio Hym

Pedro Chang

Bibliothecario

Augusto Armando Arillo

Leitor

José Antonio Quental

Consultores

Antonio Hym

Oséas Luiz Gomes



Congregação da Immaculada Conceição do Seminário



# Congregação de Nossa Senhora

entre os Seminaristas

desde a fundação 1893-1904.

|       |                                  |                        |
|-------|----------------------------------|------------------------|
| Padre | Antonio Augusto Carlos           | 8 de Dezembro de 1893  |
| "     | Antonio J. Gonçalves Ribeiro *   | " " "                  |
| "     | Carlos Augusto dos Santos Vidal  | " " "                  |
| "     | Osorio do Morro Rodrigues *      | " " "                  |
| Padre | José Maria Pignol da Luz         | " " "                  |
| Padre | João de Luz                      | " " "                  |
| Conce | João Vazaga Pereira †            | " " "                  |
| Padre | Mathias Lino                     | " " "                  |
| "     | Domago Auguste Gonçalves *       | " " "                  |
| "     | Padre Francisco Costa J.         | " " "                  |
| Conce | Rafael Mendes de Caradão †       | " " "                  |
| "     | Thomaz Felix Xavier              | " " "                  |
| "     | Paulo Augusto Quintão *          | " " "                  |
| Padre | Vicente Domingues dos Reis       | " " "                  |
| "     | Luz Gonzaga Vital †              | 2 de Fevereiro de 1894 |
| "     | Thomaz o Aquino Tang             | " " "                  |
| Padre | Augusto da Conceição Xavier †    | 27 de Maio de 1895     |
| "     | Domingos Jose Gomes *            | " " "                  |
| Padre | João Manuel Gonçalves            | " " "                  |
| "     | Manoel Pereira Jeronymo          | 20 de Outubro de 1894  |
| "     | Philippo Lau                     | 8 de Dezembro de 1894  |
| "     | Adolpho M. dos Santos            | 2 de Fevereiro de 1895 |
| "     | Alexandre Cecilio Rodrigues      | " " "                  |
| "     | Frederico dos Reis Xavier        | " " "                  |
| "     | Miguel Rodrigues dos Santos      | 15 de Agosto de 1895   |
| "     | Levy Maria da Silva              | 8 de Dezembro de 1895  |
| "     | Manuel M. Marques da Silva †     | " " "                  |
| "     | Francisco Lau                    | 15 de Agosto de 1897   |
| Padre | Iluminado Espirito Sango Affonso | 8 de Dezembro de 1896  |
| "     | Alvaro Martins Cordeiro          | 25 de Março de 1897    |

\* Desistiram das Congregações que passaram a outras.

† Falleceu em Macau depois de ter abraçado a vida religiosa.



|       |                                |                        |
|-------|--------------------------------|------------------------|
|       | Jacquim Alberto de Castro †    | 25 de Março de 1897    |
| Padre | João Virgílio Guerra           | .. .. .                |
|       | Jerônimo Lourenço Maher        | 20 de Maio de 1897     |
|       | Antônio dos Santos Pimpim      | 8 de Dezembro de 1897  |
|       | Carlos Pedro D. do Rosario *   | .. .. .                |
|       | Julio Jose de Souza *          | .. .. .                |
| Padre | Manuel Jose Pitta              | .. .. .                |
| Tr.   | <b>Ladislau Miguel Zaleski</b> | 23 de Janeiro de 1898  |
|       | Francisco da Costa Mendes      | 25 de Março de 1898    |
|       | João Joaquim Alfonso           | .. .. .                |
| Padre | Agostinho Alves T. Pedrosa     | 25 de Março de 1899    |
|       | Francisco Bonito Bragança      | 28 de Maio de 1899     |
|       | Francisco Xavier Ley           | .. .. .                |
|       | Jose Hy                        | .. .. .                |
|       | Francisco Antonio Quintão      | 8 de Dezembro de 1899  |
| Padre | Manuel Bento de Jesus          | .. .. .                |
| ..    | Manuel Augusto Cardoso         | .. .. .                |
|       | Francisco de Paula Situ        | 24 de Maio de 1900     |
|       | Antonio Baretto                | 15 de Agosto de 1900   |
|       | Mathias Tang                   | .. .. .                |
|       | Augusto Armando Avillo         | 8 de Dezembro de 1900  |
|       | Francisco d'Assis Lav          | 20 de Março de 1901    |
|       | Delphum Augusto R. Taborda †   | 15 de Agosto de 1901   |
| Padre | Benjamin da Silva Calvão       | 2 de Fevereiro de 1902 |
|       | Doanungos Hym                  | .. .. .                |
|       | Guilherme Rodrigues da Costa   | .. .. .                |
| Padre | Manuel Maria Marques           | .. .. .                |
|       | Pedro Chang                    | .. .. .                |
| Padre | Francisco Xavier Soares        | 15 de Agosto de 1902   |
| Padre | Julio Cesar da Rosa            | .. .. .                |
|       | Manuel Maria Alves da Silva    | .. .. .                |
|       | Antonio Jose Hym               | 8 de Dezembro de 1902  |
|       | Antonio Manuel Teixeira        | .. .. .                |
|       | Oseas Leçola Gomes             | 15 de Agosto de 1902   |
|       | Agostinho An                   | 8 de Dezembro de 1903  |
|       | Jose Antonio Quental           | .. .. .                |
|       | José Ian †                     | .. .. .                |
|       | João Machado Lupa              | 7 de Janeiro de 1904   |
|       | Joachim Antonio Jr             | 8 de Fevereiro de 1904 |
|       | Jose Offertes                  | 8 de Março de 1904     |
|       | Gerardo Cardoso                | 8 de Maio de 1904      |
|       | Francisco Alfonso              | 8 de Junho de 1904     |
|       | Arthur Gouffays                | 8 de Agosto de 1904    |



Congregação de S. Luiz Gonzaga do Seminário



# Congregação preparatoria

(N.º 1) (Preparatoria 1.ª)

de S. LUIZ GONZAGA  
entre os alumnos menores do Seminário

**Director** — R. P. Antonio Jose Goncalves Valente.

**Instructor** — P. Domingos Jose Goncalves.

**Presidente** — Luiz Gutteres.

1. **Assistente** — Jose Ley.

2. **Assistente** — Pedro Lobo.

**Secretario** — Francisco Alves.

**Thesoureiro** — Pedro Lobo.

**Encarregados da capella** — Jose Ley,  
Marcos Yip.

**Celtor** — Francisco Alves.

**Bibliothecario** — Francisco Xavier Ley.

**Consultor** — Francisco Xavier Ley.

**Congregados** — Francisco Leong,  
Francisco de Sales Ley,  
Luiz Sarrazolla.

**Candidatos** — Francisco d'Araujo,  
Francisco da Luz.



## Congregação de Nossa Senhora

• • •

— e de —

### — S. LUIZ GONZAGA —

entre os alumnos externos.

Director — W. P. Antonio Maria Alves S. J.

Presidente — Philippe Goularte de Souza

1. Assistente — Lino da Costa

2. Assistente — José Maria Sequiera

Secretario — João Fausto de Senha

Thesoureiro — Manuel Leitão

Consultores — Abílio Maria Ballo  
Arthur dos Anjos Lopes  
José Maria do Rosario  
Manuel Leitão

Leitor — José Maria Lopes

Congregados — Alexandre Victal  
Antonio Querino Alves  
Augusto Victal  
Demetrio do Rosario  
Eduardo Leitão  
Fernando Leitão  
Fortunato da Luz  
Joaquim Roliz  
Manuel Alves

Candidatos — Bernardino do Rosario  
Carlos do Rosario  
Fernando Serrasolla  
Ignacio Cordova  
José da Rocha



Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos









# Congregação de Nossa Senhora



entre os homens

## PROTECTORES

S. José e S.<sup>ta</sup> Ignácio

### DIGNIDADES

#### Diretor

R. P. Adriano Gomes, S. J.

#### Presidente

Jos. David Frenco Gomes

#### 1. Assistente

Antonio Cyrino da Rocha.

#### 2. Assistente

Francisco de Paula da Luz

#### Secretario

Manuel dos Sanctos.

#### Thesoureiro

Epigenio Saxoferrato da Rosa

#### Encarregados do altar

Antonio de Campos Jose Mattheos,

#### Bibliothecario

Pedro Estorao Michado

#### Leitores

Francisco Xavier Araujo da Silva.

Jos. Maria Fernandes Basto

#### Consultores

Antonio da Conceição Lopes.

Epigenio Saxoferrato da Rosa

Jose d'Ascensão Proença

Manuel dos Sanctos

### CONGREGADOS

Albano de Laz.

Angela Augusto

Antonio Joaquim Basto

Antonio Ramos.

Antonio Joaquim dos Reis.

Aurelio Victor Xavier.

Caetano Arill

Carlos de Jesus

Elycio Joaquim

Francisco Marmello

Francisco de Paula Medeiros da Rocha, Pedro Virgilio Coulo

Jose Antonio da Espirita Sanctos,

Jose Corrêa

Jose Rebello

Jose Garcia d'Agmar e Silva

Jose Joaquim dos Sanctos

Jose Maria Candear.

Jose da Cruz.

Leopoldo Baptista Carneiro

Manuel de Jesus Douglas

Manuel do Espirito Sancto

### CANDIDATOS

Hildefonso Vazquez Gomes.

João Marinho Galves

João da Costa Cedeira

## Congregação das Filhas de Maria <sup>1</sup> \* \* \*

em 8 de Dezembro de 1904

### DIGNIDADES <sup>2</sup>

#### Presidente

Clara Claudina Marques.

#### Vice-Presidente

Maria Avelina Victal .

#### Secretaria

Anja Leitão.

#### Thesoureira

Camilla Maria Gm

#### Conselheiras

Augusta da Silva

Bernardete Victal

Maria de Sousa

#### Mestra das Aspirantes

Angelina d'Azevedo

## Congregadas desde a fundação . . . . .

1876-1904

|                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| Christina Xavier      | 21 de Novembro de 1876 |
| Ernestina Esteves     | .. .. .                |
| Isabel do Rosario     | .. .. .                |
| Maria da Cruz *       | .. .. .                |
| Maria Jose de Jesus * | .. .. .                |
| Maria de Oliveira †   | .. .. .                |
| Virginia do Rosario * | .. .. .                |
| Clara C. Marques      | 30 de Maio de 1877     |
| Otilia da Silva       | .. .. .                |
| Symphonosa de Jesus   | .. .. .                |
| Virginia Marques †    | .. .. .                |
| Clotilde da Cruz *    | 8 de Dezembro de 1877  |

Vide pagina 109. <sup>2</sup> J. Direct r d'essa : das duas Congregações que se seguem .

R. P. Antonio Maria Alves S. J.

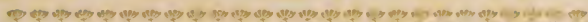
Indica a Filhas de MARIA que passaram a melhor vida.

\* Indica as que abraçaram o estado religioso

|                              |                        |
|------------------------------|------------------------|
| Ignor Mariques .....         | 8 de Dezembro de 1877  |
| Sira de Jesus *              | " " "                  |
| Catharina Gonsalves .....    | 8 de Dezembro de 1878  |
| Francisca de Sousa .....     | " " "                  |
| Herminia Figueiredo *        | " " "                  |
| Maria de Almeida .....       | " " "                  |
| Maria Figueiredo † .....     | " " "                  |
| Maria F. Cordeiro .....      | " " "                  |
| Maria D. da Luz .....        | " " "                  |
| Maria N. Pereira *           | " " "                  |
| Maria Pereira † .....        | " " "                  |
| Clementina do Rosario .....  | 2 de Junho de 1880     |
| Clara Pereira .....          | 8 de Dezembro de 1880  |
| Francisca da Conceição ..... | " " "                  |
| Theodolinda Gonsalves .....  | " " "                  |
| Augusta Carvalho *           | 8 de Dezembro de 1882  |
| Honorina Carvalho † .....    | " " "                  |
| Maria do Rosario .....       | " " "                  |
| Marta dos Remedios † .....   | " " "                  |
| Maxima Xavier .....          | " " "                  |
| Antonia da Rosa .....        | 2 de Junho de 1883     |
| Susana do Rosario *          | " " "                  |
| Christina da Rosa † .....    | 8 de Dezembro de 1883  |
| Dominica Daneulung .....     | " " "                  |
| Maria do Carvalho † .....    | " " "                  |
| Maria R. Rodrigues .....     | " " "                  |
| Almeida Gomes .....          | 1 de Junho de 1884     |
| Carolina A. Margal † .....   | " " "                  |
| Maria Baptista .....         | " " "                  |
| Maria das Mercês .....       | " " "                  |
| Maria Jis .....              | " " "                  |
| Paulina Bavalha .....        | " " "                  |
| Josaphina Gomes † .....      | 24 de Junho de 1885    |
| Francisca Rosa .....         | 8 de Dezembro de 1885  |
| Margarida do Rosario † ..... | " " "                  |
| Uelma Braga † .....          | " " "                  |
| Maria J. de Almeida *        | 20 de Setembro de 1885 |
| Leocadia Xavier .....        | 8 de Dezembro de 1885  |
| Albino Rodrigues *           | " " "                  |
| Francisca da Conceição *     | 8 de Maio de 1886      |
| Maria A. Pereira *           | " " "                  |
| Gertruda Place .....         | 30 de Maio de 1886     |
| Therodolinda Tavaras *       | " " "                  |



|                             |    |                     |
|-----------------------------|----|---------------------|
| Maria das Dores             | 30 | de Maio de 1880     |
| Rainha Baptista             | 1  | de Junho de 1887    |
| Terra Osorio                | 10 | " "                 |
| Platonina Baptista          | "  | " "                 |
| Anna Maria d'Ascensão †     | 8  | de Dezembro de 1887 |
| Conde Maria da Silva        | "  | " "                 |
| Joanna Maria                | "  | " "                 |
| Maria Cuesta Gomes *        | "  | " "                 |
| Maria Figueiredo            | "  | " "                 |
| Maria P. de Jesus           | "  | " "                 |
| Maria Garcia                | "  | " "                 |
| Mona Scipina                | "  | " "                 |
| Moliceira do Espirito Santo | "  | " "                 |
| Placencia Maria             | "  | " "                 |
| Francilla de Aguiar         | "  | " "                 |
| Veneranda das Rosas         | "  | " "                 |
| Adilma da Silva             | 4  | de Junho de 1888    |
| Paula do Rosario            | "  | " "                 |
| Isabel da Silva * †         | "  | " "                 |
| Maria Amélia                | "  | " "                 |
| Maria da Cruz               | "  | " "                 |
| Assolante Carvalho          | 8  | de Junho de 1889    |
| Anna Soares                 | "  | " "                 |
| Anna L. Pin                 | "  | " "                 |
| Castella da Silva †         | "  | " "                 |
| Dejanira Maria d'           | "  | " "                 |
| Enrico Marcel               | "  | " "                 |
| Joanna Carvalho             | "  | " "                 |
| Leopoldina da Luz *         | "  | " "                 |
| Magdalena Caporali          | "  | " "                 |
| Maria de Almeida            | "  | " "                 |
| Maria C. Barros *           | "  | " "                 |
| Maria Castello-Brand        | "  | " "                 |
| Maria de Jesus Barros       | "  | " "                 |
| Maria Salome Reid           | "  | " "                 |
| Romaria da Cruz             | "  | " "                 |
| Rosa da Conceição *         | "  | " "                 |
| Sara da Encarnação          | "  | " "                 |
| Sara Marquis                | "  | " "                 |
| Severina Sanchez            | "  | " "                 |
| Anna Carvalho               | 15 | de Dezembro de 1889 |
| Clotilde Read               | "  | " "                 |
| Eliza de Jesus †            | "  | " "                 |





|                                 |    |    |          |    |      |
|---------------------------------|----|----|----------|----|------|
| Maria Leonor Alvares .....      | 28 | de | Agosto   | de | 1892 |
| Maria F. da Rocha .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Carolina M. Fonseca * .....     | 11 | de | Dezembro | de | 1892 |
| Maria de Sousa .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Almira M. Botelho .....         | 28 | de | Maio     | de | 1893 |
| Bellarmina Maher .....          | "  |    | "        |    | "    |
| Elisa Barros * .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Elisa Lemos * .....             | "  |    | "        |    | "    |
| Joanna F. da Silva .....        | "  |    | "        |    | "    |
| Lydia Hyndmann .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Maria A. da Silva .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Maria José Sabina .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Maria Luiza Sarrazolla .....    | "  |    | "        |    | "    |
| Maria Machado de Mendonça ..... | "  |    | "        |    | "    |
| Adelina Rodrigues .....         | 30 | de | Maio     | de | 1894 |
| Andressa Gomes .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Beatriz dos Remedios .....      | "  |    | "        |    | "    |
| Beatriz da Visitação .....      | "  |    | "        |    | "    |
| Cecília Marques .....           | "  |    | "        |    | "    |
| Clotilde Carejote .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Gertrudes da Silva .....        | "  |    | "        |    | "    |
| Leopoldina Osorio .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Maria Marques .....             | "  |    | "        |    | "    |
| Maria Remedios .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Mary Sá .....                   | "  |    | "        |    | "    |
| Theodolinda Xavier .....        | "  |    | "        |    | "    |
| Carolina Coral .....            | 15 | de | Agosto   | de | 1895 |
| Augusta Gil * .....             | 30 | de | Maio     | de | 1896 |
| Felícia Victor * .....          | "  |    | "        |    | "    |
| Anta Correa de Lemos .....      | "  |    | "        |    | "    |
| Leocadia Xavier .....           | "  |    | "        |    | "    |
| Maria do Carmo Rosa .....       | "  |    | "        |    | "    |
| Natalina de Jesus .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Saturnina Gil .....             | "  |    | "        |    | "    |
| Silvia Tavares .....            | "  |    | "        |    | "    |
| Angelina de Azevedo .....       | "  |    | "        |    | "    |
| Emilia Carejote .....           | 21 | de | Maio     | de | 1897 |
| Felícia Rosa .....              | "  |    | "        |    | "    |
| Robertas d'Oliveira .....       | "  |    | "        |    | "    |
| Elisbina Mendes † .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Helena dos Anjos .....          | "  |    | "        |    | "    |
| Josephina da Luz .....          | "  |    | "        |    | "    |
| Leopoldina da Luz .....         | "  |    | "        |    | "    |
| Maria A. Gattierni .....        | "  |    | "        |    | "    |



|                         |    |    |          |    |      |
|-------------------------|----|----|----------|----|------|
| Maria Augusta da Silva  | 21 | de | Março    | de | 1897 |
| Augusta L. de Pousera † | 6  | de | Março    | de | 1898 |
| Paula M. da Silva       | 27 | de | Março    | de | 1898 |
| Maria das Neves e Sousa | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Noronha           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria de Sousa          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Antónia Barata          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Aurora Huchmann         | 4  | de | Setembro | de | 1898 |
| Aurora Cordova          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Josephina Marçal *      | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Bernardete Vieta  | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Pia de Sousa      | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Angelina M. Rodrigues * | 4  | de | Junho    | de | 1899 |
| Esperança Ribeiro       | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Jesuína Cordeiro *      | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria dos Remedios      | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Marcosina Nito          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Candella Grillo         | 4  | de | Dezembro | de | 1899 |
| Luiz de Silva           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Carmo             | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Amalia C. de Lemos      | 8  | de | Junho    | de | 1900 |
| Aurora Gomes            | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Ermenilda Luz           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Letícia Gomes           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria da Rosa           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Palma Marques †         | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Sara Sarrazolla         | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Amalia dos Santos       | 15 | de | Dezembro | de | 1900 |
| Angelea Quintal         | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Augusta Sarrazolla *    | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Carlina Xavier          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Eugénia Gomes           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Ermenilda Calhaz        | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Isabel Rodrigo          | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Julia da Conceição      | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Pereira           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Angelina de Sousa *     | 2  | de | Junho    | de | 1901 |
| Anna Carlota            | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Barbara d'Hol           | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Eclevina Marçal         | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Imbúbia da Conceição    | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Luiz de Luz             | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Bully             | .. | .. | ..       | .. | ..   |
| Maria Lyda              | .. | .. | ..       | .. | ..   |



|                                         |                        |
|-----------------------------------------|------------------------|
| Maria Marques .....                     | 2 de Junho de 1901     |
| Maria Theresza Bouge .....              | " " "                  |
| Maria da Rocha .....                    | " " "                  |
| Maria Zuzarte .....                     | " " "                  |
| Ubalda Xavier .....                     | " " "                  |
| Ida Gonçalves .....                     | 21 de Novembro de 1901 |
| Jorgina Gonçalves .....                 | " " "                  |
| Fátima A. Lopes .....                   | " " "                  |
| Florencia Maria Freire .....            | 2 de Junho de 1902     |
| Dulmira Lourença Sepúlveda .....        | 15 de Agosto de 1902   |
| Ruth de Costa .....                     | " " "                  |
| Sara de Costa .....                     | " " "                  |
| Alma Opina .....                        | 11 de Dezembro de 1902 |
| Amélia Maria da Rocha .....             | " " "                  |
| Júlia Maria Carlos .....                | " " "                  |
| Maria Coelho dos Santos .....           | " " "                  |
| Isabel Lopes .....                      | " " "                  |
| Maria Silva .....                       | " " "                  |
| Conceição Corlova .....                 | " " "                  |
| Esther Lopes .....                      | 21 de Janeiro de 1903  |
| Carolina da Silva .....                 | 7 de Junho de 1903     |
| Clotilde Vennice .....                  | " " "                  |
| Francisca do Rozário .....              | " " "                  |
| Dolomente da Costa .....                | " " "                  |
| Gregória de Assis .....                 | " " "                  |
| Luíza de Luz .....                      | " " "                  |
| Maria Barrera .....                     | " " "                  |
| Andréa Lopes .....                      | " " "                  |
| Ignês Corlova .....                     | 13 de Dezembro de 1903 |
| Maria Luíza da Rocha .....              | " " "                  |
| Amália Basto .....                      | 21 de Janeiro de 1904  |
| Amália Maria das Dóres Encarnação ..... | 25 de Junho de 1904    |
| Beatriz Borges .....                    | " " "                  |
| Clotilde Couto .....                    | " " "                  |
| Maria da Conceição Encarnação .....     | " " "                  |
| Zaida Maria do Rosario .....            | " " "                  |
| Augusta Nogueira .....                  | 15 de Agosto de 1904   |
| Catherine Blackett .....                | " " "                  |
| Conceição M. Gonçalves .....            | " " "                  |
| Elis Hyndmann .....                     | " " "                  |
| Maria Osório .....                      | " " "                  |
| Maria do Rosario .....                  | " " "                  |
| Rosa dos Anjos .....                    | " " "                  |
| Silva Borges .....                      | " " "                  |



# Congregação das Filhas de Maria . . .



chinas

1878 até 1904

## 名 聖 女 母 聖

|       |                |
|-------|----------------|
| 亞濟路徒司 | Luzia Sitú     |
| 斯榻依許  | Ignez Hoi      |
| 撒羅許   | Rosa Hoi       |
| 撒羅鄧   | Rosa Tang      |
| 納利大加鄧 | Catharina Tang |
| 撒羅鄧   | Rosa Tang      |
| 斯榻依李  | Ignez Lei      |
| 亞濟路李  | Luzia Lei      |
| 瑰玫李   | Rosa Lei       |
| 亞利瑪李  | Maria Lei      |
| 瑰玫胡   | Rosa Wu        |
| 大加羅胡  | Leocadia Wu    |
| 納亞胡   | Anna Wu        |
| 亞利瑪曹  | Maria Ch'ou    |
| 納亞石   | Anna Seac      |
| 納亞林   | Anna Lam       |
| 納亞陳   | Anna Ch'an     |
| 發瑟若羅  | Jesepha Lo     |
| 加尼莫黎  | Monica Lai     |
| 亞利瑪梁  | Maria Leong    |
| 斯榻依陳  | Ignez Ch'an    |



|         |                    |
|---------|--------------------|
| 斯爾依劉    | Ignaz Lau          |
| 爾伯撒意胡   | Isabel Wu *        |
| 納亞利瑪陳   | Marganna Chan *    |
| 撒羅劉     | Rosa Lau *         |
| 亞利瑪劉    | Maria Lau *        |
| 納亞譚     | Anna T'ao * +      |
| 納敬若黎    | Joannina Lai *     |
| 辣加      | Clara Laiquin *    |
| 加濟方梁    | Franisca Leong *   |
| 亞利瑪芥    | Maria Aca *        |
| 納亞甄     | Anna Jan *         |
| 撒羅梁     | Rosa Aquit Leong * |
| 亞理濟則譚   | Cecilia T'ao *     |
| 納亞      | Anna Cen           |
| 摩令意徒司   | Helena Situ        |
| 亞利瑪     | Maria Pimela Chi   |
| 撒肋德劉    | Therese Liao       |
| 爾伯撒意亞利瑪 | Maria Isabel       |
| 納利大加    | M. Catharina       |
| 亞利瑪徒司   | Maria Haa Situ     |
| 撒肋大瑪畏   | Magdalena Afonso   |
| 納亞寬     | Anna Afon          |
| 撒羅李     | Rosa Lei           |
| 撒羅余     | Rosa Yü            |
| 亞利濟則余   | Cecilia Yu         |
| 撒羅徒司    | Rosa Situ          |
| 撒肋德陳    | Therese Chan       |
| 納亞李     | Anna Lei           |



|         |                      |
|---------|----------------------|
| 納亞萬     | Atton Mayo           |
| 納美樂斐陳   | Philomena Chan       |
| 加濟方梁    | Francisca Leong      |
| 撒肋德     | Therese              |
| 吵類      | Lucretia             |
| 亞濟路     | Lucia                |
| 亞利瑪     | Luís Laguarda Amorim |
| 斯榻衣甄    | Ignaz Yee            |
| 撒肋德     | Therese              |
| 納美樂斐邱   | Philomena Lau        |
| 撒肋德黃    | Theresa Wong         |
| 撒肋德池    | Theresa Cheong       |
| 亞利瑪黎    | Marie Lee            |
| 瑰玫許     | Beatrice             |
| 爾伯撒意廖   | Isabel Lau           |
| 爵納衣     | Ignacia              |
| 納利大加    | Catharina            |
| 斯榻意     | Ignaz Aquino         |
| 亞利瑪陳    | Maria Chan           |
| 亞利瑪謝    | Maria Tcho           |
| 撒肋德譚    | Therese Tam          |
| 撒羅余     | Rosa Yu              |
| 央大斯巴    | Anna Anap            |
| 辣秀謝     | Euippa Maria Tcho    |
| 亞利瑪梁    | Maria Leong          |
| 亞利瑪余    | Maria Yu             |
| 發瑟若亞利瑪陳 | Josepha Maria Chan   |
| 納亞余     | Anna Yu              |



|        |                         |
|--------|-------------------------|
| 納亞譚    | Anna Tam                |
| 亞喇做梁   | Julia Leong             |
| 斯溺依李   | Ignez Lei               |
| 撒羅梁    | Rosa Leong              |
| 納美如    | Emilia Maria            |
| 拉尼祿多伯譚 | Petronilla Tam *        |
| 爾伯撒意   | Isabel Pernana          |
| 辣加河    | Clara Ho                |
| 納美樂斐   | Philomena Assorlan Hu * |
| 撒肋德    | Thereza Afon *          |
| 撒羅余    | Rosa Yü                 |
| 辣加     | Clara                   |
| 沙雷     | Luiza                   |
| 瑰玫鍾    | Rosa Tchong             |
| 辣加吳    | Clara Hung              |
| 撒肋德    | Thereza                 |
| 加濟方    | Francisca               |
| 亞理濟則   | Cecilia                 |
| 撒羅     | Rosa                    |
| 加尼莫    | Monica                  |
| 摩晏做亞利瑪 | Maria Joanna            |
| 納亞     | Anna Petou              |
| 發瑟若    | Josepha Aip             |
| 撒肋德亞利瑪 | Maria Thereza Aquino    |
| 太加亞亞利瑪 | Maria Agueda Aguiar     |
| 亞利瑪    | Maria Camlin            |

## Congregação preparatoria - - -

de

S. LUIZ GONZAGA

entre meninas de 10 a 15 annos.

## DIGNIDADES

## Presidente

Maria Ferrer Pacheco.

## Secretaria

Isabel Brandão

## Vice-presidente

Edith de Sousa.

## Thesoureira

Aurea Lopes.

## Congregadas desde 1901

|                             |    |    |       |    |      |
|-----------------------------|----|----|-------|----|------|
| Aurea Lopes .....           | 1  | de | Junho | de | 1901 |
| Aurehana Angelo .....       | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Constança Zuzarte .....     | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Edith de Sousa .....        | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Isabel Brandão ..           | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria Ferrer Pacheco .....  | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria Vieira .....          | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Albertina Rocha .....       | 30 | de | Junho | de | 1902 |
| Anna Lebury .....           | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Anna Victal .....           | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Beatriz Xavier .....        | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Benedicta Sarrazolla .....  | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Carolina Ribeiro .....      | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Emilia da Rosa .....        | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Firmina Antonio .....       | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Helena Batalha .....        | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Ismalia Siqueira .....      | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Luiza Gomes .....           | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria Peres .....           | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria Remedios .....        | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria Ribeiro .....         | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria da Ressurreição ..... | .. | .. | ..    | .. | ..   |
| Maria da Rosa .....         | .. | .. | ..    | .. | ..   |



|                               |                      |   |   |
|-------------------------------|----------------------|---|---|
| Adelaide das Dóres .....      | 15 de Agosto de 1902 |   |   |
| Arborea Gonçalves .....       | "                    | " | " |
| Alexandrina da Silva .....    | "                    | " | " |
| Amalia do Rosario .....       | "                    | " | " |
| Beatriz Venancio .....        | "                    | " | " |
| Beza do Rosario .....         | "                    | " | " |
| Concha Botelho .....          | "                    | " | " |
| Eugenia Ricce .....           | "                    | " | " |
| Fantasia Xavier .....         | "                    | " | " |
| Ignacia Simões .....          | "                    | " | " |
| Ignaz Carejote .....          | "                    | " | " |
| Maria Osorio .....            | "                    | " | " |
| Ortalia Ricce .....           | "                    | " | " |
| Seraphina dos Sanctos .....   | "                    | " | " |
| Theriza de Carvalho .....     | "                    | " | " |
| Maria Nogueira .....          | 31 de Maio de 1903   |   |   |
| Maria do Rosario .....        | "                    | " | " |
| Maria da Silva .....          | "                    | " | " |
| Angolina Nogueira .....       | 4 de Junho de 1903   |   |   |
| Antonia d'Assumpção .....     | "                    | " | " |
| Carmen Brito .....            | "                    | " | " |
| Conceição Crestejo .....      | "                    | " | " |
| Elizab. Gracías .....         | "                    | " | " |
| Paula Maria d'Assumpção ..... | "                    | " | " |
| Paula Michado .....           | "                    | " | " |
| Maria de Araujo .....         | "                    | " | " |
| Bernardete Noronha .....      | 15 de Agosto de 1903 |   |   |
| Carmen Remedios .....         | "                    | " | " |
| Maria Botelho .....           | "                    | " | " |
| Maria da Cruz .....           | "                    | " | " |
| Maria Guedes .....            | "                    | " | " |
| Maria Lourdes .....           | "                    | " | " |
| Sera Nogueira .....           | "                    | " | " |
| Angolina Nolasco .....        | 21 de Junho de 1904  |   |   |
| Julia Canavarró .....         | "                    | " | " |
| Angolina Ribeiro .....        | 6 de Julho de 1904   |   |   |
| Angolina Pacheco .....        | "                    | " | " |
| Ana de Jesus .....            | "                    | " | " |
| Christina de Jesus .....      | "                    | " | " |
| Elvinda Gonçalves .....       | "                    | " | " |
| Henriqueta Rodrigues .....    | "                    | " | " |
| Renoveira Ferreira .....      | "                    | " | " |



Congregação das Filhas de Maria

— em —

## TIMOR — DILLI



## Congregação de Nossa Senhora das Dores



S.<sup>ta</sup> ISABEL Rainha de Portugal

— para matronas —



### Presidente

Maria Brigida Victal.

### 1.º Assistente

Honorina Ribeiro da Rocha

### 2.º Assistente

Maria da Encarnação.

### Secretaria

Sara da Encarnação Gomes

### Instructora

Francisca Pacheco.

### Thesoureira

Casimira Basto.

### Consultoras

Thereza Pereira.

Etelvira Osorio.

Mathilde Rodrigues

Lydia Ribeiro

Francisca Elvaim.

### Infermeiras

Clementina de Sousa.

Antonia Barreto.

Odilia Crestejo.

Antonia Lopes.



Reverso da bandeira da Congregação de Nossa Senhora entre os jovens externos







## Congregação de Nossa Senhora das Dores

desde a fundação, 11 de Abril de 1900.

|                         |                        |   |   |
|-------------------------|------------------------|---|---|
| Constância de Sousa     | 11 de Abril de 1900    | — | — |
| Ezequias Gil            | —                      | — | — |
| Maria de Sousa          | —                      | — | — |
| Maria Vital             | —                      | — | — |
| Therеза Siqueira        | —                      | — | — |
| Anica M. Basto          | 26 de Agosto de 1900   | — | — |
| Cláudia Marques         | —                      | — | — |
| Maria Cláudio           | —                      | — | — |
| Maria F. Rodrigues      | —                      | — | — |
| Maria P. Marques †      | —                      | — | — |
| Edith Nolasco           | 21 de Agosto de 1901   | — | — |
| Honorina da Rocha       | —                      | — | — |
| Isabel Brilhante        | —                      | — | — |
| Maria Outeiro           | —                      | — | — |
| Sophia Outeiro          | —                      | — | — |
| Anna Alvarés            | 2 de Fevereiro de 1902 | — | — |
| Anna Thereza Gomes †    | —                      | — | — |
| Francisca de Carvalho   | —                      | — | — |
| Francisca Pacheco       | —                      | — | — |
| Isabel do Rosario       | —                      | — | — |
| Maria da Encarnação     | —                      | — | — |
| Mathilde Rodrigues      | —                      | — | — |
| Therеза Pereira         | —                      | — | — |
| Anna Marques            | 21 de Março de 1903    | — | — |
| Antonia Barreto         | —                      | — | — |
| Capitulina M. Freire    | —                      | — | — |
| Julia Pedro             | —                      | — | — |
| Lúcia de O. Marques     | —                      | — | — |
| Lydia Ribeiro           | —                      | — | — |
| Maria Vellozo           | —                      | — | — |
| Rosa da Conceição       | —                      | — | — |
| Agripino da Silva e Luz | 28 de Setembro de 1903 | — | — |
| Carolina Jorge          | —                      | — | — |

pedica as Congregações que passem a melhor vida.



|                                        |                         |   |
|----------------------------------------|-------------------------|---|
| Thomáza Alvares .....                  | 28 de Setembro de 1902  |   |
| Guilhermina Rodrigues .....            | "                       | " |
| Josephina Ayres .....                  | "                       | " |
| Libyana Graciers .....                 | "                       | " |
| Malvina d'Azevedo .....                | "                       | " |
| Marcellina de Sousa .....              | "                       | " |
| Maria Anta Matheus .....               | "                       | " |
| Maria L. Sarrazolla Ayres .....        | "                       | " |
| Maria das Neves Ribeiro .....          | "                       | " |
| Maria Rosa Rodrigues .....             | "                       | " |
| Mathilde Figueiredo .....              | "                       | " |
| Sara d'Encarnação Gomes .....          | "                       | " |
| Vicencia da Luz Nunes .....            | "                       | " |
| Aurea Lopes .....                      | 2 de Fevereiro de 1903  |   |
| Francisca de Carvalho .....            | "                       | " |
| Louisa Goularte .....                  | "                       | " |
| Maria Francisca Pereira Lourenço ..... | "                       | " |
| Maria Mourente .....                   | "                       | " |
| Rosa Esteves Couto .....               | "                       | " |
| Aurea Cordova .....                    | 3 de Março de 1903      |   |
| Cypriana L. Mendonça .....             | "                       | " |
| Etelvina Maria Lopes .....             | "                       | " |
| Odila Maria Cestejo .....              | "                       | " |
| Anna Francisca da Silva .....          | 20 de Setembro de 1903  |   |
| Antonia Lopes .....                    | "                       | " |
| Aquilina da Silva .....                | "                       | " |
| Aurora Gonçalves .....                 | "                       | " |
| Barbara Lebury .....                   | "                       | " |
| Carolina da Silva .....                | "                       | " |
| Casimira Basto .....                   | "                       | " |
| Eeltrude Xavier .....                  | "                       | " |
| Eufrosina de Senna Rosario .....       | "                       | " |
| Francisca Elvaim .....                 | "                       | " |
| Isabel Maria Maher .....               | "                       | " |
| João do Otaro .....                    | "                       | " |
| Juliana M. de Mendonça .....           | "                       | " |
| Lucilla Rego da Luz .....              | "                       | " |
| Maria da Silva Rosario .....           | "                       | " |
| Ritta de Sa .....                      | "                       | " |
| Etelvira Osorio .....                  | 21 de Fevereiro de 1904 |   |
| Maria de Campos e Silva .....          | "                       | " |
| Mariana Antónia da Rocha .....         | "                       | " |
| Sedaliza Ribeiro Mattos .....          | "                       | " |

|                         |                        |
|-------------------------|------------------------|
| Moniz Xavier            | 18 de Setembro de 1884 |
| Maria Inês dos Remedios | .. .. .                |
| Maria Rosario Bacros    | .. .. .                |
| Pauline Gama            | .. .. .                |
| Rosa de Senna Rodrigues | .. .. .                |
| Saldanha Couto          | .. .. .                |



## Indulgencias concedidas às Congregações de Nossa Senhora

## — PLENARIAS —

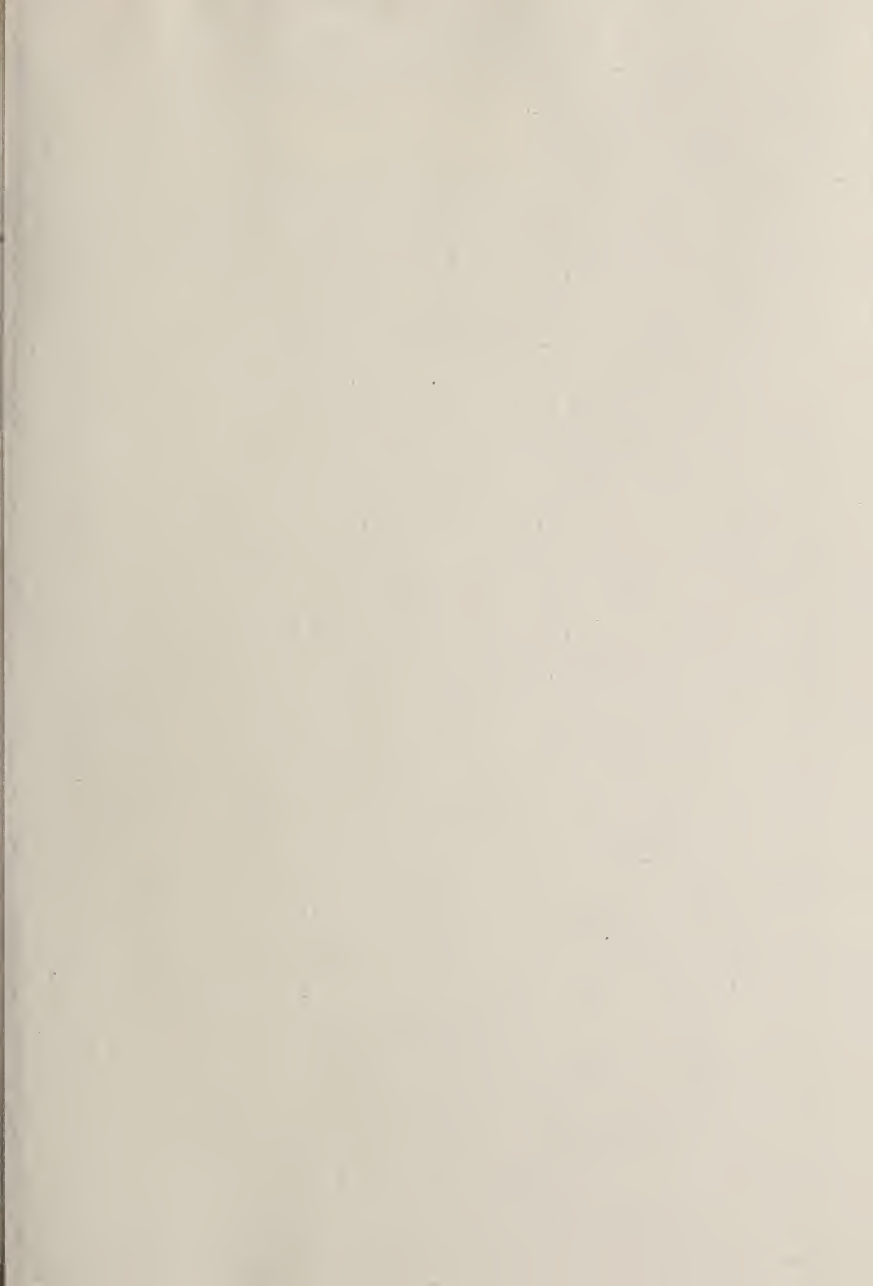
1. — No dia da aggregação.
2. — Em artigo de morte.
3. — Por vez e d. 7.ª, uma, no dia da reunião dos Congregados.
4. — No dia da festa principal da Congregação.
5. — No dia da festa do patrono secundario.
6. — No dia da confissão geral de toda a vida ou desleu a illuão geral, ou de duas vezes por anno, visitando uma igreja.
7. — No dia do Natividad, da Ascenção, da Purificação, dos Anjos, da Assumpção, da Quinquagesima e do Natal.
8. — Nos dias em que, estando trancando infernos, com o cantar de rezem dos Padre Nossos, tres Ave Marias e tres Gloria Patri de cada hora crucifixo (Para ganhar e ta. a. uma indulgencia reza-se o Padre N. e da Congregação a applicar).
9. — No domingo do mez em que se fizer a commoção geral. Esta applica a todos os f. s. ainda que não sejam Congregados.
10. — As da celebração dos Quarenta-Horas, quando na capella da Congregação se celebra um triduo com Exposição do Santissimo.
11. — As das estações de Roma, visitando uma igreja da Companhia de JESUS, e na falta d'esta, a capella da Congregação, ou, se ainda não ha, a igreja do lugar em que se achem, rezando sept. Padre N. e sept. Ave Marias e sept. Gloria Patri.

B. — Todas estas indulgencias plenarias requerem confissão, commoção e applica a qua das intenções do Summo Pontifice.

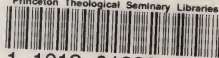
## PARCIAES de 7 annos e 7 quarentenas

1. — Acompanhando á sepultura um Congregado, e outro f. s. do mesmo ou assistindo no officio que a Congregação mandar celebrar por tal Congregado ou por qual quer outro f. s.
2. — Rezando pelos difuntos e acozantes ao toque dos sinos.
3. — Assistindo ás Congregações, officios, practicas e exhortações.
4. — Ouvindo missa nos dias de Semana.
5. — Fazendo exame de consciencia antes de se recolher.
6. — Visitando os pobres, os enfermos e os presos nas Hospitais ou em outros lugares.
7. — Reconciliando inimigos.

B. — Além d'isto, e privilegio lo para todos os Congregados o aller da Congregação, gozando d'esse mesmo privilegio a missa, que um Padre Congregado celebrar por qual quer Congregado fallecido.



Princeton Theological Seminary Libraries



1 1012 01330 9655



